



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**



**ALINE DA SILVA BRITO**

**O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO PRIMÁRIO NO  
INSTITUTO SÃO TARCÍSIO EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA (1954  
– 2009): CONSTRUINDO UM PERCURSO HISTÓRICO**

**VITÓRIA DA CONQUISTA/BA  
2021**

ALINE DA SILVA BRITO

**O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO PRIMÁRIO NO  
INSTITUTO SÃO TARCÍSIO EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA (1954  
– 2009): CONSTRUINDO UM PERCURSO HISTÓRICO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

**Orientador:** Prof. Dr. Claudinei de Camargo Sant'Ana

**VITÓRIA DA CONQUISTA/BA  
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO PRIMÁRIO NO INSTITUTO SÃO  
TARCÍSIO EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA (1954 – 2009): CONSTRUINDO UM  
PERCURSO HISTÓRICO**

Autor: Aline da Silva Brito

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Claudinei de Camargo Santana (UESB)  
Presidente da Banca Examinadora/Orientador



Profa. Dra. Irani Parolin Sant'Ana (UESB)  
Examinadora



Prof. Dr. Benedito Eugenio (UESB)  
Examinador



Prof. Dr. Lúcio Campos Costa (UFABC)  
Examinador



Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP)  
Examinador

B875e

Brito, Aline da Silva.

O ensino de matemática no curso primário no Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/Ba (1954-2009): construindo um percurso histórico. / Aline da Silva Brito, 2021.

105f. il.

Orientador (a): Dr. Claudinei de Camargo Sant'Ana.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referência F. 91 – 95.

1. Ensino de matemática. 2. Matemática na escola primária. 3. Curso Primário. I. Sant'Ana, Claudinei de Camargo. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Acadêmico em Ensino- PPGEn.

CDD 510.72

*Catlogação na fonte: **Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890***

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Aos meus amados pais, **Ednaldo** e **Marialda**.  
À minha amada irmã **Adriele**.  
A todos os **grandes sonhos** ainda a serem **realizados**.

## AGRADECIMENTOS

A meu Amado Pai Celestial, que com todo o poder e majestade torna possível, o impossível. Ele que me guia, me eleva e me sustém, eu o amo e sou infinitamente grata por seu amor incondicional.

A meu Salvador, Redentor e Mestre Jesus Cristo por seu amor imensurável, por sua misericórdia para comigo, por ser meu amigo em todas as horas. Sem Ele nada do que se fez, teria sido feito.

Ao Espírito Santo, que por meio de seus sussurros me conduz sempre para o caminho da luz. A esses três seres distintos e inseparáveis em propósito, tão presentes na minha vida, presto testemunho de Suas existências e agradeço por cada milagre realizado.

Ao dom da vida, que me permite caminhar nessa jornada terrena.

Ao meu bem mais precioso, minha família. Ao meu pai Ednaldo, um anjo enviado da presença de Deus para me ensinar, apoiar e proteger, um grande amigo e companheiro. A minha mãe Marialda, outro anjo enviado dos céus para me erguer, fortalecer e ensinar, sempre demonstrando cuidado e zelo em relação a tudo em minha vida. À minha irmã tão amada, pelo apoio e amor constantes, uma amiga e companheira única para todos os momentos. Obrigada por suas orações de fé, por mim.

A família Caires, Neide pela amizade sincera, por cada experiência compartilhada e apoio em sua casa durante meu intercâmbio em São Paulo, na UFABC e Unifesp. E não poderia deixar de estender esse agradecimento a seu esposo Charles, e as suas filhas Sara e Rebeca, pela compreensão e apoio sempre quando foi necessário, especialmente nos momentos em que tive que me manter isolada para realizar as atividades do mestrado, especialmente a escrita da dissertação.

Aos parentes e amigos que sempre torceram por minhas conquistas, especialmente minha avó Maria de Lourdes, eu a amo muito.

Aos irmãos na fé, líderes e demais membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pelo cuidado e fortalecimento espiritual a mim, proporcionado.

A todos os colegas e amigos do Mestrado em Ensino, por todas as experiências de aprendizagens e convivência tão agradáveis.

A coordenação, professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ensino, pela dedicação e constante apoio demonstrados.

As minhas queridas irmãs de orientação, Vera, pela linda e forte amizade que construímos juntas, Drica pelo coração pronto a servir e ajudar, Lila por todas as experiências divididas e Tanny, nossa irmã mais nova pelo carinho e doçura sempre tão evidentes.

A Fundação de Amparo a Pesquisa da Bahia (FAPESB) pelo financiamento dessa pesquisa.

A meu amigo e irmão Zenildo pelo companheirismo tão fundamental durante minha estadia em São Paulo.

Aos professores Lúcio Campos Costa representando a UFABC e Wagner Rodrigues Valente representando a Unifesp pelo acolhimento e receptividade durante minha experiência de intercâmbio nas duas Universidades.

Ao GHEMAT Brasil pelas experiências de aprendizagem a mim, promovidas.

A Banca de Qualificação, que trouxe importantes contribuições para melhoria dessa dissertação.

Aos participantes da pesquisa que colaboraram por meio das entrevistas compartilhando informações bastante significativas para a construção desta dissertação, ao Núcleo Territorial de Educação – NTE 20 de Vitória da Conquista/BA e Arquivo Municipal Público de Vitória da Conquista/BA, que me permitiram acessar fontes que contribuísem com o levantamento de dados.

Ao GEEM, que me permitiu ir além do que eu esperava.

A professora Irani pelo cuidado e sabedoria tão precisa.

Ao meu orientador, professor Claudinei, pela visão, apoio, dedicação e postura tão compreensiva ao me conduzir, muito obrigada pelas experiências compartilhadas, que me proporcionaram ensinamentos e aprendizagens para além da jornada acadêmica.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que colaboraram direta ou indiretamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

## RESUMO

Esta pesquisa de mestrado cuja linha segue pela abordagem historiográfica, busca investigar sobre o ensino de matemática no Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista, Instituição Privada que esteve em funcionamento por mais de meio século, mais precisamente de 1954 até o ano de 2009 quando foi dada como extinta, procuramos por meio desta investigação trazer respostas à pergunta de pesquisa: Como ocorria o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA de 1954 a 2009?. Também intuimos colaborar com o Grupo de Estudos em Educação Matemática/GEEM da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB campus de Vitória da Conquista, no projeto “O Ensino de Matemática no Curso Primário no Estado da Bahia: a caracterização de um percurso” tendo este como propósito investigar os processos de internacionalização, institucionalização, profissionalização e circulação em relação à matemática na escola primária dentro de diversos períodos apresentados nas pesquisas produzidas no decorrer dos anos. Evidenciando historicamente os diversos grupos escolares em vários municípios do estado da Bahia. Recorremos a fontes documentais e entrevistas com ex-estudantes, ex-professores e uma ex-coordenadora da Instituição, objetivando verificarmos por meio de relatos como ocorria o ensino de matemática no Instituto São Tarcísio/IST. Visando contemplar características peculiares referentes à dinâmica escolar, procuramos enfatizar elementos históricos do ensino de matemática oferecido pela mesma na época, associando isso a abordagens e tendências históricas referentes à matemática no período da Escola Nova no Brasil, considerando o mesmo recorte de tempo da pesquisa, que se compreende de 1954 a 2009. Alguns dos resultados alcançados se referem ao ensino tradicional identificado nas aulas de matemática até início de 1990, embora, a escola apresente uma abertura para mudanças relativas ao ensino tradicional para um ensino ativo.

**Palavras-chave:** Ensino; Matemática; Ensino de Matemática; Curso Primário.

## ABSTRACT

This master's research whose line follows the historiographical approach, seeks to investigate the teaching of mathematics at the Instituto São Tarcísio in Vitória da Conquista, a private institution that has been in operation for more than half a century, more precisely from 1954 until the year 2009 when it was given as extinct, we seek through this research to bring answers to the research question "How was the teaching of mathematics in the primary course of the Instituto São Tarcísio in Vitória da Conquista/BA from 1954 to 2009?". We also intuited to collaborate with the Group of Studies in Mathematical Education/GSME of the State University of Southwest Bahia/SUSB campus of Vitória da Conquista, in the project "The Teaching of Mathematics in the Primary Course in the State of Bahia: the characterization of a course" with the purpose of investigating the processes of internationalization, institutionalization, professionalization and circulation in relation to mathematics in primary school within several periods presented in the research produced over the years. Historically evidencing the various school groups in several municipalities in the state of Bahia. We resorted to documentary sources and interviews with former students, former professors and a former coordinator of the institution, aiming to verify through reports how the teaching of mathematics occurred at the Instituto São Tarcísio/IST. Aiming to contemplate peculiar characteristics related to school dynamics, we seek to emphasize historical elements of the mathematics teaching offered by the same time, associating this to historical approaches and trends referring to mathematics in the period of the New School in Brazil, considering the same time frame of the research, which is from 1954 to 2009. Some of the results achieved refer to the traditional teaching identified in the mathematics classes until early 1990, although the school presents an opening for changes relative to traditional teaching for an active teaching.

**Keywords:** Teaching; Math; Mathematics Teaching; Primary Course.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cidade de Vitória da Conquista/BA (1957).....	46
Figura 2: Grupo Escolar Barão de Macaúbas/Vitória da Conquista-BA (1935).....	48
Figura 3: Ginásio do Padre/Vitória da Conquista-BA (1939).....	49
Figura 4: Projeto de Lei nº 342 sobre o ensino em Vitória da Conquista-BA.....	51
Figura 5: Disciplinas das Escolas Municipais/Projeto de Lei nº 342.....	52
Figura 6: Projeto de Lei 342/Criação do Departamento Municipal de Educação.....	53
Figura 7: Resolução 316/Parecer 264 que estabelece a criação de novos cursos em nível de 2º grau no IST.....	57
Figura 8: Ato sobre extinção do Instituto São Tarcísio.....	59
Figura 9: Atas de resultados finais/Apresentação do livro – 20/11/1968.....	61
Figura 10: Atas de resultados finais – 16/12/1968 e 03/12/1969.....	62
Figura 11: Ata de resultados finais – 30/11/1972.....	63
Figura 12: Teste de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 1.....	65
Figura 13: Teste de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 2.....	66
Figura 14: Teste de Matemática/8ª questão (4ª série/5º ano – 4ª unidade/1984).....	66
Figura 15: Avaliação Final de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 1.....	67
Figura 16: Avaliação Final de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 2.....	68
Figura 17: Avaliação Final de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 3.....	68

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos em evento com publicação online/Pesquisa histórica na Educação Matemática (GEEM).....	24
Tabela 2: Dissertação de Mestrado/Pesquisa histórica na Educação Matemática (GEEM).....	26
Tabela 3: Lei de 15 de outubro de 1827 (Estabelecimento de Escolas de Primeiras Letras) / Decreto nº 10, 10 de abril 1835 (Criação da Escola Normal na Província do Rio de Janeiro) – Conteúdos das disciplinas.....	37
Tabela 4: Conteúdos matemáticos da 4ª série/5º ano ensinados no início e final da 4ª unidade – 1984.....	69

## **LISTA DE SIGLAS**

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DIREC – Diretoria Regional de Educação e Cultura

FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

GEEM – Grupo de Estudos em Educação Matemática

IST – Instituto São Tarcísio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

NTE – Núcleo Territorial de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PPGEn – Programa de Pós-Graduação em Ensino

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFABC – Universidade Federal do ABC

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

PROEX – Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I: ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO PARA AS PESQUISAS HISTÓRICAS DESENVOLVIDAS NO GEEM.....	21
1.1 Estado do conhecimento como meio de pesquisa.....	22
1.2 Levantamento e análise das produções do GEEM com pesquisas em história da Educação Matemática.....	23
1.3 Considerações preliminares.....	28
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE MATEMÁTICA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	30
2.1 O movimento da Escola Nova e sua influência no ensino de matemática no Brasil e na Bahia.....	31
2.2 A educação no contexto da LDB de 1961.....	40
2.3 A educação em Vitória da Conquista/BA: referenciando espaços escolares.....	42
CAPÍTULO III: INSTITUTO SÃO TARCÍSIO.....	55
3.1 Análises de documentos (Ata de prova final e avaliação de matemática).....	60
CAPÍTULO IV: DANDO VOZES AO PASSADO – UM RECORTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA.....	71
4.1 Relatos de ex-coordenadora – O ensino de matemática em foco.....	72
4.2 Relatos de ex-professoras – Trajetórias docentes (o ensino de matemática em foco).....	76
4.3 Relatos de ex-estudantes – Trajetórias discentes (o ensino de matemática em foco).....	79
4.4 Projeto e vivências no Instituto São Tarcísio: experiências inesquecíveis que acompanham uma trajetória histórica.....	83
4.4.1 As Feiras IST.....	83
4.4.2 Danças Sagradas.....	85
4.4.3 Filosofia com crianças.....	85
4.4.4 Relações que ensinam: uma cultura de afetividade.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICES.....	96
Apêndice A: Aprovação do Comitê de Ética.....	96
Apêndice B: Entrevista semi-estruturada – Ex-Professor(a) de Matemática da Escola.....	99
Apêndice C: Entrevista semi-estruturada – Ex-Estudante da Escola.....	101

Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	102
Apêndice E: Termo/Declaração de Participação e Comprometimento dos Pesquisadores.	105

## INTRODUÇÃO

Na missão que empreendo como pesquisadora, trago um pouco das minhas vivências e caminhada acadêmica, por se tratar da discussão sobre processos de ensino. Minha formação inicial em Pedagogia me levou a compor algumas tessituras acerca da produção de conhecimentos imbricados ao ensino e aprendizagem no exercício da profissão do pedagogo. Aproveitando dessas e outras experiências formativas, busquei arriscar-me no campo da produção histórica e assim construo esta pesquisa tendo como intuito por meio de análise documental e entrevistas, apresentar abordagens referentes ao ensino de matemática no “Instituto São Tarcísio”, escola que esteve em atividade durante mais de meio século, aproximadamente, mais precisamente de 1954 a 2009, em Vitória da Conquista, cidade situada no Sudoeste da Bahia. O recorte de tempo a ser analisado, compreende o período em que a instituição esteve exercendo suas atividades normalmente.

A pesquisa histórica contribui no âmbito educativo, permitindo refletir experiências do passado, ações que foram realizadas com o intuito de ensinar disciplinas e/ou conteúdos relacionando o como/por que/o quê, assim visando à aprendizagem, dando ao sujeito possibilidades de análise dessas práticas, ao tempo em que incentiva a busca por novos caminhos e perspectivas que correspondam à educação de cada período, além de dar continuidade na produção de outros contextos históricos. O pesquisador historiador valoriza tal aspecto, estabelecendo uma linha temporal que proporcione uma visão de cada processo e tempo histórico.

Muitas pesquisas históricas vêm sendo realizadas no Estado da Bahia, especificamente voltadas para o ensino de matemática. Grupos de Estudos e Pesquisas têm sido formados nas diversas universidades baianas, tendo como objetivo fortalecer esse campo de investigação, em especial, o campo da Educação Matemática.

Nesse sentido, o Grupo de Estudos em Educação Matemática/GEEM<sup>1</sup>, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB<sup>2</sup>, família a qual pertença atualmente,

---

<sup>1</sup>www.geem.mat.br: O GEEM – Grupo de Estudos em Educação em Educação Matemática iniciou seus trabalhos em 2004, com o objetivo de fortalecer o debate e as discussões, promovendo pesquisas no campo da Educação Matemática, como: História do Ensino da Matemática, Formação de Professores e Tecnologias de Informação e Comunicação. Promover o intercâmbio de experiências, análise e discussão sobre as pesquisas e ações de extensão desenvolvidas em diversas áreas da Educação, destacando a influência destas na prática da docência, junto aos estudantes dos cursos de licenciatura e aos docentes e escolas de Educação Básica. Objetivamos também divulgar e discutir processos de produção da pesquisa entre professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior, discentes de Graduação e Pós-Graduação preferencialmente em Educação, Matemática, Educação Matemática, Educação Científica e Tecnológica. Difundir os trabalhos relacionados com a História do Ensino de Matemática.

<sup>2</sup> www.uesb.br

torna-se uma referência na área e exercendo bem o seu papel, me instiga à pesquisa histórica na Educação Matemática por meio da ampliação de ações relativas ao Projeto<sup>3</sup> o ensino de matemática no curso primário no Estado da Bahia: a caracterização de um percurso, o qual tem desenvolvido pesquisas em muitas cidades na Bahia com grupos escolares, focalizando no ensino de matemática dentro de um espaço de tempo, de acordo ao que se estabelece em cada pesquisa. No exercício de sua consolidação, o GEEM é um grupo que proporciona vivências aos seus participantes e pesquisadores, as quais ampliam olhares para a formação no campo da Educação Matemática.

Nessa perspectiva, me surgiu uma oportunidade de fazer intercâmbio em duas Universidades de São Paulo, UFABC/Universidade Federal do ABC e Unifesp/Universidade Federal de São Paulo e dentro do que se planejava na pesquisa, pretendíamos, dar continuidade com a coleta de informações e dados no meu retorno que seria em maio de 2020, porém, com o grande imprevisto causado pela pandemia da COVID-19, um problema em nível mundial, não foi possível seguir com os planos anteriormente feitos e houve ações que foram inviabilizadas para continuidade da produção. A humanidade ainda está buscando meios para sobreviver e conviver com um possível novo normal. Mesmo diante desse grande desafio, pude participar ativamente dos encontros propostos pelos grupos (Grupo de Pesquisa HCE/UFABC) e (GHEMAT Brasil/Unifesp), inicialmente presenciais e depois na modalidade on-line por conta das restrições de distanciamento social adotadas, especialmente pelo fato de São Paulo ter se tornado o epicentro da doença.

Contudo, participar das discussões desses grupos de pesquisa e estudos, realizar disciplinas na linha histórica da educação matemática, conhecer outras metodologias e dinâmicas de trabalhos, dialogando, refletindo e ampliando o campo teórico a partir de estudiosos da perspectiva historiográfica, permitiu-me enquanto pesquisadora desbravar maiores campos de conhecimento, fortalecer experiências voltadas para minha formação e assim, compreender melhor o meu papel com a educação e formação de outros sujeitos.

A importância de se realizar pesquisas no perfil histórico, como já abordado anteriormente nos permite entender objetivamente as práticas do passado, a fim de também entender acontecimentos do presente, visando à construção de novos contextos educativos. Continuar fortalecendo esse campo faz-se necessário e essa ação é somente possível, por meio da produção de pesquisas nesse viés. O pesquisador no campo histórico assume um papel

---

<sup>3</sup> Identifica e analisa os processos de internacionalização, institucionalização, circulação e profissionalização, relativos à matemática na escola primária na Bahia, especificamente na região de Vitória da Conquista, Jequié, Itabuna e Ilhéus, cabe ressaltar que a maioria dos documentos oficiais se encontram na cidade de Salvador.

significativo em ampliar uma cultura de preservação da historiografia, ao abordar em suas produções aspectos da própria história, seja na área da Educação Matemática ou qualquer outra área, demarcando para outros pesquisadores mais referenciais teóricos, validando as investigações que vêm sendo produzidas no decorrer dos anos. Essa pesquisa traz um pouco da história de mais uma Instituição da Bahia, contribuindo com o processo histórico de mapeamento do ensino de matemática no Estado.

O Instituto São Tarcísio teve uma importante representação na sociedade conquistense e no período de seu funcionamento também ocorreram alguns fatos que marcaram a história da educação no Brasil, como a publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961. O outro evento foi um movimento que antecede o período em que o Instituto São Tarcísio recebe a autorização para funcionar enquanto instituição, movimento esse conhecido como Educação Nova ou Escola Nova. Seu início se dá em 1920 e se fortalece ainda mais em 1930. Ao considerar que o Movimento da Escola Nova promove mudanças efetivas nas práticas de ensino, refletir o ensino da matemática nesse contexto, e as influências causadas por esse movimento na referida instituição a ser investigada, é uma oportunidade para resgatar fontes históricas da educação e mais do que isso, é trazer possíveis informações e aspectos os quais podem contribuir de forma elementar para o resgate de fundamentos que contextualize melhor o cenário histórico educacional da Bahia e do Brasil.

Para traçar o percurso histórico de uma instituição escolar, faz-se necessário considerar a cultura escolar, “(...), como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIA, 2001, p. 10), se referindo à dinâmica que se dá no cotidiano das escolas, tocando as várias relações que se estabelecem entre os sujeitos, tornando assim possível construir a história da referida instituição. Portanto, o presente trabalho segue uma abordagem historiográfica para o seu desenvolvimento. De acordo aos pensamentos do autor Roger Chartier (2010) ao dizer em um de seus ensaios acerca da tarefa do historiador que,

Nossa obrigação não é mais a de reconstruir a história, como exigia um mundo, por duas vezes levado à ruína, mas a de entender melhor e aceitar que, nos dias de hoje, os historiadores já não têm o monopólio das representações do passado. As insurreições da memória, tanto como as seduções da ficção, fazem-lhes fortes concorrências (CHARTIER, 2010, p.12).

Nos momentos em que a história humana teve de ser reconstruída, recontada, o historiador exerceu a difícil tarefa de resgatar aquilo que foi perdido recorrendo às memórias, lembranças e talvez fontes documentais daquela sociedade ou civilização, quando estas restaram. No mundo contemporâneo, não há mais essa necessidade e aqueles que fazem história se veem submersos nas contradições que surgem do mundo real e imaginário. O papel da historiografia é tornar conhecidos contextos políticos, sociais e culturais dos sujeitos, valorizando aspectos muitas das vezes invisíveis ao homem.

Esta investigação busca se chegar ao conhecimento de processos históricos relacionados ao ensino da matemática, do período de 1954 a 2009, no Instituto São Tarcísio (IST), ampliando assim os olhares acerca dos percalços, bem como das contribuições históricas existentes nos processos de ensino e aprendizagem as quais são necessárias para o desenvolvimento integral do sujeito que ensina e do sujeito que aprende em torno da relação que estabelecem entre si.

Os documentos da instituição utilizados para a pesquisa foram cedidos pelo Núcleo Territorial de Educação/NTE – 20<sup>4</sup> e Arquivo Municipal Público<sup>5</sup>, ambos do município de Vitória da Conquista, haja vista que a escola foi extinta desde 2009. Desta maneira, todos os documentos do Instituto São Tarcísio estão sob a responsabilidade do Núcleo Territorial de Educação/NTE – 20 de Vitória da Conquista. Salientamos que muitos dos documentos dessa instituição escolar foram também arquivados em espaços fora do NTE, o que dificultou o acesso a outras fontes. O setor responsável por escolas extintas no próprio NTE nos informou através de e-mail algumas datas sobre o funcionamento da instituição e conseguimos pelo Arquivo Público Municipal da cidade a publicação em Diário Oficial sobre a extinção da escola. Procuramos também por sujeitos que pudessem participar da pesquisa, por meio de entrevistas, no intuito de produzir outras fontes, para nossa pesquisa.

Como fontes orais, que são aquelas construídas pelo próprio pesquisador, realizamos entrevistas. Sobre esse aspecto, entende-se que,

O pesquisador pode ainda construir suas próprias fontes formando mesmo um acervo que poderá ser depois custodiado por alguma instituição de pesquisa ou instituição escolar e servir futuramente como fonte para outros pesquisadores. Exemplo: entrevistas realizadas – devidamente registradas e transcritas – com antigos professores, funcionários e alunos do estabelecimento escolar, visando resgatar a história vivida por diferentes participantes do processo escolar e a memória vivenciada da instituição escolar estudada (NUNES, 2017, p. 199).

---

<sup>4</sup> nte20.educacao.ba.gov.br

<sup>5</sup> www.pmvc.ba.gov.br

Além de coletarmos outras fontes cedidas pelos participantes da pesquisa que foram entrevistados, a fim de conseguirmos elementos que melhor caracterizasse os processos de ensino e aprendizagem, especificamente em relação à matemática na escola.

O interesse de realizar a pesquisa sobre o ensino de matemática no Instituto São Tarcísio surge principalmente da necessidade em contribuir com o projeto guarda-chuva intitulado “O ensino de matemática no curso primário no Estado da Bahia: a caracterização de um percurso” do Grupo de Estudos em Educação Matemática/GEEM, como já dito anteriormente.

Este estudo procura responder a seguinte questão de pesquisa: Como ocorria o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA de 1954 a 2009? O que vai de encontro ao objetivo da pesquisa que busca interpretar como se deu o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio no município de Vitória da Conquista entre 1954 à 2009. A coleta de informações a partir de fontes documentais e relatos de pessoas que estiveram diretamente envolvidas no processo de ensino da matemática oferecido pela instituição no período de seu funcionamento, poderão favorecer na construção das percepções acerca desse ensino. O texto está estruturado, contendo a introdução, quatro capítulos e as considerações finais.

No capítulo um, denotamos a produção de um estado do conhecimento como primeira etapa de desenvolvimento dessa pesquisa. A realização desse estudo justifica-se pela necessidade de se ter uma visão geral das pesquisas de cunho histórico com grupos escolares, que foram concebidas no Grupo de Estudo em Educação Matemática (GEEM) e diante da tarefa de uma pesquisa de mestrado a ser feita, cuja linha seguiu pela historicidade no campo da Educação Matemática, se fez necessário um levantamento dessas produções a fim de se perceber o caminhar das pesquisas em relação às metodologias, aportes teóricos, observando como se constituiu os aspectos relacionados à construção histórica, dos fatos e como estes contribuíram com o resgate da própria historicidade do ensino de matemática nessas instituições. O período considerado para a pesquisa se compreende entre 2011 a 2019, anos em que se houve um maior número de produções com temáticas ligadas à história do ensino de matemática.

No capítulo dois, buscamos contextualizar aspectos históricos relativos ao ensino de matemática no Brasil e na Bahia, dentro do recorte de tempo específico de 1954 à 2009. Na discussão serão explanadas características referentes ao perfil educacional, incluindo ensino e formação, especificamente na matemática. Será abordada a educação inserida no contexto da LDB de 1961 e o Movimento da Escola Nova, bem como sua influência nos processos de

ensino-aprendizagem matemática. Discutiremos acerca da educação no município de Vitória da Conquista na perspectiva de descrever os espaços escolares os quais se destacaram e dessa maneira influíram no contexto social da época.

No capítulo três, o texto apresenta uma construção da história do Instituto São Tarcísio, baseada em análise das fontes documentais coletadas nos órgãos públicos do município de Vitória da Conquista. Muitas das informações conglobadas permitiram a construção de novas fontes para esse arcabouço histórico da instituição.

No capítulo quatro por intermédio das entrevistas, são relatadas as experiências de uma ex-coordenadora, ex-professoras e ex-estudantes da instituição com a matemática, no período em que estiveram participando das atividades da escola. São apontadas algumas reflexões acerca de como era o ensino de matemática na perspectiva do professor e também do estudante, e como o ensino ministrado e aprendizagem adquirida favoreceu de algum modo na ascensão desses sujeitos.

Por fim, trazemos as considerações finais nas quais apresentamos as contribuições históricas da pesquisa produzida para o campo da educação matemática. E por se tratar de uma investigação pioneira, no sentido de não haver outras com um viés direcionado à história da instituição, especialmente no que concerne ao ensino da matemática, reafirmamos o lugar assumido por esta pesquisa a fim de contribuir com o projeto guarda-chuva do Grupo de Estudos em Educação Matemática/GEEM, que tem como propósito delinear um mapeamento do ensino de matemática em várias instituições escolares espalhadas pelos municípios da Bahia, no intuito de analisá-las em cada contexto, considerando aspectos históricos e cultura escolar, mantendo assim, registros dessas fontes, além de também ampliar no alicerce histórico da cidade de Vitória da Conquista, relativo à sua educação no período entre 1954 e 2009, em consonância com a história de referência construída pelo Instituto São Tarcísio no mesmo espaço de tempo.

## **CAPÍTULO I: ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO PARA AS PESQUISAS HISTÓRICAS DESENVOLVIDAS NO GEEM**

A pesquisa histórica na educação exerce um papel peculiar no que tange à construção da identidade formativa de um determinado grupo de sujeitos. As relações estabelecidas entre esses indivíduos refletem numa representação sócio-política capaz de caracterizar tanto a micro quanto a macro história educacional. Os espaços escolares se apresentam como cenários propícios, para se construir essa história, bem como um campo fértil de inúmeros fatos produzidos pelos indivíduos ali presentes. São experiências diversas contempladas pelos vários movimentos, expressões e sentimentos que somente o humano pode vivenciar. Ao analisar o campo histórico da educação numa perspectiva tradicional, a escola desempenhou o papel de informante, transferindo conhecimentos ao estudante que por sua vez atuou como um receptor dessas informações. O processo de resignificação do ensino na educação, no qual a escola passa a ser um espaço para o estudante protagonizar suas ações de maneira refletida ainda se encontra em ascendência.

Numa busca pelo avanço dos processos de ensino, tem havido uma constante procura por novas práticas, estudos de teoria, métodos e ainda o desenvolvimento de pesquisas que contribuam tanto para o ensino quanto aprendizagem, mais efetivos. No campo da matemática especialmente, cujo perfil histórico se seguiu pelo ensino tradicional por algum tempo, tem havido a necessidade de repensá-la, com isso, surge um novo campo do conhecimento matemático que é a Educação Matemática. Compreendê-la em seu verdadeiro sentido e abordagem, pode ser o primeiro passo para possíveis mudanças no contexto do ensino de matemática no campo educativo.

Educação matemática é uma região de inquérito que mantém intersecções em educação e matemática, na busca de sua identidade própria; por isso, não se justifica seu distanciamento nem da educação nem da matemática. Decorre daí a tensão vivida por essa região de inquérito. No entanto, a relação da educação matemática não se dá apenas com as duas áreas das quais toma os nomes emprestados e os justapõe; vai mais além, pois sintetiza questões filosóficas, sociais, culturais e históricas, entre outras (BORBA, SANTOS, 2005, p.294).

Para esses autores, a Educação Matemática, vai além da perspectiva de apenas trabalhar conteúdos matemáticos em sala de aula. Ao se constituir sob um olhar mais humanizado, esse conhecimento torna-se aplicável à realidade do sujeito de modo a possibilitar maiores aprendizagens, ampliando o sentido da própria matemática considerando

seus processos históricos, os quais englobam também aspectos filosóficos e socioculturais, proporcionando novos caminhos para conhecer e usar a matemática.

Nesse cenário, o GEEM (Grupo de Estudos em Educação Matemática), inicia suas ações no ano de 2004, tendo como principais mediadores o Prof<sup>o</sup> Dr. Claudinei de Camargo Sant'Ana<sup>6</sup> e a Prof<sup>a</sup> Dr. Irani Parolin Santana<sup>7</sup>, objetivando contribuir com discussões e debates na área da Educação, Matemática e Educação Matemática, ao promover pesquisas relacionadas com a História do Ensino da Matemática, Formação de Professores e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Viabilizando também, o intercâmbio de experiências, análise e discussão sobre as pesquisas e ações de extensão desenvolvidas em diversas áreas da Educação, trazendo em destaque a influência destas na prática docente, junto aos estudantes dos cursos de licenciatura, com o propósito de divulgar e discutir processos de produção da pesquisa entre professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior, discentes de Graduação e Pós-Graduação preferencialmente em Educação, Matemática, Educação Matemática e Educação Científica e Tecnológica.

Nesses anos que se seguem de muito trabalho, foram muitas produções realizadas, as quais podem ser denominadas de acordo aos seguintes grupos: Livros publicados/Organizados; Capítulos de livros publicados; Dissertação de Mestrado; Artigo em periódico (com publicação online); Artigo em evento (com publicação online); e Artigo em evento (sem publicação online).

Portanto, é proposta como parte inicial desta pesquisa, a realização de um Estado do Conhecimento acerca das produções do GEEM, e para isso foram selecionados apenas dois grupos dessas produções, que são: Artigo em evento (com publicação online) e Dissertação de Mestrado. Isto se dá primeiramente, devido à seleção de conteúdo das produções, as quais se aproximam ou estão diretamente ligadas à historicidade da Educação Matemática e segundo, pela possibilidade maior de acesso desses trabalhos.

### **1.1 Estado do conhecimento como meio de pesquisa**

Como já abordado anteriormente, esse processo investigativo que tem como base o Estado do Conhecimento, pretende realizar um levantamento mais apurado acerca das

---

<sup>6</sup> Claudinei de Camargo Sant'Ana: Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp (2008), Pós-doutoramento na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/Rio Claro. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB/Vitória da Conquista.

<sup>7</sup> Irani Parolin Santana: Doutora em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB/Vitória da Conquista.

produções realizadas pelo GEEM, de 2011 a 2019 no que se refere às pesquisas históricas com Grupos Escolares na Bahia, intuindo constatar quais tipos de pesquisas têm sido desenvolvidas, aportes teóricos de sustentação dessas pesquisas, quais instrumentos têm sido utilizados como fontes e principalmente como essas temáticas vêm sendo discutidas no arcabouço desses estudos.

Para tanto, o Estado do Conhecimento como um meio de análise, a fim de se perceber como algumas pesquisas em uma determinada área de conhecimento têm sido elaboradas, certamente contribui para que as próximas pesquisas em processo de construção tragam averiguações mais inovadoras. E em relação às pesquisas históricas na Educação Matemática, concebidas no GEEM, estas venham a proporcionar novas perspectivas e caminhos para o que ainda virá a ser produzido. Levando-nos também a reflexão do que se pode trazer nesta pesquisa que venha a agregar com as produções já desenvolvidas no grupo. Entendendo que o estado de conhecimento,

(...) é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia (MOROSINI, FERNANDES, 2014, p. 155).

Essas autoras conceituam de forma objetiva e concisa acerca dos aspectos que favorecem um estado de conhecimento à pesquisa científica, considerando a sua necessidade como campo epistemológico para a produção do trabalho acadêmico, haja vista, que este deve se constituir de rigor e cientificidade.

Assim, foram selecionados oito trabalhos científicos do GEEM com viés histórico na Educação Matemática, sendo estes, dois artigos em eventos com publicação online, em 2014 (um) e 2016 (um). E os outros seis trabalhos foram dissertações de mestrado, publicadas nos anos de 2011 (uma), 2015 (três), 2018 (uma) e 2019 (uma). Na próxima etapa do estudo, se pretende trazer informações sobre o que foi possível analisar a partir dessas pesquisas.

## **1.2 Levantamento e análise das produções do GEEM com pesquisas em história da Educação Matemática**

Contextualizando o Estado de Conhecimento a partir da análise do que foi produzido no GEEM, são destacados dois Grupos dessas produções: Grupo N° 1 (Artigo em evento com

publicação online) e Grupo N° 2 (Dissertação de Mestrado). Para cada grupo foi organizada uma tabela explicativa contendo as informações mais relevantes da pesquisa, de modo a perceber pontos que se aproximam e pontos que se divergem nos estudos, como veremos a seguir:

**Tabela 1: Artigos em evento com publicação online/Pesquisa histórica na Educação Matemática (GEEM)**

<b>Título do Artigo/Ano de Publicação</b>	<b>Temática Discutida</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Aporte teórico</b>	<b>Autores</b>	<b>Grupos Escolares / Cidade</b>
<b>A MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA: a prática de professores (1960 – 1980) / Artigo publicado em 2014</b>	Práticas desenvolvidas pelos professores de matemática no período de maior repercussão do movimento de modernização da matemática no Brasil	Historiográfica	Búrigo (2006), Carvalho (2004), D'ambrosio (1987), Dias (2003), Duarte (2007), Julia (2001), Le Goff (2003), Nunes (2006), Santana (2011), Valente (2006)	Tatiana Silva Santos Soares, Irani Parolin Santana, Claudinei de Camargo Sant'Ana	Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB), Complexo Escolar Abdias Menezes / Vitória da Conquista
<b>A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO HISTÓRICO DA “ESCOLA NOVA”:</b> um repensar da matemática no ensino / <b>Artigo publicado em 2016</b>	O desenvolvimento do ensino de matemática em Jequié fazendo um estudo comparativo com estados que tenham influenciado a construção, constituição do ensino nos Grupos Escolares	Historiográfica	André (1995), Avritzer (2012), Brougère (2008), Chervel (1990), Chartier (1990), Dutra (2002), Fiorentini (2016), Julia (2001), Pimenta (2012), Silva (2000), Tardif, (2000), Frago (2001)	Fabrcia Peixoto de Souza, Claudinei de Camargo Sant'Ana	Grupos Escolares de Jequié / Grupos Escolares de Outros Estados

	localmente				
--	------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela acima, o que foi observado em comum nos artigos publicados em 2014 e 2016, é que as temáticas percorridas no corpo dos textos apresentam aspectos sobre a formação docente voltada para o ensino de matemática, implicando em discussões sobre práticas e ressignificação destas, partindo da abordagem do que foi projetado e construído historicamente, com vistas ao que está posto. No aporte teórico, os autores dos respectivos artigos usaram comumente o autor Dominique Julia, o qual discute sobre Cultura Escolar.

Por outro lado, o que se percebe de distanciamento nos dois artigos é o lócus da pesquisa, pois são grupos escolares de diferentes cidades, com algumas características da realidade escolar, no entanto, distintas. As investigações seguiram também perfis diferentes mesmo se tratando de pesquisas historiográficas. Foram feitos estudos comparativos, no primeiro artigo foram confrontadas práticas no ensino de matemática entre duas escolas de um mesmo município, que é o município de Vitória da Conquista e no outro artigo verificou-se práticas no ensino de matemática de alguns estados em relação ao município em foco, nesse caso, o município de Jequié. Esses foram os dados levantados e analisados ao avaliar os dois artigos que contemplam o Grupo N° 1.

No Grupo N° 2 (Dissertação de Mestrado), a próxima tabela revela alguns resultados significativos do estudo. As dissertações analisadas foram: (uma) publicada em 2011, (três) outras publicadas em 2015, (uma) em 2018 e (uma) em 2019, totalizando seis dissertações dentro desse período de 2011 a 2019. Sendo que (uma) foi com formação para Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS – Salvador/BA), (quatro) com formação para Educação Científica e Formação de Professores (UESB – Campus de Jequié/BA) e (uma) com formação para Educação (UESB – Campus de Vitória da Conquista/BA), como observamos a seguir:

Tabela 2: Dissertação de Mestrado/Pesquisa histórica na Educação Matemática (GEEM)

Título da Dissertação/Ano de Publicação	Temática Discutida	Tipo de Pesquisa	Aporte Teórico	Autores	Universidade / Mestrado
A Trajetória e a Contribuição dos Professores de Matemática para a Modernização da Matemática nas Escolas de Vitória da Conquista e Tanquinho (1960 – 1970) / <b>Publicada em 2011</b>	O trabalho focaliza em aspectos da história de vida, da trajetória profissional e da prática pedagógica de professores de Matemática de escolas em Vitória da Conquista-BA e de Tanquinho-BA, nas décadas de 1960-1970	Historiográfica	História Cultural, Cultura Escolar Chartier (2002), Julia (2001),	Irani Parolin Sant'Ana	Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)/Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências
A transição do Clássico para o Moderno: O Ensino de Matemática no Colégio Taylor-Egídio no Município de Jaguapara – BA (1950 – 1969) / <b>Publicada em 2015</b>	Reconstruir na perspectiva da História Cultural, uma história do ensino da Matemática no curso ginásial do Colégio Taylor-Egídio, de 1950-1969	Historiográfica	História Cultural, Cultura Escolar e Disciplinas Escolares, Chartier (2002), Julia (2001), Chervel (1990)	Malu Rosa Brito Gomes	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECFP)
A Cultura Escolar do Ensino de Matemática nos Anos Iniciais: Um Panorama nos Grupos Escolares em Anagé, Brumado e Guanambi – Bahia (1938 – 2000)/ <b>Publicada em 2015</b>	Identificar e analisar aspectos em que as cidades de Anagé, Brumado e Guanambi se aproximam ou se distanciam em relação à Cultura Escolar do Ensino de Matemática no Anos Iniciais, considerando o panorama dos Grupos Escolares em uma perspectiva histórico-comparativa	Historiográfica	Cultura Escolar Julia (2001)	Rosimeire dos Santos Amaral	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Mestrado em Educação (PPGED)
O Ensino de Desenho e Geometria para a Escola Primária na Bahia (1835-1925)/ <b>Publicada em 2015</b>	Investigação do processo de escolarização dos conhecimentos de desenho e de geometria na Bahia	Historiográfica	História Cultural e Disciplinas Escolares, Chartier (2002), Chervel (1990)	Márcio Oliveira D'esquivel	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECFP)
O Ensino do Desenho Livre e Sua Relação com a Matemática na Escola Primária em Vitória da Conquista – BA e Salvador – BA (1925-1982): Uma Compreensão Histórica/ <b>Publicada em 2018</b>	Investigação do processo histórico e curricular do ensino do desenho livre como saber elementar para o Ensino Primário Baiano	Historiográfica	Cultura Escolar e Disciplinas Escolares, Julia (2001), Chervel (1990)	Emanuel Silva Santos	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECFP)
O Ensino da Matemática nos Grupos Escolares no Município de Aiquara BA (1965-1985): Documentos, Narrativas e Perspectivas sobre a História/ <b>Publicada em 2019</b>	Descrição de como era desenvolvido o ensino de Matemática, bem como identificar a cultura escolar dos grupos escolares do município de Aiquara no período compreendido entre os anos 1965 a 1985, recorte temporal em que ocorreu a ditadura militar no Brasil	Historiográfica	História Cultural, Cultura Escolar e Disciplinas Escolares, Chartier (2002), Julia (2001), Chervel (1990)	Zenildo Santos	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECFP)

Fonte: Elaborada pela autora

São apresentadas nas seis dissertações descritas, características voltadas para as práticas realizadas no ensino de matemática, mesmo em diferentes contextos e períodos, e há uma preocupação por parte dos autores, em por meio das fontes coletadas, mostrar historicamente o que ainda se mantém no ensino de matemática, mesmo com o avançar dos anos. Geralmente, os recortes teóricos partem de fatos relevantes da história micro ou macro, para o desenvolvimento da pesquisa nos grupos escolares, visando perceber quais as influências desses fatos históricos no ensino de matemática, considerando o recorte temporal em destaque.

Outra relevância está no fato de que todas as pesquisas são do tipo, historiográficas, em sua maioria utilizando como fontes, documentos e narrativas. No aporte teórico, cinco das dissertações tiveram em comum as concepções do autor Dominique Julia discutindo sobre Cultura Escolar<sup>8</sup>. Quatro dissertações trouxeram conceitos sobre História Cultural<sup>9</sup> partindo das ideias do autor Roger Chartier e quatro dissertações apresentaram perspectivas acerca das Disciplinas Escolares<sup>10</sup> sob o olhar do autor André Chervel.

Muitas das pesquisas têm sido voltadas para o ensino primário com vistas a também contribuir com o projeto “O ensino de Matemática no Curso Primário no Estado da Bahia: A caracterização de um percurso”, do GEEM. Algo a ser ressaltado em relação às dissertações com linha histórica na Educação Matemática as quais compõem o arquivo de produções do GEEM, é que estas têm seguido características bem semelhantes no modo como são organizados os dados e estrutura da própria escrita.

Diante do exposto, este estado do conhecimento foi importante para o processo de desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, por melhor conduzir o caminho da investigação, proporcionando a ampliação da visão em relação a como estruturar a dissertação, no sentido da escrita e organização das fontes coletadas, de modo a validar esta pesquisa pioneira como uma produção científica. Esse tipo de deliberação no momento da escrita requer leituras prévias, para que o pesquisador-historiador consiga usar todas as fontes a seu favor, a favor da

---

<sup>8</sup>**Cultura Escolar**, (...) poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. JULIA (2001).

<sup>9</sup>**História Cultural** tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. CHARTIER (2002).

<sup>10</sup>**Disciplinas Escolares** encarregar-se do problema e estudar a natureza exata dos conhecimentos adquiridos e, de um modo mais geral, da aculturação realizada pelo aluno no contexto escolar. Ela deve reunir e tratar a totalidade dos testemunhos, diretos e indiretos, que dão conta da eficácia do ensino, e da transformação efetiva dos alunos. CHERVEL (1990).

história que deseja contar e dessa maneira, permita ao leitor acompanhar e compreender o objetivo pretendido pelo estudo.

Quando se trata da construção da ciência histórica, é um desafio para todo pesquisador, reunir fontes a partir de documentos ou produzir fontes, não é uma tarefa fácil e o historiador tem por papel principal esse ofício. Portanto, traçar linhas estratégicas, é uma ação indispensável para o pesquisador da história, e talvez, a pesquisa de Estado do Conhecimento como pré-requisito para sua produção histórica e científica, seja um caminho a ser percorrido.

Desenvolver o Estado de Conhecimento em qualquer processo de construção de trabalho acadêmico pode ser essencial a fim de se buscar um progresso no sentido de se saber o que se deve fazer e o que não se deve fazer em uma pesquisa, dando a devida autenticidade à criação do texto sem perder de vista, o rigor e a robustez que devem compor a escrita científica.

### **1.3 Considerações preliminares**

A pesquisa histórica na educação matemática assume uma importante função social, no que concerne a dá retornos aos diversos contextos ligados ao ensino da matemática na contemporaneidade. Os fatos que compõem o cenário histórico da Educação, da Matemática e da Educação Matemática muitas das vezes se mostram invisíveis ou esquecidos pela própria historiografia. Contudo, a partir do olhar cuidadoso e sensível do sujeito historiador e pesquisador, esses fatos deixam de se apresentar como uma pequena e até insignificante peça perdida de um grande quebra-cabeça, para se tornar a parte que completa o todo. Assim, toda história tem o seu valor e como tal, deve ser reconhecida.

No caminho trilhado pela matemática do passado, contextualizado por práticas tradicionais, é possível vislumbrar contribuições para que novos caminhos sejam construídos e percorridos dando mais sentido e significado para vida do sujeito que aprende a matemática.

A Educação Matemática movimenta-se nessa perspectiva, pretendendo dá renovação à matemática e seu ensino e a história que vem sendo construída nessa área chega como um panorama, para que se investigue como foi o ensino de matemática no passado, o que continua a ser reproduzido nas salas de aula da atualidade e o que pode ser feito para a resignificação desse ensino. O que fazer de diferente com o ensino agora, para o alcance de resultados melhores no futuro? Essa é a própria essência da reflexão na e sobre a ação educativa. O GEEM por sua vez, tem participado de forma crucial no processo de desenvolvimento de

pesquisas históricas na Educação Matemática, apontando para novas perspectivas epistemológicas na área.

Para além dessas reflexões, vale ressaltar que o estado de conhecimento como proposta mediadora e preliminar à pesquisa que está sendo desenvolvida, permitiu a constatação de aspectos importantes que devem ser conservados no ato de se realizar uma pesquisa histórica, possibilitando rever outros pontos, como a inovação do ensino da matemática ou modos diferentes de se construir ou contar a história da Educação Matemática, que enquanto campo de estudo e pesquisa oportuniza essa dinâmica.

Por fim, no que diz respeito à contribuição para esta pesquisa, esse Estado do Conhecimento permitiu avançar para além de uma análise descritiva acerca das pesquisas na linha histórica produzidas no âmbito do GEEM, oportunizando avaliar o encaminhamento desta investigação a partir do desenvolvimento de outras pesquisas historiográficas, possibilitando assim, um melhor direcionamento na estruturação do texto, em relação à própria escrita e uso das fontes. Cabe ao pesquisador-historiador, em seu exercício de fazer uma pesquisa histórica, provocar o dinamismo entre investigar e dissertar, o que exige desse agente conhecer outros trabalhos, mapear outras investigações e analisar suas feições ao planejar uma nova pesquisa. O Estado do Conhecimento leva a esse tipo entendimento por parte do sujeito que realiza a pesquisa científica e foi o que nos proporcionou.

## **CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE MATEMÁTICA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Reverberando o processo histórico sobre o ensino na educação, é possível perceber muitas produções científicas acadêmicas nesse campo, visando discutir formas de melhorá-lo e ressignificá-lo. Maneiras de proporcionar aprendizagens foram pensadas, elaboradas e dadas em cada período de tempo, de acordo as demandas surgidas no processo de evolução do indivíduo, considerando também as características e perfis apresentados nas inúmeras sociedades civis, objetivando assim, promover meios efetivos para o sujeito aprender e nesse contexto por diversas vezes o ensino foi repensado. Ainda existem muitos desafios a serem superados, para que se alcance possíveis e melhores resultados no âmbito educativo.

Considerando aspectos da educação, esta passou por várias mudanças na construção de sua história, e por muito tempo as escolas foram regidas por normas e finalidades que as engessaram, impossibilitando uma educação voltada para o debate, para o diálogo. E as aprendizagens? O conhecimento compartilhado e as práticas reproduzidas tinham outras intencionalidades, além da aprendizagem. Cabe salientar que uma das funções exercidas pela educação está no seu importante papel em potencializar no sujeito, características necessárias às suas relações interpessoais, de acordo ao meio social em que está afixado, que são as disposições, qualidades e competências, que o permita atuar e participar das atividades que estão no seu entorno. Todavia, também compreendemos que estes aspectos podem não atender de igual modo, ao viés sociológico da cultura. O pesquisador que está diretamente envolvido com a produção da história, também contribui por meio de seu trabalho, para que os aspectos de uma determinada cultura resistam ao tempo. O historiador luta constantemente pela conservação da história, por entender a sua relevância e função social.

Imbricados pela historicidade em que se alicerça a educação, retomamos a discussão do que foi ocorrendo para que houvesse alguns avanços no sentido de formar professores para ensinar, portanto, muitos modelos de escolas foram organizados, e com isso tornou-se necessário à preparação de profissionais da educação, ou a formação de um corpo docente que pudesse atender às muitas demandas surgidas no processo de evolução da sociedade educacional. Centros de formação, como Institutos de Educação, Cursos de Pedagogia e Licenciatura, Cursos Normais e etc., todos foram planejados com o objetivo de preparar professores. Vale ressaltar que muitos dos modelos estabelecidos, foram recortes de sociedades estrangeiras, na maioria das vezes com realidades bem distantes do Brasil. A aculturação tornou-se parte de muitos regimentos escolares, mesmo que de forma subjetiva.

Ao discutir sobre finalidades da educação, estamos também confrontando com a história do ensino, que por sua vez, têm finalidades.

Cabe à história das disciplinas escolares encarregar-se do problema e estudar a natureza exata dos conhecimentos adquiridos e, de um modo mais geral, da aculturação realizada pelo aluno no contexto escolar. Ela deve reunir e tratar a totalidade dos testemunhos, diretos e indiretos, que dão conta da eficácia do ensino, e da transformação efetiva dos alunos (CHERVEL, 1990, p.209).

O autor ao discorrer sobre a história das disciplinas em suas abordagens traz questões relacionadas à aquisição do conhecimento, da aculturação provinda das diversas experiências educativas vivenciadas por estudantes, as quais são características próprias da construção histórica do ensino.

Esta investigação pretende apresentar como resultado a interpretação de como se deu o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA, escola em situação de extinção, desde 2009. O recorte de tempo a ser considerado se compreende desde suas primeiras experiências como espaço de ensino, que foi dado início em 1954. Nesse período, a escola passa por experiências desafiadoras para o seu estabelecimento. A partir de entrevistas realizadas com ex-estudantes, ex-professoras e ex-coordenadora, podemos identificar algumas características peculiares, referente ao tipo de ensino oferecido como proposta da escola na época, percebendo em algumas de suas práticas a influência de um movimento que chegou ao Brasil por volta de 1920, se consolidando mais fortemente em 1930, chamado de Movimento da Escola Nova. Entender o contexto histórico desse movimento permitirá também a interpretação acerca das dinâmicas ocorridas no Instituto São Tarcísio, ligadas à própria cultura escolar da instituição, que descrevem as aulas, as atividades desenvolvidas no ambiente da sala de aula, a relação professor-estudante, formação de professores, eventos promovidos, entre outros aspectos. Ações essas, que se voltava para a aprendizagem do estudante.

## **2.1 O movimento da Escola Nova e sua influência no ensino de matemática no Brasil e na Bahia**

Ao assumir seu papel crítico, social e político, a educação vem servindo de importante mecanismo para efetivas transformações na própria realidade social, e desde então não se pode dissociá-la dos aspectos relativos à formação do sujeito para atuar em seus mais variados espaços. Assim, pretendemos estender essa discussão, para falar de uma formação mais

específica, que é a formação de professores. Nesse exercício, o sujeito que exerce a função de formador, prepara outros professores para assentir seu significativo ofício em sala de aula, de protagonistas do ensino. Já no século XVII, o educador e cientista Comenius reconhece a necessidade da formação docente, porém, apenas no século XIX, após a Revolução Francesa que a formação de professores exige um processo de institucionalização por conta do problema da instrução popular.

Nesse sentido, no decorrer dos anos propostas de discussões têm sido levantadas acerca do ensinar, visando transformações nas ações educativas, a fim de proporcionar uma aprendizagem mais ativa e efetiva na sala de aula. O ensino passa, portanto, por várias fases de modo a permitir que o sujeito construa seu próprio conhecimento. Além do ensino tradicional, foram desenvolvidas e inseridas outras tendências na ambiência escolar no intuito de trazer o sujeito que aprende para o centro da aprendizagem.

Surgem, portanto, as demandas em relação à educação, exigindo propostas que atendessem às questões relativas à formação de professores e ao próprio ensino, de modo a promover melhores resultados na aprendizagem da criança. Já no final da I Guerra Mundial, chegam ao Brasil em 1920, novas ideias em termos de educação vindas dos Estados Unidos e da Europa, influenciadas pelo movimento inovador do escolanovismo. Para melhor compreensão dos propósitos desse movimento, destacamos que,

A Escola Nova foi uma tendência pedagógica que surgiu mediante grandes questionamentos e críticas ao modelo de ensino tradicional. Os métodos do ensino tradicional não estavam de acordo com as necessidades sociais que emergiam devido às transformações impulsionadas pela expansão da industrialização no final do século XIX e início do século XX. As mudanças exigiam um novo tipo de formação por parte da escola, capaz de atender as novas demandas organizacionais, e que fosse diferente dos modelos mecânicos e repetitivos do ensino tradicionalista. Exigia-se, então, uma formação que priorizasse a capacidade reflexiva, crítica e autônoma do aluno para a solução de problemas diversos (KFOURI et al., 2019, p. 132).

A mudança do ensino tradicional que estabelecia modelos mecânicos e repetitivos, para um ensino que potencializaria a reflexão, a criticidade e autonomia do sujeito, teria como finalidade preparar este, para experiências da vida que exigisse a sua capacidade para resolver situações. Essa era a visão que propunha o escolanovismo. A educação sendo vista como um instrumento de reconstrução social, política e moral, (BASSINELLO, SOARES, VALENTE, 2014, p. 22), torna-se alvo principal do então chamado Movimento da Escola Nova, para ressignificar as ações educativas postas no período, no intuito de proporcionar mudanças efetivas nas escolas do país, o que culminaria em mudanças estruturais no Brasil. É nesse

período que “a escola começa a se impor no imaginário das elites como recurso consistente de incorporação generalizada das populações à ordem social e econômica” (CARVALHO, 2004, p. 91). Se referindo aos impactos impulsionados pelo escolanovismo,

É necessário, assim, para que se cumpra papel tão fundamental, repensar a educação, rever o ensino. Entra-se num período de dar ao processo educativo, novas bases, novos paradigmas. Surge a renovação pedagógica e o desafio de romper com os modos considerados tradicionais. Há necessidade de outros métodos e programas. Emerge um novo modo de pensar o papel do professor no processo educativo: a criança deve ser o centro do ensino. O saber psicológico surge como condutor da pedagogia (BASSINELLO; SOARES; VALENTE, 2014, p. 22).

Esse movimento idealizado por educadores europeus e norte-americanos, originado em fins do século XIX, tinha como pressuposto compreender as necessidades da infância, as quais não eram assistidas pela escola tradicional. Foi preciso uma reestruturação pedagógica, repensando métodos e programas de ensino e aprendizagem, realocando o papel do professor e da criança no processo educativo. A pedagogia associada à psicologia redefine a condução da aprendizagem do estudante, entendendo este como um sujeito composto de necessidades para além do cognitivo, considerando também aspectos psicológicos, sociais e culturais os quais abrangem toda a sua integralidade. O professor assumindo um novo lugar na educação aspirada pela Escola Nova, ao compreender melhor o seu papel de mediador no processo, precisou de uma melhor preparação por meio de formação, a fim de exercer a sua função com maior eficácia, que em consonância com as ideias de Pimenta,

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer (estabelecimento de finalidades, direção de sentido), enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto formação teórica (onde a unidade teoria e prática é fundamental) para a práxis transformadora (PIMENTA, 2012, p. 120).

A autora corrobora com o sentido de preparação da classe docente a partir de cursos de formação que propicie amplitude de visão no exercício de ensinar para promover a aprendizagem. Reconhecendo o desafio do fazer docente em todas as suas instâncias, os cursos de formação permitem ao professor criar condições que colaborem com possíveis transformações no âmbito educacional, ao unir teoria e prática. O Brasil, portanto, tomado

pela nova onda do escolanovismo mobiliza algumas ações para o fortalecimento do movimento, que de acordo com Bassinelo, Soares e Valente (2014),

As ideias renovadoras, para além de ganharem os textos, a literatura pedagógica, subsidiaram reformas de ensino em vários estados brasileiros durante, praticamente, toda a década. Esse é o caso da reforma de Lourenço Filho, no Ceará (1922-1923); de Anísio Teixeira, na Bahia (1925); de Francisco Campos, em Minas Gerais (1927-1928); de Fernando de Azevedo, no Distrito Federal (1928); de Lisímaco da Costa, no Paraná (1928) e de Carneiro Leão, em Pernambuco (1928) (p. 22 – 23).

Esses principais representantes da Escola Nova em muitos dos estados brasileiros, realizaram uma importante tarefa de difusão das novas ideologias educacionais na linha escolanovista,

Não é possível ignorar a importância da geração de educadores que se notabilizou enquanto grupo com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova<sup>11</sup> no qual firmou a defesa de um sistema único de ensino e da escola pública, leiga e gratuita. Individualmente, esses educadores se firmaram no mercado editorial por meio de obras próprias ou da organização de coleções, o que lhes possibilitou não somente fixar orientações doutrinárias no campo da pedagogia como também difundir interpretações sobre a história educacional brasileira e sobre o seu próprio papel nesta. Tomaram importantes iniciativas de reforma escolar, ocupando postos governamentais. Organizaram-se na Associação Brasileira de Educação, que lhes serviu de suporte institucional nas lutas que empreenderam (CARVALHO, 2004, p. 94).

E falando um pouco do cenário da educação baiana, Anísio Teixeira como um dos precursores do Movimento da Escola Nova na Bahia, foi uma dessas figuras públicas de maior importância que se mostrou preocupado com a organização do sistema educacional público. Sua gestão inicia em abril de 1924, na Inspeção Geral de Ensino da Bahia e como Inspetor Geral de Ensino, aos 23 anos de idade, Anísio, começa sua carreira ainda muito jovem na vida pública (CARBELLO, 2016). Sua formação era em direito, mas seu principal objeto de interesse era a educação.

Na realidade, o sistema público de ensino não somente na Bahia, mas por todo o Brasil se encontrava em situação de caos, pelo fato de as poucas escolas existentes e em funcionamento, não estarem bem estruturadas no sentido físico, os materiais eram escassos, e

---

<sup>11</sup> Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um documento publicado no ano de 1932, com o intuito de “sintetizar os anseios de uma intelligentsia brasileira que anunciava a educação nova como via possível para a reconstrução da nação” (OLIVEIRA et al., 2017, p. 119). Sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Sanfelice (2007) destaca que a sociedade brasileira sofreu intensas transformações, constituindo-se em uma sociedade mais moderna e que essa modernização trouxe a necessidade de abordar questões correspondentes às novas características estruturais. Tinha como principais objetivos modernizar o sistema educativo brasileiro, defendendo uma maior organização científica da escola. O documento leva a assinatura de 26 intelectuais, os Pioneiros da Educação (VIDAL, 2013).

não havia profissionais bem-preparados para atuarem em sala de aula. O sistema de educação das escolas primárias públicas precisava passar por um processo de organização a fim de atingir seus propósitos educativos. Salvador, era o lugar onde funcionava a maior parte das escolas e mesmo em seu momento de modernização urbana ocorrida no início do século XX, não havia planos para estabelecer prédios como espaços para abrigar as escolas primárias ou os chamados grupos escolares (VIDAL, 2006).

Apesar dos ideais escolanovistas chegarem ao Brasil em 1920, somente na década de 1930 que esse movimento se fortalece. Nessa perspectiva, apresentamos alguns acontecimentos que compõem o panorama histórico em relação à Educação no Brasil. A história relacionada à formação de professores começa a ganhar força logo após a independência, de acordo a necessidade de organização da instrução popular, o país é remetido a um processo de busca por meios de preparação para os profissionais de educação e de (1890 – 1932), são estabelecidas e expandidas as Escolas Normais, sendo a primeira escola normal brasileira criada na Província do Rio de Janeiro em 1835.

O Decreto nº 10 de 10 de abril de 1835, referente à Criação da Escola Normal, estabelece:

Artigo 1º. Haverá na Capital da Província do Rio de Janeiro huma Escola Normal para nella se habilitarem as pessoas, que se destinarem ao magistério de instrução primária, e os Professores actualmente existentes, que não tiverem adquirido a necessária instrução nas Escolas de Ensino na conformidade da Lei de quinze de Outubro de mil oitocentos e vinte sete. Artigo quinto.

Artigo 2º. A mesma Escola será regida por hum Director, que ensinará. Primo: a ler e escrever pelo methodo Lancasteriano, cujos princípios theoricos e práticos explicará. Segundo: as quatro operações de Arithmetica, quebrados, decimaes e proporções. Tertio: noções geraes de Geometria theocrica e pratica. Quarto: Grammatica de Língua Nacional. Quinto: elementos de Geographia. Sexto: os princípios de Moral Christã, e da Religião do Estado.

Artigo 5º. A Escola Normal só pode abrir-se depois que houver matriculados mais de dez ouvintes. Enquanto se não abrir, o Director vencerá a terça parte do seu ordenado somente (RIO DE JANEIRO, 1835).

A partir de 1932, a educação no Brasil, passa por muitas mudanças e inovações buscando formas de melhor preparar professores para a importante tarefa de instruir a população e é exatamente no Rio de Janeiro que se inicia um movimento no sentido de formar professores que possam contribuir com o ensino popular, quando se cria uma Escola Normal na Capital da Província. O foco da formação estava voltado para o ensino primário, baseado na lei de 15 de outubro de 1827, formulada durante o Império Brasileiro. De acordo a essa lei, a Assembleia Geral decreta organizar escolas de primeiras letras, em todas as cidades, vilas e

lugares populosos. Esta ação do governo imperialista demonstra uma intenção em alargar o acesso das camadas populares à escola, à educação. Portanto, surge a necessidade de formar professores que possam atender a essas novas demandas no país.

Se referindo ao que deveria ser ensinado nas disciplinas escolares, pode-se observar que o decreto da Escola Normal está em consonância com a lei em discussão, pois nas escolas normais devia ser ensinado, primo: a ler e escrever pelo Methodo Lancasteriano, cujos princípios theoreticos e práticos explicará. Segundo: as quatro operações de Arithmetica, quebrados, decimaes e proporções. Tertio: noções geraes de Geometria theocrica e pratica. Quarto: Grammatica de Língua Nacional. Quinto: elementos de Geographia. Sexto: os princípios de Moral Christã, e da Religião do Estado.

No artigo sexto da lei 15 de outubro de 1827 determina-se que sejam ensinados nas aulas, os seguintes conteúdos:

Art 6º Os Professores ensinarão a ler, escrever as quatro operações de arithmetica, pratica de quebrados, decimaes e proporções, as noções mais geraes de geometria pratica, a grammatica da lingua nacional, e os principios de moral christã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionandos á compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Cosntituição do Imperio e a Historia do Brazil (BRASIL, 1827).

Ao considerar as semelhanças entre a Lei 15 de outubro de 1827, para a abertura das escolas de primeiras letras e o Decreto nº 10 de 10 de abril sobre o estabelecimento das escolas normais na Província do Rio de Janeiro em 1835, percebe-se que os conteúdos que deveriam ser ensinados, estão enfatizados no ensino das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Religioso.

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa para melhor compreendermos essas semelhanças:

**Tabela 3: Lei de 15 de outubro de 1827 (Estabelecimento de Escolas de Primeiras Letras) / Decreto nº 10, 10 de abril 1835 (Criação da Escola Normal na Província do Rio de Janeiro) – Conteúdos das disciplinas.**

<b>Lei e Decreto/Princípios em linearidade</b>	<b>Ensino de Português</b>	<b>Ensino de Matemática</b>	<b>Ensino de Religião</b>	<b>Ensino de Outros Conteúdos</b>
<b>Lei de 15 de outubro de 1827 (Estabelecimento das Escolas de Primeiras Letras).</b>	Ensinar a ler e a escrever; A grammatica da lingua nacional.	As quatro operações de arithmetica; Pratica de Quebrados, decimaes e proporções; As noções mais geraes de geometria pratica.	Princípios de moral christã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionandos á comprehensão dos meninos.	Leituras da Constituição do Imperio; Historia do Brazil.
<b>Decreto nº 10, 10 de abril de 1835 (Criação da Escola Normal na Província do Rio de Janeiro).</b>	Ensinar a ler e escrever pelo methodo Lancasteriano, cujos princípios theoricos e práticos explicará; Grammatica de Língua Nacional.	As quatro operações de arithmetica; Quebrados, decimaes e proporções; Noções geraes de geometria theocrica e pratica.	Princípios de Moral Christã, e da Religião do Estado.	Elementos de Geographia.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Observando os conteúdos de matemática organizados para serem ensinados nas Escolas Normais em 1835, são os mesmos estabelecidos nas Escolas de Primeiras Letras na época do Brasil Império, no século XIX, mais precisamente no ano de 1827. Em relação aos avanços na educação, podemos percebê-la caminhando a passos lentos. A educação só passa a ser vista como uma instância prioritária, quando o governo brasileiro muda de imperialista para republicano. A partir do ano de 1835, quando são estabelecidas as escolas normais e estas são ampliadas no Brasil até 1932, visou-se a formação de professores para o ensino primário e nesse intuito são organizados e implantados Institutos de Educação, cursos de Pedagogia e de Licenciatura.

Na Bahia, a história da educação perpassa por uma das mais antigas instituições, mais conhecida como o antigo ICEIA<sup>12</sup>, tendo início com a Lei nº 37, publicada em 14 de abril de

<sup>12</sup> ICEIA; É hoje, desde 1968, o Instituto Central de Educação Isaiás Alves em homenagem ao professor e psicólogo Isaiás Alves de Almeida, localizado no Barbalho. Apenas com a República é que surgirão na Bahia outras escolas – públicas no interior do estado, particulares e religiosas – voltadas a formação de professores. O ICEIA como é chamado, Instituto Central de Educação Isaiás Alves, atualmente oferece o ensino médio, Curso

1836, quando institui a existência de uma Escola Normal no Estado. Em 1939, ocorre a mudança para o conjunto arquitetônico do Barbalho, com funcionamento até os dias atuais. No ano de 1968, a escola recebe o nome de Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA), instituição a qual desempenhou um grande papel na formação docente baiana naquele período, preparando assim muitos professores para atuar na educação. Esse nome foi dado em homenagem ao secretário de Educação da Bahia e educador Isaías Alves de Almeida (1888 – 1968), também fundador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Bahia para formação de professores em nível superior em 1941. Esta instituição ao ser fundada abrigou alguns cursos e entre esses, o curso de matemática. Segundo alguns reformadores, “sem professores bem-preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz” (SÃO PAULO, 1980).

Muitas Escolas Normais foram criadas a partir do século XIX no Brasil, e a primeira que se estabeleceu na Província do Rio de Janeiro propunha um curso com duração de três anos, compondo um programa no qual se ensinava alguns conteúdos matemáticos específicos, os quais tiveram um maior enfoque; a aritmética, inclusive metrologia, álgebra até equações do segundo grau, e noções gerais de geometria teórica e prática. Com a criação das escolas primárias no Brasil em 1827, a Matemática começou a ser ensinada sob o enfoque de “contar”. Os cursos preparatórios para o ingresso no ensino superior inseriram as matemáticas no contexto escolar.

A disciplina de matemática criada a partir da Reforma Francisco Campos, sob a influência de Euclides Roxo, uniu a Aritmética, a Álgebra e a Geometria, (embora nos programas, estes ramos matemáticos permanecessem separados). Era considerada uma importante disciplina, que auxiliaria as estruturas cognitivas no desenvolvimento do raciocínio lógico para o auxílio em situações da vida prática (AKSENEM, 2013, p. 113).

Mesmo nesse período, já havia uma preocupação em formar professores com o pensamento reflexivo, de que os conteúdos matemáticos a serem ensinados, deveriam ter uma aplicação prática na vida dos estudantes. Aprender matemática deveria estar relacionado a um exercício de sistematização na vida cotidiana do estudante. Essas já eram discussões que se firmavam nos cursos de formação das Escolas Normais e em outras modalidades de ensino para formação, bem como nas discussões atuais, hoje muito mais fundamentadas.

Com a chegada da Escola Nova, a matemática é vista sob uma nova ótica, em que as atividades a serem desenvolvidas pudessem contribuir com uma aprendizagem que associe os Normal (antigo magistério), Curso de Técnico em Informática e o Curso do Ensino Médio – Jovens e Adultos III (EJA III).

conteúdos a situações do cotidiano dos estudantes, ou seja, é o ensino de uma matemática para vida. Nesse âmbito, mudam-se as práticas em sala de aula, sugerindo ao professor, buscar estratégias que torne a matemática atrativa, de modo a despertar interesse no estudante para aprender motivando-o a construir o seu próprio conhecimento.

Os novos métodos estabelecem padrão mais alto para a seleção e organização de problemas, exigindo que não só ofereçam ao aluno oportunidade para raciocinar e aplicar conhecimentos de aritmética, senão que o levem a raciocinar sobre aritmética em situações reais e a aplicá-la em condições semelhantes às da vida, de modo racional e útil, conduzindo-o a considerar a aritmética não apenas uma ginástica para a mente, mas um precioso auxiliar da vida prática (THORNDIKE, 1936, p.15).

A Escola Nova oferece por meio de novos métodos a ideia de ensino ativo, de maneira a possibilitar ao estudante experiências para além da sala de aula, porque não é somente o cognitivo que se leva em consideração no processo, mas todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento integral do sujeito. Passou-se a usar uma diversidade de materiais que associados ao livro didático e outras estratégias pedagógicas ou ainda, estratégias didáticas, pudessem servir como instrumentos de aprendizagem.

Outros, os mais ativistas, entenderam que a ação, a manipulação ou a experimentação são fundamentais e necessárias para aprendizagem. Por isso, irão privilegiar e desenvolver jogos, materiais manipulativos e outras atividades lúdicas e/ou experimentais que permitiram aos alunos não só tomar contato com ações já sabidas, mas descobri-las de novo (FIORENTINI, 1994, p. 10 – 11).

De acordo ao autor, as atividades que levasse o estudante a agir, manipular ou experimentar, possibilitava a aprendizagem, ao considerar também os seus conhecimentos prévios de modo a ampliá-los por meio desses exercícios. Thorndike (1936), ainda acrescenta outra estratégia, que para o período em que as ideias escolanovistas teve maior efeito na educação brasileira, seria um grande avanço para o contexto da sala de aula,

A maior parte dos exercícios que se costumavam escrever no quadro negro para serem copiados devem, de preferência, ser distribuídos em folhas mimeografadas ou impressas, para que o aluno trabalhe na própria folha. Assim, não só há poupança de tempo e aumento de interesse, como a fiscalização cresce em eficiência, visto que todos os alunos recebem o mesmo trabalho em papéis iguais e no mesmo lugar (THORNDIKE, 1936, p. 28).

Remetendo a discussão acerca das práticas tradicionais em que o professor deixava as lousas carregadas de informações de conteúdos para serem transcritos pelos estudantes em

seus cadernos e se tratando da matemática, isso era muito comum. O estudante passava mais tempo reescrevendo textos do que trabalhando em benefício de sua própria aprendizagem, o autor então sugere, que o professor facilite o processo, trazendo para as aulas os conteúdos e exercícios impressos, permitindo ao estudante otimizar seu tempo em favor da realização das atividades e isso também permitia ao professor fiscalizar as ações dos estudantes no sentido de estarem mais atentos às necessidades individuais de cada estudante. Essas eram algumas das características do ensino de matemática propostas pelo Movimento da Escola Nova.

## **2.2 A educação no contexto da LDB de 1961**

Discutir sobre o desenvolvimento de um país requer pensar em todas as bases que o constitui bem como naquilo que contribui para o seu crescimento. Os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais são essenciais para serem revisados, analisados e reorganizados numa perspectiva de transformação da realidade, embora, não se pode considerar menos importante que estes, as questões educacionais, as quais são também primordiais no processo, servindo de sustentação para o estabelecimento e fortalecimento da sociedade como um todo.

O Brasil passou por várias reformas educacionais e uma delas ocorre justamente com o surgimento das Leis de Diretrizes e Bases/LDB em 1961. O ensino público virou alvo de defesa no contexto da discussão da LDB, de 1950 – 1960, constituindo um documento de conciliação, que foi o Projeto Mariani e o Projeto de Lacerda. Porém, com a ditadura militar em 1964, a educação ganha um caráter técnico, visando apenas à preparação do indivíduo para atuar no mercado profissional. Nos anos 70, surgiram estudos com intensas críticas referentes à educação dominante imposta do período, cujo perfil era tecnicista e de concepção analítica, ainda que tais sinalizações estivessem sendo sufocadas pelo discurso político pedagógico oficial da época. É importante tentarmos compreender um pouco de como se deu esse movimento em torno da aprovação dessas normas, considerando o antes e depois de seu estabelecimento.

Em 1948, uma comissão presidida por Lourenço Filho elabora um anteprojeto contendo leis e diretrizes para a educação nacional e o encaminha à Câmara Federal. Em dezembro de 1961, treze anos mais tarde, a proposta torna-se a lei nº 4.024. Nesse ínterim até a aprovação da lei, muitos debates são feitos em torno de uma reforma no ensino. A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 traz consigo algumas anulações, referente ao que se tinha de

garantido na educação anteriormente, a sua aprovação que está relacionada à obrigatoriedade escolar do ensino primário, pois de acordo ao artigo 27 que se trata justamente dessa obrigatoriedade, no artigo 30, parágrafo único, apresenta a isenção dessa obrigatoriedade diante dos seguintes motivos: quando se comprova o estado de pobreza do pai ou responsável, quando há insuficiência de número de escolas, matrículas encerradas ou quando a criança é acometida de uma anomalia ou doença grave (BRASIL, 1961, art. 27, parágrafo único). Todos esses itens, além de isentar o poder público de garantir a obrigatoriedade do ensino, também contradiz o artigo 27. A estrutura tradicional ficou mantida e ainda,

Houve, portanto, uma quebra da rigidez e certo grau de descentralização, pois foi concedida a possibilidade dos Estados e dos estabelecimentos incluírem disciplinas optativas ao currículo mínimo estabelecido pela legislação. O que se percebeu na prática, no entanto, foi que as escolas acabaram constituindo seu currículo conforme os recursos materiais e humanos de que já dispunham, mantendo o mesmo programa de antes (ASSIS, 2012, p. 327).

Havia um discurso voltado para a democratização do ensino e isso era o que se esperava como proposta de mudança na LDB de 1961, porém, a LDB e o PNE, não conseguiram tal façanha.

No período da ditadura militar, o governo centraliza investimentos no ensino privado, como observamos no relato a seguir:

Mas foi a partir do golpe de 1964 que as empresas da educação alcançam notável expansão, na medida em que o Estado criou mecanismos expressivos de ordem legal, como a Constituição, que abriram espaço à iniciativa privada, à educação como um negócio rentável. Os governantes militares tentaram se desobrigar de financiar a educação pública e gratuita, e estabeleceram as condições legais que viabilizassem a transferência de recursos públicos para a rede particular.

A Constituição de 1967 deixou claro o descomprometimento do Estado com relação ao financiamento da educação pública e o incentivo à privatização do ensino (ASSIS, 2012, p. 328).

Houve uma extinção de recursos financeiros destinados à educação por parte da União, Distrito Federal e Estados e somente foram mantidos 20% da receita tributária nos municípios a fim de aplicarem no ensino primário. Somente em 1965, que é percebida uma atenção mais especial voltada à educação pública e esta então, apresenta uma melhora em relação ao problema do analfabetismo, a rede escolar é ampliada no sentido de equipe de professores e número de matrículas (ASSIS, 2012). O governo tinha suas intenções direcionadas a contribuir com as camadas que possuíam condições mais elevadas, ou seja, o novo regime

estava a serviço dos interesses da classe burguesa. Esse era então, o contexto da educação no Brasil em relação à rede escolar pública e privada.

### **2.3 A educação em Vitória da Conquista/BA: referenciando espaços escolares**

A década de 1960 foi um período de grande impacto, tumulto e mudanças no Brasil, principalmente no âmbito político, quando exatamente em 1964, o militarismo opressor assume o governo brasileiro numa trama histórica conhecida como o golpe militar, ou ainda, golpe de estado e nesse sentido, caminhando a passos largos para uma ditadura, a população, conduzida por mão de ferro é atingida por uma nova forma de expressar, sentir e viver a realidade brasileira. O novo regime estabelece regras e princípios ditadores, obrigando a nação a se adequar ao atual modelo governamental. “No início de 1964, o golpe, anunciado aos quatro ventos, ainda parecia inexequível em curto prazo” (DIAS, 2009, p. 69). Mas, isso foi logo no início quando esse período obscuro ainda se apresentava muito tímido, na medida em que os vínculos partidários e de outras naturezas foram se ajustando, a nova ordem amplia sua força, causando muitos danos sem precedentes a pessoas que viveram a experiência na época, principalmente a aquelas que se opunham de alguma maneira a tais ditames. Em cada lugar no Brasil, era possível sentir os efeitos do golpe.

Na Bahia, mesmo um pouco antes da ditadura militar se instalar na república federativa, o estado sob a administração do Governador Lomanto Júnior já estava passando por algumas dificuldades econômicas, fruto de um cenário improdutivo de estiagem, somado a um quadro instável da própria política baiana,

Em 1962, Lomanto Júnior foi eleito governador da Bahia por uma coalizão que trafegava da União Democrática Nacional (UDN) ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), contudo, apesar do amplo espectro, ela não garantia nem aqui e nem alhures a força necessária para que ele fizesse um mandato excepcional. Paralelamente à instabilidade política, desenhou-se, também, um panorama econômico bastante difícil provocado por períodos de longa estiagem que se alternavam com chuvas torrenciais, prejudicando a agricultura, o principal elemento da economia baiana (DIAS, 2009, p. 69).

Diante da situação gritante que se difundia na estrutura econômica do momento, o apoio do governo federal seria indispensável, em prol de soluções para o estado. João Goulart, como presidente do Brasil na ocasião, tinha uma viagem para Salvador, a fim de participar de um comício político, que na realidade representava o fortalecimento de alianças e apoio ao seu governo. Esse evento singular devido à presença especial do Presidente da nação brasileira

trouxe novos ânimos ao governador, com vistas a possíveis resoluções para os problemas tão latentes enfrentados pelo governo do estado da Bahia (DIAS, 2009). Com a chegada da ditadura, tempos difíceis assolam o país em nível macro e micro, ao considerarmos os municípios, num recorte para a Bahia.

Prefeitos como Virgildásio Senna “em Salvador”, Francisco Pinto “em Feira de Santana”, Murilo Cavalcante “em Alagoinhas”, José Pedral “em Vitória da Conquista”, se somam a tantos outros que viveram a experiência da perseguição, da cassação e do dano aos direitos políticos nesse período tenebroso (DIAS, 2009, p. 70).

José Fernandes Pedral Sampaio<sup>13</sup> tornou-se prefeito de Vitória da Conquista nas eleições de 1962. Suas raízes vêm do coronelismo, embora sua postura enquanto político se alinhava às ações mais modernas, visando uma renovação estrutural da cidade. Buscando atuar em consonância com o governo Goulart, o prefeito Pedral, apresenta em sua própria fala o seguinte:

Fizemos novos métodos de governo, e modernizamos logo a cidade. Comprei máquinas. Não tinha um carro na prefeitura! Eu comprei uma camionete e tratores. Não tínhamos água, nem esgotamento, nem telefone. Não tínhamos nada, éramos uma vila. Eu sabia da potencialidade de Conquista por ser um caminho bem situado, clima bom, passagem do São Francisco para Ilhéus. Então, consegui fazer muita coisa. Nesse tempo, era João Goulart, Brizola, as heranças de Getúlio, a juventude muito entusiasmada. Nós, na realidade, embarcamos no projeto de Goulart para fazer as reformas de base: reforma do sistema bancário, reforma agrária, urbana e da educação (SAMPAIO, 2008 apud DIAS, 2009, p. 74).

Em seu governo, Pedral demonstrava certa visão potencializadora em relação ao que a cidade de Vitória da Conquista poderia vir a tornar-se e ser considerada como uma das maiores e mais desenvolvida cidade da Bahia. A história mostra que em um evento festivo,

<sup>13</sup> **José Fernandes Pedral Sampaio;** O relacionamento político dominado por interesses apenas particulares e familiares entra em crise. Em 1962, uma coalizão de partidos, com a presença de personalidades situadas tanto da esquerda do processo, em sentido sociológico, quanto do centro e até mesmo da direita, despoja do mando administrativo local um núcleo familiar exclusivista. José Fernandes Pedral Sampaio era o novo líder emergente dessa coalizão. Líder político por mais de 20 anos, era neto do coronel José Fernandes de Oliveira, o poderoso Coronel Gugé, também líder político por quase 20 anos. Nasceu na residência desse coronel, situada na “Praça Barão do Rio Branco”, no dia 12 de setembro de 1925, sendo seu parteiro o médico Régis Pacheco, que futuramente seria seu padrinho político. Filho do engenheiro Sifredo Pedral Sampaio e de Dona Maria Fernandes Pedral Sampaio, foi ele diplomado engenheiro civil no dia 11 de novembro de 1949 pela Escola Politécnica da Universidade da Bahia. Depois de formado entrou para o SESP, na década de 50. Ao deixar o SESP fixou-se em Vitória da Conquista a partir de 1954, com escritório de engenharia na Empresa “Construtora Prumo”. Como engenheiro deixou suas marcas no Colégio Sacramentinas, no Clube Social Conquista etc. Lançou-se na política em 1958. Pedral era a expressão de transformações profundas por que passava Conquista. E o que contribuiu para a construção deste líder-mito? O impacto do golpe civil-militar em Vitória da Conquista em 1964, que provocou a cassação do então prefeito José Fernandes Pedral Sampaio, a prisão de vários cidadãos e em especial a morte de Péricles Gusmão; tudo isso contribuiu fortemente para a construção de uma imagem vitimizada do grupo político local preterido após o golpe.

Pedral conseguiu trazer a Vitória da Conquista pela primeira vez o Presidente João Goulart, e nessa ocasião, as ruas ficaram lotadas de pessoas, a maior parte delas eram crianças de todas as escolas que fizeram manifestações levantando placas onde tinha escrito “água” no intuito de reivindicar uma solução para o problema de água encanada nas casas, por exemplo. Tais ações fizeram com que o Presidente se comprometesse e cumprisse com o que disse (DIAS, 2009). Pedral tinha uma visão crítica e ampliada de desenvolvimento e desejava isso para a sua cidade contando nesse sentido com a ajuda do próprio governo federal. A época tenebrosa da ditadura chega e com ela, muitas ordens de prisão para vários homens influentes da época, entre eles o próprio José Pedral, que foi cassado e teve seus direitos políticos suspensos por dez anos.

A maioria dessas figuras públicas e importantes de Conquista, que estiveram presas durante o regime militar, por representarem de algum modo uma ameaça à nova ordem, não chegaram a cumprir toda a pena estabelecida, com exceção de outros poucos como foi o caso do professor Everardo Públio de Castro, que se revelava um apoiador do comunismo, além de assumir um lugar de influenciador de opiniões, algo dito sobre ele é que o mesmo ajudou Conquista a pensar, portanto, considerando sua grande influência e prestígio, não houve escape, “o professor Everardo Públio de Castro foi o único condenado e cumpriu prisão. Os demais não chegaram a responder formalmente a processos ou serem condenados na Justiça Militar” (DIAS, 2009, p. 82).

A ditadura militar foi uma época difícil no Brasil e consideravelmente longa, de 1964 a 1985, e essa também foi uma realidade dura não somente para Vitória da Conquista, mas para muitos outros municípios da Bahia. A repressão sofrida por parte da população em seus mais diversos contextos, além de ainda se ver num clima totalmente instável, no sentido político e econômico, devido as constantes perseguições infligidas específica e diretamente a muitas autoridades da época, não havendo nenhum tipo de liberdade para expressão de pensamentos, posicionamentos ou ações. Os relatos de tortura e sofrimentos impostos a muitos dos que estiveram sob o controle e ditames do novo governo, é uma representação cruel da falta de humanidade e respeito aos direitos que devem ser garantidos ao próprio sujeito.

Estendendo as discussões de contextualização histórica do município de Vitória da Conquista, ao sair da abordagem da ditadura militar para aspectos da educação, faz-se necessário, primeiramente que comecemos descrevendo uma conjuntura de sua história primitiva. No município de Vitória da Conquista em todo o seu legado, sempre tiveram pessoas que representavam a classe dominante, cujo perfil demonstrava interesse em

administrá-lo. As disputas geralmente se davam entre membros de uma mesma família, realidade essa, quando Conquista ainda era uma vila imperial. As famílias tradicionais, providas de recursos e bens materiais, por meio dos setores latifundiários, era a elite dominante que mantinha o poder de governo da cidade nas mãos.

Este foi território habitado pelos povos indígenas Mongoyós, Ymborés e Pataxós. Suas aldeias ficavam numa faixa extensa conhecida como “Sertão da Ressaca”, próximo às margens do Rio Pardo até o Rio das Contas. Com características bem distintas tanto em aspectos físicos, quanto em suas práticas culturais e hábitos cotidianos, esses grupos viviam em conflitos por conta da conquista de territórios (OLIVEIRA, 2012).

Com a vinda dos colonizadores portugueses e mestiços à região de Vitória da Conquista, tendo como intuito explorar metais preciosos como o ouro e também desbravar e ocupar terras chega João Gonçalves da Costa, um português nascido provavelmente em 1790, o qual ficou conhecido como um conquistador violento e dizimador de aldeias indígenas. Este, por sua fidelidade à Coroa Portuguesa, lutou incansavelmente para conquistar territórios. Assim, a ocupação do Sertão da Ressaca foi feita à custa de muito derramamento de sangue dos povos indígenas. João Gonçalves da Costa primeiramente enfrentou os Ymborés, índios que resistiram à ocupação e que devido à sua selvageria, tornaram-se escravos dos colonizadores. Nesse momento, os Mongoyós se aliam aos portugueses a fim de derrotar os Ymborés. Os Pataxós são também atacados, e muitos deles se refugiam para o sul da Bahia desejando apenas sobreviver. Depois que os colonizadores conseguem dominar os Ymborés e Pataxós, eles escravizam os Mongoyós também conhecidos como Kamakans, e ao perceberem que foram traídos, se organizam para reagirem (OLIVEIRA, 2012).

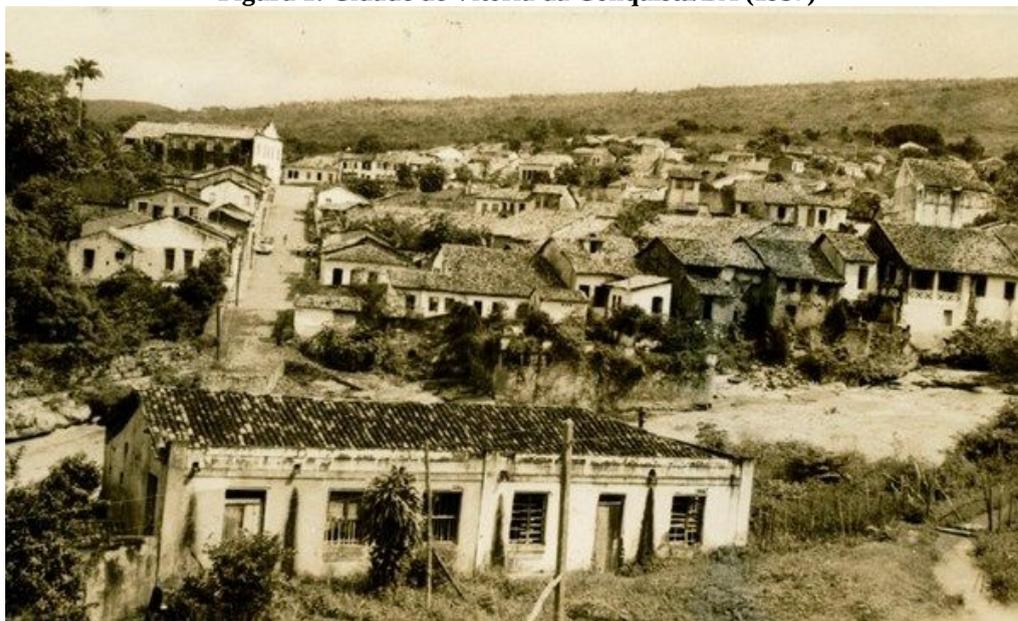
Depois de muitas lutas contra os Mongoyós, os portugueses preparam uma emboscada para seus inimigos índios. Os colonizadores portugueses fazem um convite para festejar uma possível trégua depois das muitas batalhas que tiveram, e trezentos portugueses atacam cerca de cinquenta índios Mongoyós. Foi um verdadeiro massacre e o fato ocorrido no período entre 1803 e 1806, ficou conhecido como o “Banquete da Morte”. Assim, no final do século XVIII, João Gonçalves da Costa torna-se o fundador do Arraial da Conquista, hoje, Município de Vitória da Conquista (OLIVEIRA, 2012).

Essa é a história contada por gerações sobre a cidade de Vitória da Conquista e sua fundação, a qual tem sido apresentada em vários escritos, porém, Oliveira (2012) traz algumas discussões e reflexões sobre a história conhecida e seu real sentido, ao dizer que,

Quando findou a guerra entre índios e colonos, nos anos finais do século XVIII e nos iniciais do XIX, os fios de uma memória conquistense hegemônica começaram a ser produzidos. E assim foi: na medida em que a civilização “limpou” as terras de conquista da presença indígena a cena da vitória dos portugueses subiu ao palco e atingiu o proscênio, passando a recair sobre ela todas as luzes que serviriam à construção de uma história mítica, cuja difusão ficou a cargo da descendência do Capitão-mor João Gonçalves da Costa (p. 75).

A autora faz uma crítica de como se construiu essa história e corrobora em suas tessituras os interesses políticos, bem como o poder da mídia em favorecer a hegemonia. O historiador com os fatos diante de seus olhos pode apresentá-los sob uma ótica verídica ou do contrário, ludibriado pelo discurso e interesse hegemônico ceder ao mundo irreal, arriscadamente servindo de objeto manipulável à classe dominante. Mas, apesar de remeter o leitor à reflexão sobre o papel do sujeito que produz história, os próximos passos vêm caracterizar o percurso seguido pela educação de Vitória da Conquista, num contexto historiográfico.

**Figura 1: Cidade de Vitória da Conquista/BA (1957)**



Fonte: Fotografia do arquivo de José Antônio

Esta foto panorâmica acima da Cidade de Vitória da Conquista foi registrada no ano de 1957. Um ano mais tarde o Instituto São Tarcísio, escola sobre a qual está sendo feita a pesquisa, recebe autorização para sua institucionalização do prefeito em exercício no período,

Gerson Gusmão Sales<sup>14</sup>, embora suas atividades tenham sido iniciadas três anos antes, em 1954.

No século XIX, o ensino primário é institucionalizado no município de Vitória da Conquista, por meio do Conselho Municipal de que a cidade dispunha, o qual assumia a função de formular e deliberar as leis voltadas às diversas áreas, especialmente da educação. Sob o governo da intendência, pois a cidade era governada pelo coronelismo e os intendentes Joaquim Correia de Melo e José Antônio de Lima Guerra como integrantes do conselho participaram diretamente na elaboração da lei nº 42 de 11 de dezembro de 1896 que instituiu o ensino primário municipal da cidade de Vitória da Conquista. A lei sancionada aborda todas as características relacionadas à organização do ensino primário, ou seja, estrutura física das escolas, perfil do professorado, organização das turmas, remuneração para os professores, salientando que nesse período as turmas se dividiam de acordo a ordem de gênero, as meninas eram separadas dos meninos, também são descritos os conteúdos a serem ensinados em cada disciplina. Os conteúdos de matemática, por exemplo, a serem ensinados são “cálculo e septima métrica” (VITÓRIA DA CONQUISTA, 1986).

Foi fundada em 1941 a Escola Padre Anchieta que era uma escola do Estado, a qual funcionava em uma casa alugada. Outras eram escolas de pequeno porte, em sua maioria “leiga” e o atendimento destas, advinha do poder aquisitivo das famílias que podiam pagar para manter o estudante.

A maioria das escolas recebia o nome de seus donos, algumas dependiam das condições em que fora alugado o imóvel. Às vezes, onde residia o professor era o local em que aconteciam as aulas.

Apesar do aparecimento das escolas públicas o destaque é, ainda, para as instituições privadas, algumas de vida efêmera, e outras, mais longevas tendo em vista a trajetória de vida de alguns professores que lideraram a escolarização de mais de uma geração, como foram os casos do Prof. Tidinho, Dona Helena e Dona Mariquinha Viana (CASIMIRO; MAGALHÃES, 2005, p. 6-7).

Esse foi o contexto da educação existente por muitos anos no município de Vitória da Conquista. De acordo às palavras das autoras Casimiro e Magalhães, as instituições particulares tendiam a não se manterem em funcionamento por muito tempo, embora muitos professores que encabeçavam a experiência de iniciar uma escola, na maioria das vezes em

---

<sup>14</sup> Gerson Gusmão Sales: Eleito prefeito em 03 de outubro de 1950. Tomou posse em abril de 1951, exercendo o cargo até abril de 1955. Na eleição de 03 de outubro de 1954, saiu vencedor o candidato de Gerson Sales, o Dr. Edvaldo de Oliveira Flores. Tomou posse em abril de 1955 e exerceu o mandato até outubro de 58, quando foi eleito Deputado Federal.

suas próprias casas e mesmo não dando certo tais projetos, conservavam sua carreira docente, contribuindo com a vida escolar de outros sujeitos.

Destacamos como uma das principais instituições de ensino no município, o Grupo Escolar Barão de Macaúbas, como primeiro prédio escolar público e o Ginásio do Padre, a primeira escola pós-primária de Conquista, devido à importância destas em contribuir com a formação de tantas pessoas que acabaram por atuar, nos diversos setores ou áreas de formação, o que favorece diretamente no crescimento do próprio município.

**Figura 2: Grupo Escolar Barão de Macaúbas/Vitória da Conquista-BA (1935)**



Fonte: SANTOS, 2018, p.110

Foi colocada a pedra fundamental para a construção do prédio escolar “Barão de Macaúbas” na “Praça Alegre” (atualmente Praça Estevão Santos), em 23 de abril de 1933. Conforme informação publicada no jornal “O Combate” na edição nº 21, de 22 de janeiro de 1936:

O prédio foi inaugurado no dia 18 de janeiro de 1936, com a instalação das “Escolas Reunidas” (escolas públicas estaduais) e com as presenças do Deputado Federal Manoel Novais e do Deputado Estadual Crescêncio Antunes Silveira, era Prefeito na época, Arlindo Rodrigues (O COMBATE, 1936).

Também foi fundada em 1939 como a primeira escola secundária de Conquista, o Ginásio do Padre que passa a funcionar em um prédio que em 1920, foi sede do Ginásio Nossa Senhora da Vitória que nem chegou a ser fundado.

**Figura 3: Ginásio do Padre/Vitória da Conquista-BA (1939)**



Fonte: SANTANA, 2017. p. 30

Em seguida, esse prédio foi doado à igreja Católica, no qual funcionou o “Educandário Sertanejo” se tornando mais tarde sede do “Tiro de Guerra”. O Ginásio do Padre vem de Caetité, cidade do interior da Bahia, para Conquista e ali se estabelece, trazendo consigo, muitos alunos para continuarem seus estudos. A instituição possuía um grupo de professores com nível de excelência.

O corpo docente da escola também consta no relatório assinado por Accioly (1937) e era formado pelos médicos Dr. Clovis Moreira da Cunha (História Natural), Dr. Péricles da Rocha Ramos (Física e Química), Dr. Hermegildo Cardoso de Castro (Alemão e Inglês), professores Alfredo José da Silva, Paulo Soares Palmeira (Matemática), Padre Luiz Soares Palmeira (Português e Latim), Padre Délio Almeida (Francês), professoras Helena Lima dos Santos (Geografia) e Valtelina Cerqueira (Desenho, Canto e Música). Alguns desses professores eram detentores de larga prática adquirida nas cátedras da Escola Normal local, e, dadas as possibilidades de uma cidade sertaneja, o grupo de 26 professores era de alto nível e equiparado ao Ginásio de Salvador/BA (ACCIOLY, 1937 apud SANTANA, 2017, p. 25).

O Ginásio do Padre possuía uma equipe de professores bem-preparados, os quais compartilhavam de sua experiência e conhecimento com muitos estudantes, o que ajudou muitos deles a se tornarem cidadãos atuantes nessa sociedade.

Compreender as relações que se estabelecem na ambiência escolar permite a produção da ciência bem como perceber os processos imbricados na história da instituição. O contexto social e político ali presente consolidam a estrutura cultural daquele espaço e os sujeitos que compartilham das experiências provindas de seu próprio meio, também fazem e refazem história, são produtores de conhecimentos que podem contribuir com novos processos de aprendizagens. A Cultura Escolar está muito ligada às vivências dos sujeitos estudantes, em seus próprios ambientes naturais, neste aspecto,

Daí a emergência de novos objectos no seio das questões históricas: as atitudes perante a vida e a morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, etc. – o que representava a constituição de novos territórios do historiador através da anexação os territórios dos outros (CHARTIER, 2002, p. 14).

O autor vem apresentar outra perspectiva para produzir história e isso pode ser aplicado na maneira como o professor desenvolve o seu ensino, as aprendizagens devem estar associadas ao conhecimento que o estudante possui, e não somente o conhecimento, mas suas experiências devem ser consideradas no processo de ensino, pois “a história cultural como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos” (CHARTIER, 2002, p. 16 – 17). Aplicando essa abordagem ao ensino, este, deve ser uma ação em que possibilite diversos caminhos para novas aprendizagens, embora, o autor nos chama a atenção para o fato de que o sujeito que produz história precisa considerar o lugar, o tempo em que um determinado fato social é construído, pensado, interpretado e que tal ofício pode apontar para muitas possibilidades.

Ainda trazendo alguns acontecimentos no setor da educação em Vitória da Conquista, o governo baiano identifica que o ensino no município se encontrava em um estado de desorganização, precisando com urgência de ser sistematizado em todos os aspectos e visando a oferta de um melhor serviço educativo a população conquistense, o governo lança uma proposta de um Projeto de Lei, à câmara de vereadores do município de Vitória da Conquista, intuindo contribuir com o processo de organização da educação na cidade. O Projeto de Lei nº 342 buscava regulamentar as funções e tarefas do ensino de acordo com a responsabilidade da Comuna.

Figura 4: Projeto de Lei nº 342 sobre o ensino em Vitória da Conquista-BA

Nº. \_\_\_\_\_  
Ref. \_\_\_\_\_

  
 SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
 COLEGIO ESTADUAL E ESCOLA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Projeto de Lei n. **342**

PARTE INTRODUTÓRIA-

O Ensino que deve ser gratuito e que constitui trabalho social dos mais importantes na Sociedade moderna, está, por isso mesmo, constituindo preocupação fundamental da União, dos Estados e dos Municípios os quais, num esforço conjunto e homogêneo, se empenham para o levantamento do nível cultural do povo.

Não fugindo de suas obrigações, nestas circunstâncias, a CAMARA DE VEREADORES desta Cidade de Vitória da Conquista, tendo em vista a desorganização que já atinge um nível de descontrole, em que chegou o ensino municipal, pretende organizar esse setor da nossa vida administrativa e apresenta, por isso, o seguinte projeto de Lei que regulamentará as funções e tarefas próprias do Ensino sob a responsabilidade da Comuna.

Art. 1- A organização do serviço de Educação, sob a tutela e administração do Município, visa atingir os objetivos:

a) Estender uma rede de Escolas municipais aos povoados, as fazendas, aos núcleos populacionais do campo, onde haja concentração de crianças em idade escolar.

b) Para isso poderá, na forma da Lei que regula a espécie, fazer acordos, firmar convenio com a União ou o Estado, no sentido de difundir, tanto quanto possível, a educação entre nossas populações rurais.

Art. 11- Para organização e regularização do serviço Municipal de Educação, será criada uma Secretaria de Educação do Município, cujo titular deve ser da escolha pessoal do Sr. Prefeito.

§ 1º Caberá ao Secretario de Educação do Município, organizar o fichario dos professores municipais, distribuir-lhes tarefas, programas, material didático e lhes preparar o folha mensal de pagamento.

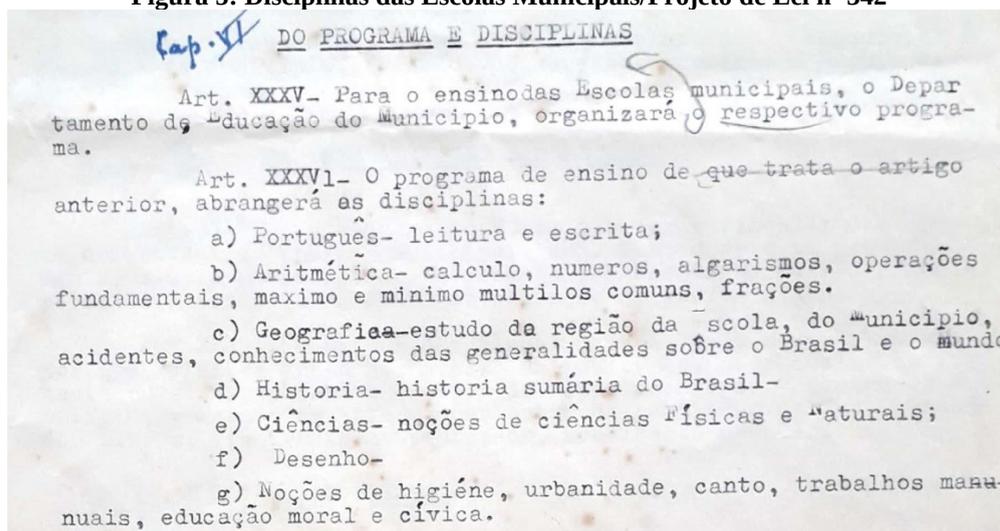
Fonte: Arquivo Municipal Público de Vitória da Conquista

Esse Projeto de Lei foi lançado na Câmara de Vereadores e assinado em cinco de maio de 1959 pelo professor Everardo Públio de Castro que no período atuava como vereador e 1º secretário da câmara. Ele conseguiu consolidar sua carreira como docente e ensinou nas três

maiores escolas que Conquista já teve que foi o Grupo Escolar Barão de Macaúbas, Ginásio do Padre e Escola Normal.

Havia como proposta dentro desse projeto de lei nº 342, um programa de disciplinas, o qual especificava as disciplinas e os conteúdos que deveriam ser trabalhados em cada uma dessas disciplinas nas escolas do município. Vejamos a seguir:

**Figura 5: Disciplinas das Escolas Municipais/Projeto de Lei nº 342**



Fonte: Arquivo Municipal Público de Vitória da Conquista/BA

As disciplinas a serem lecionadas eram de Português, Aritmética, Geografia, História, Ciências, Desenho e uma disciplina trabalhando questões mais gerais ligadas às relações humanas dentro do contexto social.

O que pode ser observado em relação aos conteúdos matemáticos é que a disciplina de matemática era denominada de Aritmética, e os conteúdos a serem trabalhados eram: cálculo, números, algarismos, operações fundamentais, máximo e mínimo múltiplo comum e frações. Se analisarmos os conteúdos que são selecionados a serem trabalhados em cada disciplina, vamos também perceber que de acordo a proposta de ensino de uma determinada instituição, há também intencionalidade (CHERVEL, 1990).

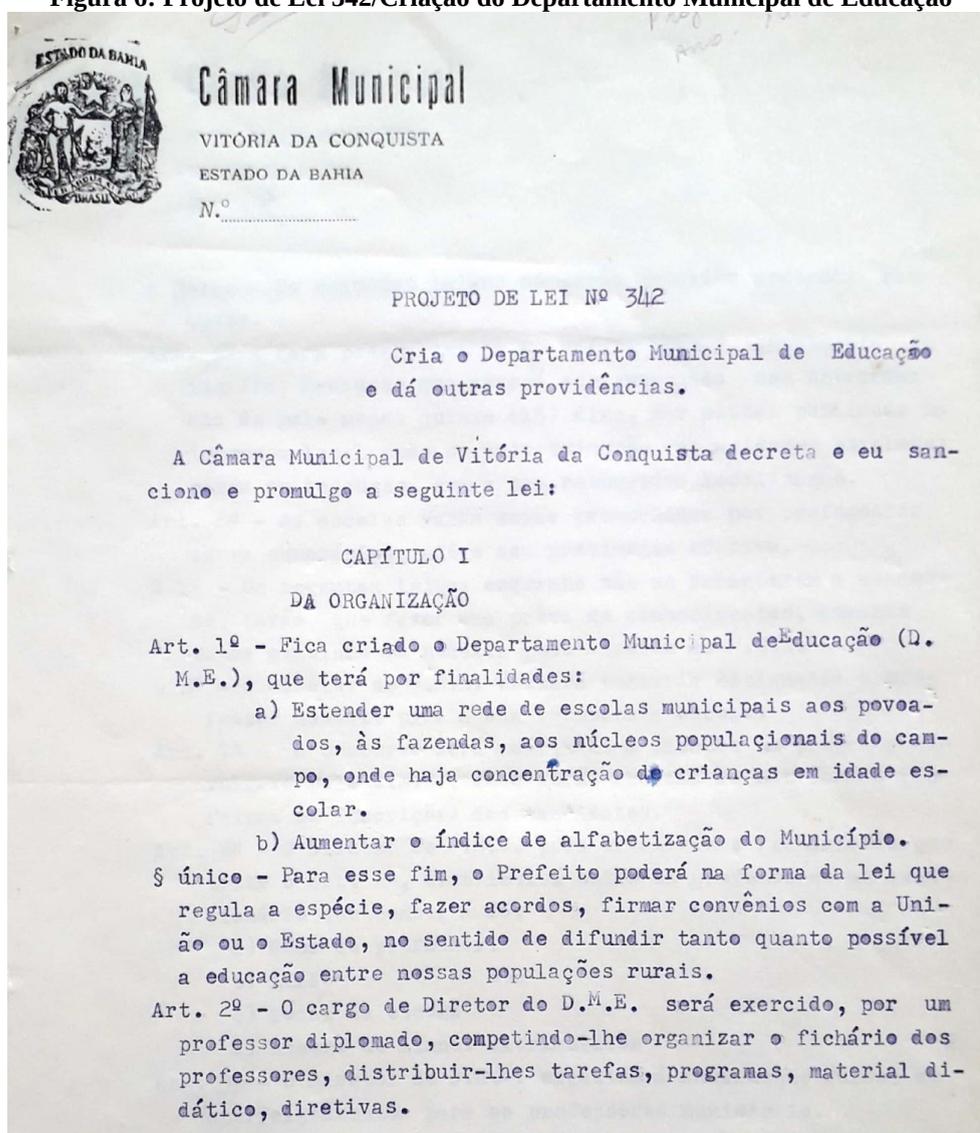
A história do ensino está diretamente imbricada a história das disciplinas escolares, pois é justamente quando se contextualiza as questões presentes no processo de ensino, considerando o tempo, as características daquela sociedade na qual o tipo de ensino é ofertado, os sujeitos, seus comportamentos e ações, padrões culturais, aspectos políticos, etc., tudo isso de maneira muito sutil ou até por vezes impositiva, podendo definir o tipo de escola a ser erigida ali, o tipo de ensino a ser oferecido e as disciplinas escolares as quais certamente deverão estar a serviço e em harmonia com os propósitos a serem alcançados, sendo este um processo que se apresenta como totalmente ideológico.

A história das disciplinas escolares não deve, entretanto ser considerada como uma parte negligenciada da história do ensino que, depois de corrigida, viria a lhe acrescentar alguns capítulos. Pois não se trata somente de preencher uma lacuna na pesquisa. O que está em questão aqui é a própria concepção da história do ensino (CHERVEL, 1990, p. 183).

De acordo às palavras do autor, a história das disciplinas escolares está inserida na própria história do ensino, elas não se dissociam, mas, caminham, na mesma direção.

Retomando a história da educação de Vitória da Conquista, em três de julho de 1959, é sancionada e promulgada a lei que permite a criação do Departamento Municipal de Educação, ainda como propositura do Projeto de Lei nº 342. A lei é assinada pelo então Presidente da Câmara de Vereadores, Vivaldo Mendes Ferraz.

**Figura 6: Projeto de Lei 342/Criação do Departamento Municipal de Educação**



Fonte: Arquivo Municipal Público de Vitória da Conquista/BA

Como podemos observar, a criação do Departamento Municipal de Educação tinha por objetivo primeiro, estender uma rede de escolas municipais tanto na cidade quanto nas regiões circunvizinhas de Conquista, de maneira a alcançar as populações, mesmo as mais longínquas, o que atingiria o segundo objetivo da repartição, que seria aumentar a taxa de alfabetização do município. Esses foram períodos importantes em que houve uma atenção especial para o ensino no município, a visão de educação despertada pelos governantes do passado, abriu precedentes para a ampliação e desenvolvimento de aspectos relativos à própria educação no contexto atual, tornando Vitória da Conquista, um lugar de referência em educação.

### **CAPÍTULO III: INSTITUTO SÃO TARCÍSIO**

Consideramos relevante trazer ao conhecimento do leitor, um pouco da história da escola e sua contribuição com a vida de muitos sujeitos que tiveram a oportunidade de estudar na instituição, os quais associam sua atuação em várias áreas na sociedade conquistense e em outros lugares do país e do mundo, ao fato de terem obtido instrução educacional no Instituto São Tarcísio. Do seu início simples até seu forte estabelecimento, a escola passou por vários processos de mudanças, as quais levaram a sua consolidação. Ao verificar se havia algum tipo de trabalho ou pesquisa que apresentasse o legado da instituição especialmente no que concerne ao ensino da matemática, não conseguimos identificar registro algum, o que motivou a essa investigação, proporcionando a pesquisa um caráter pioneiro.

É nesse contexto que buscamos inserir nas discussões, o que Julia (2001) denomina de Cultura Escolar, que são as muitas características encontradas no espaço escolar que o torna distinto e único, no que se refere a todas as ações e práticas ali desenvolvidas. A escola possui particularidades próprias de seu interior, as quais estão relacionadas às experiências dos sujeitos participantes de seu contexto, sujeitos estes que compõem o quadro da administração escolar que são os gestores, supervisores, coordenadores, professores, estudantes e demais funcionários. A escola é uma organização viva, na qual cada sujeito exerce uma função específica e o conjunto dessas ações, vão demarcando aspectos históricos, sociais, políticos e culturais desses espaços educativos.

O Instituto São Tarcísio inicia sua história em uma pequena sala com sete estudantes da classe primária, posteriormente, aumentando para 15 (VIANA,1982), sendo ministradas a estes as disciplinas de Português, História, Geografia, Matemática, Desenho e outras. Em 1958, a cidade de Vitória da Conquista sob o governo do Prefeito Gerson Gusmão Sales permite a construção de uma casa para instalação do Instituto São Tarcísio (IST).

Na entrevista com a ex-coordenadora, a qual chamaremos de C1 (18/11/2020), que trabalhou mais de trinta anos na Instituição, ela traz um pouco do início da história do São Tarcísio e como foi escolhido o nome da escola. Em seu relato ela também compartilha algumas memórias sobre o que observava na pessoa da Gestora do São Tarcísio, a partir dos anos em que trabalhou e conviveu com a mesma. Ela diz:

É uma das maiores educadoras e uma das mais bonitas mulheres que eu já conheci uma mulher negra, pobre, uma mulher que lutou contra toda discriminação, que lutou contra todos os preconceitos e conseguiu uma escola para trabalhar, criou uma escola pequena de fundo de quintal pra dar banca aos filhos dos mais abastados da classe mais alta e daí teve o início do

São Tarcísio que por falar nisso vale a pena contar. São Tarcísio foi um nome dado pela Gestora ao colégio que foi vanguarda em todo o sudoeste da Bahia, porque ela como negra, não conseguiu entrar na cruzada eucarística, isso lá nos anos sessenta, ela não consegue entrar nas cruzadas e o padroeiro da cruzada eucarística era um santo que chamava São Tarcísio, uma criança que havia sido santificada por conta de sua dedicação aos propósitos cristãos e por ela não ter conseguido entrar porque ela gostava, ela me dizia eu gosto da fardinha branca e amarela, então ela disse, um dia ainda vou formar uma escola e vou botar o nome do padroeiro da cruzada e assim ela colocou Instituto São Tarcísio (C1, 18/11/2020).

A história do Instituto São Tarcísio se constrói sob um alicerce de muitos sacrifícios, superação e luta. Observando o contexto histórico do Brasil desde seus primórdios, nos vemos submersos em uma história de luta contra preconceitos. E a mulher negra tem sido desafiada ao assumir papéis na sociedade, para conquistar seus espaços, especialmente no campo profissional.

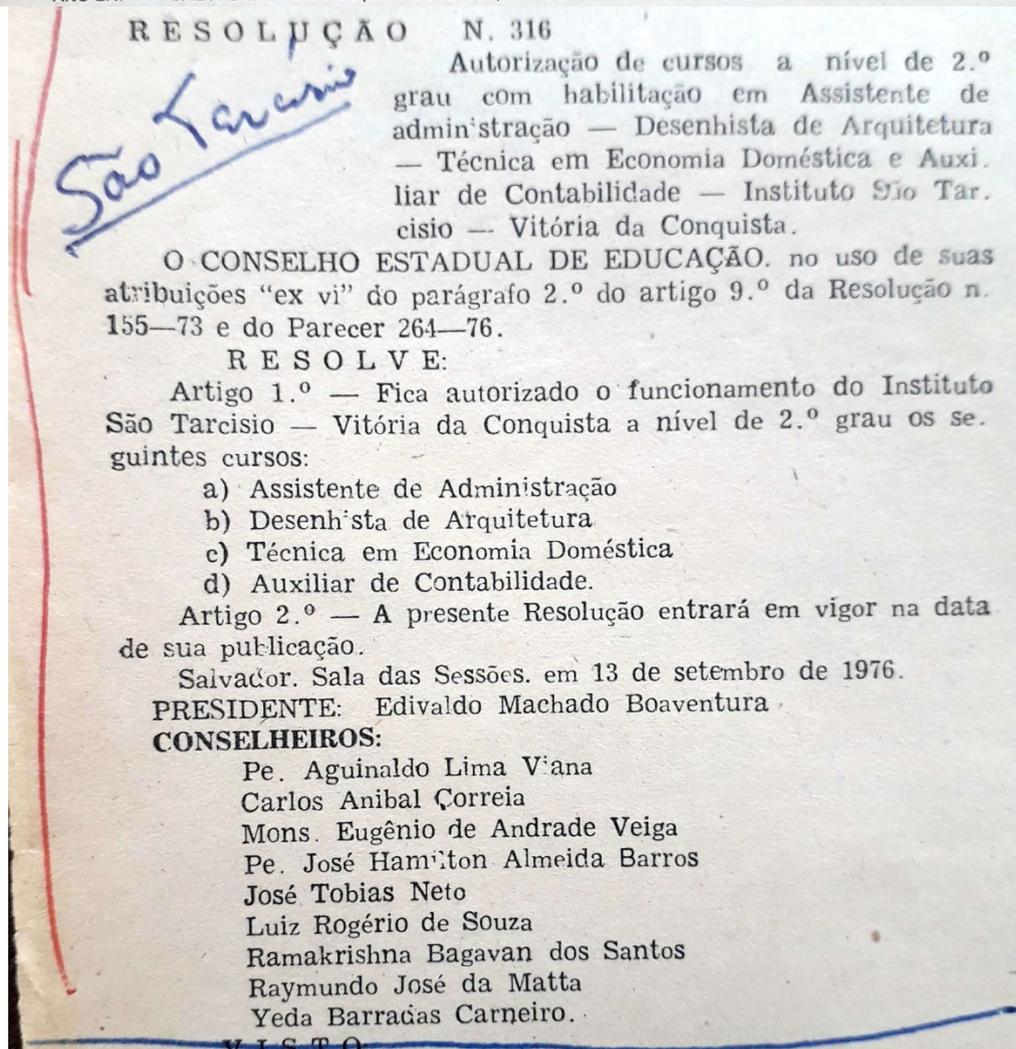
O ensino no Instituto São Tarcísio não se ateu apenas ao primário, a escola cresceu e já como ginásio passou a funcionar em dois endereços. O prédio onde funcionava a educação infantil e ensino primário (2º ao 5º ano), antiga (1ª a 4ª série) era chamado de São Tarcisinho localizado na rua da boiada. Esses segmentos se mantiveram na mesma localidade desde o período em que a instituição foi construída e organizada para dar início às suas atividades. A escola foi crescendo e logo foi ampliada, ofertando já em outro endereço o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) antiga (5ª a 8ª série) e ensino médio. O local em que os segmentos do Fundamental II e Ensino Médio passaram a funcionar era chamado naquela época e atualmente de Avenida Olívia Flores (Candeias), um dos melhores bairros de Vitória da Conquista, onde seus moradores possuíam um melhor poder aquisitivo, logo o IST, atendia a um público que em sua maioria possuía situação econômica elevada. A escola funcionou por 51 (cinquenta e um) anos, estudando ali, gerações.

Uma questão a ser discutida, é que muitos estudos tem apontado para o fato de que na profissão docente, diferente de algumas outras áreas, predomina-se o gênero feminino para a atuação. Ao falar sobre a realidade da primeira Escola Normal, que se dedicava a formar professores por muitas décadas,

(...) ainda não foi objeto de estudos sistemáticos na perspectiva de compreender a profissionalização do magistério e a feminização do professorado primário a luz do curso de formação de professores percebendo os elementos de construção histórica de um quadro de feminização do magistério que perdura até os dias de hoje (ANJOS, 2016, p. 16).

Segundo a autora, historicamente e até os dias atuais no exercício da profissão docente predomina a figura feminina. O São Tarcísio foi mais uma Instituição idealizada por mulheres. Seu crescimento continuou quando em 13 de setembro de 1976, é ampliada sua oferta de ensino sendo publicada em diário oficial a autorização para ministração de cursos em nível de 2º grau com habilitação em Assistente de Administração, Desenhista em Arquitetura, Técnica em Economia Doméstica e Auxiliar de Contabilidade.

**Figura 7: Resolução 316/Parecer 264 que estabelece a criação de novos cursos em nível de 2º grau no IST**



Além dos ex-estudantes participantes desta pesquisa, muitas outras pessoas que estudaram no São Tarcísio reconhecem a contribuição da instituição para sua formação, vida pessoal e profissional, diante do conhecimento que puderam construir por meio do ensino que lhes foi proporcionado, bem como as relações estabelecidas com os professores, perpassando pelo campo da afetividade, o que foi perceptível na fala dos sujeitos entrevistados. A escola possuía uma equipe de professores muito bem-preparados, sendo estes, uma referência profissional para a sociedade conquistense, de modo que a maioria das famílias que matriculavam seus filhos sentia-se seguras e certas de que estavam fazendo um bom investimento na educação de suas crianças, por estarem conscientes de que a escola desfrutava de um quadro de professores com um nível de preparação de excelência.

Tais abordagens remetem ao campo de discussão sobre formação docente e saberes profissionais, pois, o professor inserido numa esfera de conhecimentos a serem produzidos e compartilhados com outros sujeitos, precisa assumir um compromisso com sua formação, diante de uma sociedade em constante transformação, exigindo deste, saberes cada vez mais atualizado. A instituição também precisa assumir o papel de proporcionar, contribuir para que seus profissionais tenham a capacidade de atender as demandas educacionais gradualmente imediatas e urgentes. Sobre isso, o grande desenvolvimento das instituições de ensino e das iniciativas de formação tem por corolário que um número cada vez mais considerável de indivíduos tenha como primeira tarefa a formação de outras pessoas (HOFSTETTER, SCHENEUWLY, 2017, p. 64).

Estes autores ainda acrescentam que “tanto os formadores quanto os professores designados doravante como formadores-professores, reunidos por uma mesma função a de formar o outro” (2017, p. 64). Pois no processo de formação docente, professores contribuem com a formação de outros professores seja pela experiência, ou por programas propriamente ditos de formação.

A profissionalização, os saberes e a formação são campos interligados e indissociáveis, necessários para discussão de seus aspectos históricos como também da realidade atual da educação. Entendendo que a pesquisa histórica não pretende transformar a realidade em evidência, mas refletir sobre acontecimentos do passado, abrindo espaço para se compreender a própria realidade e por que não repensar algumas ações que tenham um efeito melhor no futuro? A produção de saberes, portanto, torna-se uma tarefa incansável e parte de um compromisso daqueles que estão à testa da educação.

Considerando a importância histórica do Instituto São Tarcísio para a sociedade conquistense, suas influências no processo de ensino e formação de tantos sujeitos que

perpassaram pela instituição e atualmente contribuem de maneira atuante nas suas relações sociais. Também refletir sobre essas ações na vida de ex-professores e ex-estudantes torna-se uma questão que está totalmente imbricada aos aspectos ligados a profissionalização e produção de saberes.

De acordo a uma das participantes da pesquisa, a equipe gestora do Instituto São Tarcísio tinha a preocupação e intenção de investir na formação de seus professores, embora fossem formações que ocorressem anualmente em períodos esporádicos, estas, tinham por princípio capacitar os professores para que pudessem por meio de suas práticas, ofertar um ensino de qualidade às famílias e aos seus estudantes. Segundo a visão dessa e de outros participantes desta investigação, o Instituto São Tarcísio foi uma referência de educação no que concerne à sua equipe gestora, equipe docente, proposta pedagógica, ensino, dinâmica escolar, e demais quesitos inseridos no contexto cultural da escola. Em um pouco mais de meio século de existência, a escola se constituiu de um perfil tradicional em suas práticas de ensino até início da década de 1990.

No processo, a instituição foi inserindo outras práticas relacionadas ao ensino ativo, configurando uma dinâmica escolar em que se percebiam aspectos tradicionais mesclados a um perfil pedagógico de propostas mais inovadoras no que concerne a participação do estudante em sua própria aprendizagem. As atividades cognitivas e culturais promovidas pela escola, tendo como centro o estudante e suas vivências em torno da construção do conhecimento estabeleceu uma ponte entre gerações, com experiências que contribuíram positivamente com a vida daqueles que perpassaram pela instituição e com a educação do município de Vitória da Conquista como um todo. Em 2009, o grupo escolar foi dado como extinto, o que causou um impacto para todos aqueles que conheceram ou conviveram com a comunidade escolar do São Tarcísio, de acordo a figura 9 abaixo, referente ao ato aprovado de extinção da escola.

**Figura 8: Ato sobre extinção do Instituto São Tarcísio**

Ato aprovado em 07 de junho de 2010  
 CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
 Relatora Conselheira: Maria Alba Guedes Machado Mello  
 Processo CEE nº - 0019940-5/2010  
 Assunto: Extinção de Escola – Instituto São Tarcísio –Vitória da Conquista- BA  
 PARECER CEE nº 111/2010  
 Conclusão e Voto:  
 Diante do exposto, somos de parecer que este Conselho Estadual de Educação considere extinto, a partir de 01 de janeiro de 2010, o INSTITUTO SÃO TARCÍSIO, tendo como entidade mantenedora o Instituto São Tarcísio LTDA. CNPJ nº 16.198.830/0001-05, localizado na Avenida Olívia Flores, número 200, CEP 45.028-100, no bairro Candeias, em Vitória da Conquista. Publique-se. Aylana Alves dos S. Gazar Barbalho - Presidente

O documento acima se refere ao Ato aprovado pelo Conselho Estadual de Educação na Câmara de Educação Básica acerca da extinção do Instituto São Tarcísio a partir de 01 de janeiro de 2010, embora o ato tenha sido aprovado em 07 de junho de 2010. Devido a representação histórica constituída pelo Instituto São Tarcísio durante meio século, a sociedade de Vitória da Conquista lamentou pela notícia referente ao fechamento da escola.

### **3.1 Análises de documentos (Ata de prova final e avaliação de matemática)**

Realizar a pesquisa historiográfica não é uma tarefa simples, pois à medida que o pesquisador busca por fontes, em relação ao que vai sendo encontrado a fim de delinear o processo de investigação é o que vai definir em muito, o caminhar de sua pesquisa. As fontes são essenciais no processo de construção da pesquisa em história. Vivemos numa cultura em que o antigo não é preservado e que ao contrário estaríamos reafirmando a própria cultura e identidade de nosso povo. O Brasil infelizmente, por não resguardar e manter documentos que falem de seu legado acaba perdendo seu lugar de representação histórica e os historiadores tentam a todo custo, resgatar, salvar elementos que ainda lhe restam, esperançosos de talvez um dia, vivermos outra realidade.

Tudo o que possa nos dar algum tipo de informação sobre a atividade humana que estamos estudando. É mais largo ainda do que o foram vestígios e testemunhos. E mais, agora a responsabilidade passa para o historiador. É ele que, com sua engenhosidade, construirá suas fontes. Mesmo quando existem documentos escritos, e o historiador lança mão deles, o faz de forma própria, original (NUNES, 2006, p. 193).

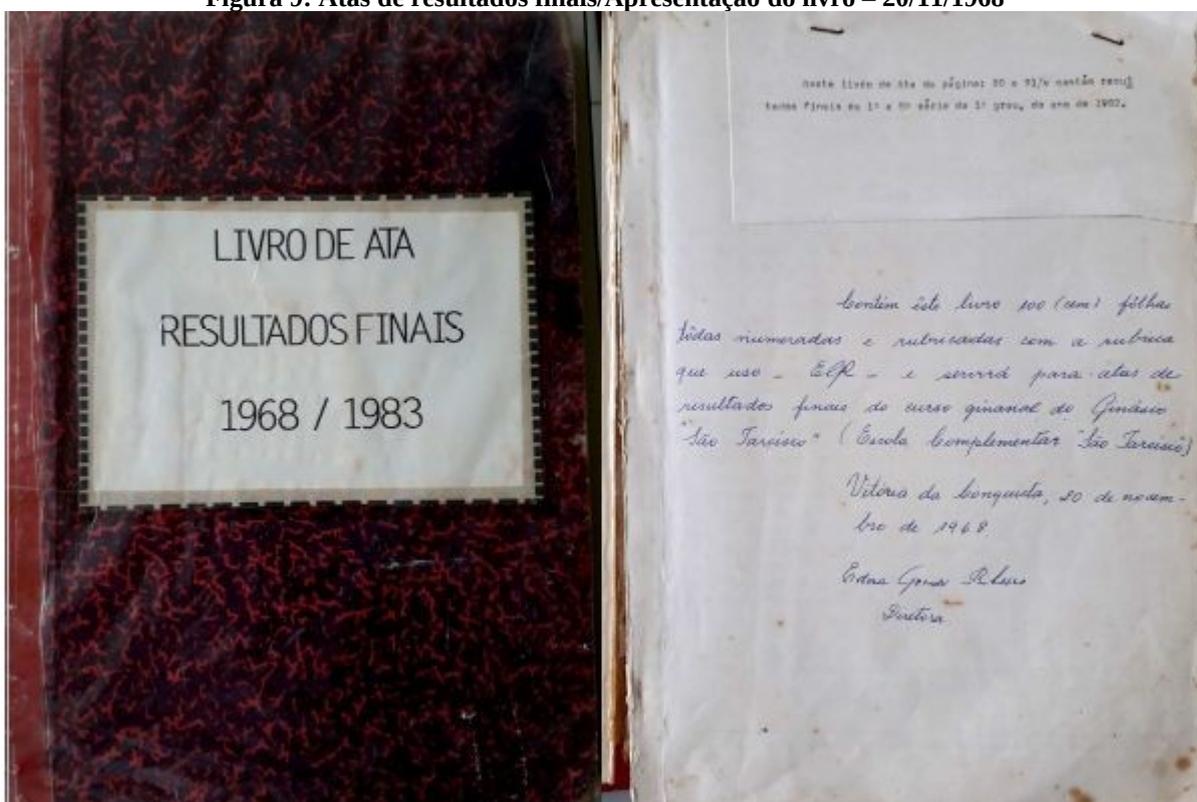
A autora deixa muito claro que toda e qualquer informação a respeito de alguma ação humana em que nos debruçemos a estudar, pode ser considerada como fonte histórica. A maioria das fontes utilizadas nessa pesquisa pode ser classificada como primárias (NUNES, 2006), por estas não terem sido manuseadas e/ou consultadas por outros pesquisadores. Muitas das informações obtidas sobre o Instituto São Tarcísio contribuem para que essa produção histórica tenha um caráter pioneiro. Contextualizando um pouco da situação da pesquisa, apresentamos algumas possibilidades e inviabilidades que fizeram parte do processo de coleta dos dados da mesma.

Quando o Instituto São Tarcísio foi dado como extinto em 2009, os documentos da instituição foram arquivados, alguns no NTE – 20 (Núcleo Territorial de Educação) do município de Vitória da Conquista, antiga DIREC (Diretoria Regional de Educação e

Cultura), enquanto outros foram arquivados em duas outras escolas do município, que segundo informações, por ser uma quantidade considerável de documentos, não houve espaço suficiente para arquivamento somente no NTE, foi necessário, portanto, dividi-los e organizá-los em outros espaços. Todavia, o NTE não se disponibilizou a dar as informações precisas acerca da localização desses documentos no período, mesmo nos apresentando como pesquisadores da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), assegurados por ofício, não houve abertura por parte do órgão público. Portanto, o que nos foi permitido acessar, foram os documentos lá disponíveis que eram as atas de provas finais da escola.

Vamos analisar os documentos da instituição à luz da cultura escolar, procurando identificar alguns padrões ou perfis apresentados pela escola, de modo a identificarmos algumas de suas práticas, especialmente em relação ao ensino de matemática lecionado no período em que a escola esteve em pleno funcionamento. Procuramos selecionar e expor aqui, apenas algumas imagens, por ser um arquivo extenso, a fim de analisarmos alguns pontos que consideramos importantes nas fontes.

**Figura 9: Atas de resultados finais/Apresentação do livro – 20/11/1968**



Fonte: Arquivo do NTE/Núcleo Territorial de Educação – 20 de Vitória da Conquista

A figura 9 representa a capa do livro de atas de resultados finais do curso ginásial, correspondente ao ano de 1968 a 1983. Em seguida, está uma breve apresentação do livro feita a próprio punho pela diretora do Instituto São Tarcísio, datada em 20 de novembro de 1968.

**Figura 10: Atas de resultados finais – 16/12/1968 e 03/12/1969**

The figure shows two handwritten grade sheets. The left sheet, dated 16/12/1968, lists scores for 23 students across seven subjects: Português, Matemática, História do Brasil, Geografia do Brasil, Ciências, Inglês, and Desenho. The right sheet, dated 03/12/1969, lists scores for 29 students across the same seven subjects. Both sheets have a 'RESULTADO' column on the right side.

Fonte: Arquivo do NTE/Núcleo Territorial de Educação – 20 de Vitória da Conquista

A primeira imagem da ata, feita em 16 de dezembro de 1968, vemos uma relação contendo informações de 23 (vinte e três) estudantes de uma turma de 1ª série, os quais fizeram provas finais das seguintes disciplinas: Português, Matemática, História do Brasil, Geografia do Brasil, Ciências, Inglês e Desenho. A média de aprovação nas provas finais era de 5.0 pontos no mínimo.

Na segunda imagem, a ata foi feita em 03 de dezembro de 1969 e esta se referia também a uma turma de 1ª série, com 29 (vinte e nove) estudantes em processo de provas finais. Foram avaliadas as mesmas disciplinas de acordo a primeira imagem. Gostaríamos aqui de ressaltar que vamos dar ênfase às notas de matemática. Na primeira ata, todos os estudantes conseguiram ser aprovados em matemática, sendo a nota mínima de 5.20 pontos e a nota máxima 9.50 pontos. Na segunda ata 07 (sete) estudantes não conseguiram atingir a nota mínima de 5.0 pontos. A nota mais baixa foi a de 3.90 pontos. Mas algo que podemos ver

em comum nas duas imagens, são as notas que ficaram abaixo da média de 5.0 pontos, estarem de caneta vermelha, ou sublinhadas de vermelho. Vamos analisar a terceira imagem.

**Figura 11: Ata de resultados finais –  
30/11/1972**

Goet.	Mat.	Hist.	Geog.	Inglês	Org.	OSP.B	EM.C	RESULTADO
Seana Leão								
8,40	9,30	9,71	9,42	9,00	9,71	9,70	9,40	
7,12	8,50	9,40	9,21	9,71	8,30	9,03	9,21	
7,80	7,80	9,71	8,50	7,84	8,80	8,71	9,21	
5,00	4,91	4,40	7,00	3,80	5,00	5,60	5,50	
5,00	5,80	8,80	8,30	4,50	7,14	7,40	7,92	
5,20	5,30	8,64	7,42	5,61	5,80	7,21	7,60	
7,30	8,10	7,00	8,90	9,30	8,71	7,10	8,00	
3,80	5,70	5,60	8,14	6,04	5,30	5,22	6,80	
5,00	8,31	8,42	7,64	5,81	8,40	7,14	7,14	
2,30	5,03	7,00	5,60	3,01	5,20	5,10	5,90	
8,10	7,40	8,60	8,42	7,30	7,30	7,60	8,00	
4,20	6,20	8,00	7,90	5,70	7,80	5,50	7,71	
3,52	6,00	5,90	6,10	5,02	5,80	5,20	7,00	
4,50	5,00	7,92	8,30	4,30	8,00	7,10	6,40	
7,14	5,80	8,42	8,14	6,21	8,30	7,51	8,03	
4,00	5,52	7,10	7,90	7,73	7,00	6,72	6,90	
7,14	9,00	10,00	9,90	9,50	9,71	9,14	9,00	
5,40	5,41	8,10	8,10	5,00	7,21	6,50	7,32	
5,00	5,24	7,00	7,71	5,30	5,70	6,00	7,00	
5,03	6,00	7,00	7,50	5,20	7,30	6,00	7,20	
7,00	8,04	8,92	7,10	7,64	8,00	7,03	7,10	
-	-	-	-	-	-	-	-	
4,30	8,00	9,14	9,00	8,50	8,40	8,21	8,10	
4,30	4,50	7,30	7,42	3,80	5,00	5,82	7,00	
5,00	5,34	7,92	6,90	5,70	5,70	5,42	7,00	
8,03	8,64	9,64	9,14	8,40	8,80	8,82	8,71	
5,40	7,22	8,21	8,14	6,60	7,30	7,81	7,50	
5,00	5,30	5,60	7,10	5,51	7,21	5,60	5,40	
7,00	6,53	8,90	8,50	6,33	6,00	8,71	8,00	
5,00	3,70	4,50	4,10	3,90	5,00	5,50	7,10	

Fonte: Arquivo do NTE/Núcleo Territorial de Educação – 20 de Vitória da Conquista

Nesta ata preparada em 30 de novembro de 1972, de uma turma de 3ª série na qual, 31 estudantes participaram dos exames de provas finais, percebeu-se o acréscimo de duas disciplinas, a OSPB (Organização Social e Política do Brasil) e EMC (Educação Moral e Cívica). Essas disciplinas se tornaram obrigatórias segundo o Decreto Lei 869/68, a partir de 1969, substituindo as disciplinas de Sociologia e Filosofia, tendo como principal caráter a transmissão ideológica autoritária do novo regime militar. Sobre isso, Melo e Toledo (2005), apresentam o seguinte:

Após o golpe de 1964, através de uma série de leis, pareceres e atos institucionais, os governos militares que se seguiram reestruturaram a educação, com o objetivo de adaptar a escola à nova realidade política do país. Nenhuma disciplina mereceu mais atenção do que a história e matérias

afins, o que culminou com a criação do ensino de Estudos Sociais, no ensino de 1º. Grau, em detrimento da História e da Geografia, além de criar o ensino de Organização Social e Política do Brasil (OSP), no ensino de 2º. Grau – científico e profissionalizante – e tornar obrigatório o ensino de Educação Moral Cívica, nos dois níveis (p. 03).

No entanto, como se tornou lei o fato de incluir essas duas disciplinas no currículo das escolas, o Instituto São Tarcísio busca em consonância com o governo militar brasileiro, adequar-se a nova realidade, incluindo essas disciplinas em sua grade curricular.

Dando continuidade à verificação da ata, as notas que não atingiram a média de 5.0 pontos, novamente aparecem em caneta de cor vermelha. Buscando entender o porquê do uso da cor vermelha para se referir a notas baixas, ou qualquer outro tipo de correção, sendo esta uma prática frequente, antiga e muito presente principalmente nos métodos tradicionais, procuramos por materiais acadêmicos que trouxessem discussões a respeito do assunto, porém, percebemos que não há muitas produções nesse sentido. Entendemos que anotações, correções ou observações realizadas com uma caneta vermelha, ou de outras formas sugerem definições próprias, ou podem estar associadas a algumas intencionalidades.

A correção é uma tarefa pela qual o professor mantém controle sobre o registro do aluno e, para essa tarefa, ele utiliza determinadas marcações com significados próprios. Os alunos, ao longo do ano, também se apropriam dessas marcas e passam a utilizá-las nas correções coletivas (JACQUES, 2011, p. 58).

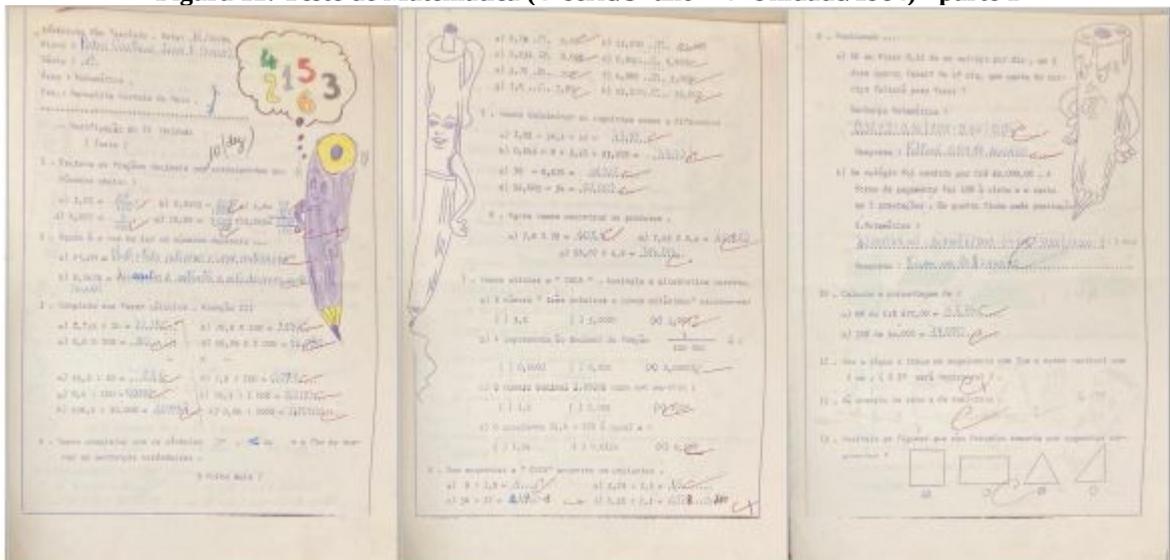
A autora analisa em sua pesquisa de mestrado, cadernos escolares e as várias maneiras utilizadas pelos professores para corrigir as tarefas desses cadernos. Uma ação muito predominante na prática dos professores é o uso da caneta vermelha, para chamar a atenção do (a) estudante sobre algum aspecto que precisa ser melhorado na tarefa, para corrigi-la, a fim de relacionar uma nota que não tenha sido tão satisfatória ou também, para se referir a situações positivas de resultados expostos pelos estudantes. Nessa perspectiva, se retoma algo dito pela própria autora, com relação a tais ações que podem assumir um ou vários significados próprios (JACQUES, 2011).

Em se tratando do uso da caneta vermelha, Silva (2008) atribui essa ação a uma prática de letramento, ao compartilhar em seu artigo, uma experiência ocorrida em uma escola, em que uma coordenadora pedagógica, no intuito de intervir no texto de uma estudante, utiliza uma caneta vermelha, escrevendo sobre o texto da mesma, então ela diz que, “a decisão de intervir e a utilização de caneta vermelha para escrever sobre o texto da aluna e esquematizar um encaminhamento a ser realizado pela professora, representa uma prática de letramento da escola” (SILVA, 2008, p. 80).

Ao retomarmos a discussão sobre as atas de provas finais no Instituto São Tarcísio as quais eram preenchidas com caneta vermelha era somente as notas que ficavam abaixo da média nas disciplinas, esta ação também está relacionada à cultura escolar, deixando subentendido que era uma prática da escola, usar a tinta vermelha para descrever uma das características do sistema de notas ali estabelecido, definindo resultados satisfatórios ou não satisfatórios, de acordo a cor da tinta de caneta usada.

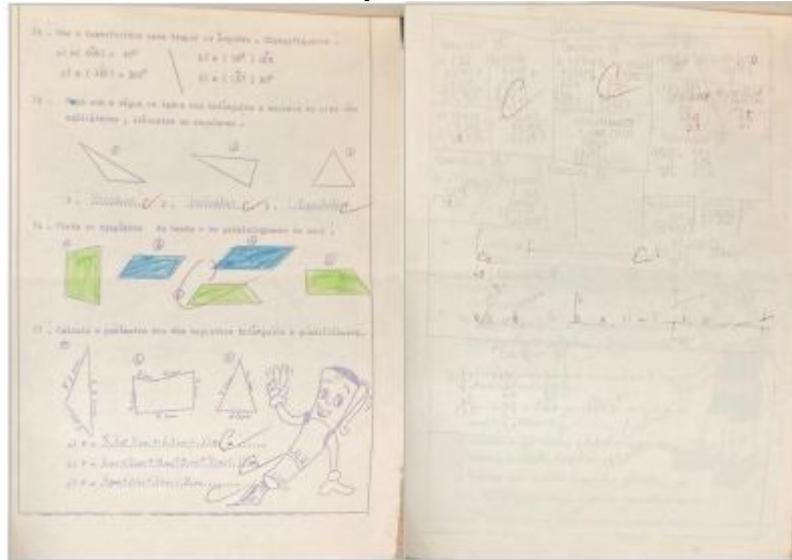
Outras fontes que conseguimos para análise relativa ao ensino de matemática que ocorria no Instituto São Tarcísio foram um teste de matemática e uma avaliação de matemática de quarta série (quinto ano) aplicada na última unidade do ano de 1984. Essa avaliação faz parte do arquivo pessoal de um ex-estudante, o qual chamaremos de E5, por ter sido, dentre os participantes dessa pesquisa, o 5º estudante a ser entrevistado. Para que se entenda melhor o contexto em que foram feitos o teste e a avaliação, vale salientar que o ano letivo no IST se dividia em quatro unidades, cada unidade avaliada em 03 (três notas): um teste valendo 10.0 pontos; uma nota qualitativa valendo 10.0 pontos; e uma avaliação final valendo 10.0 pontos. A nota denominada qualitativa era mais subjetiva por parte dos professores, a qual se referia ao percurso seguido pelo estudante durante cada unidade, incluindo a realização das atividades propostas em sala de aula, deveres de casa, comportamento, participação nas aulas e comprometimento. Por intermédio desse teste e dessa avaliação final de matemática, foi possível identificar alguns dos conteúdos matemáticos ensinados na quarta série (quinto ano) por meio das avaliações. Como podemos observar nas imagens a seguir:

**Figura 12: Teste de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 1**



Fonte: Arquivo pessoal do ex-estudante E5

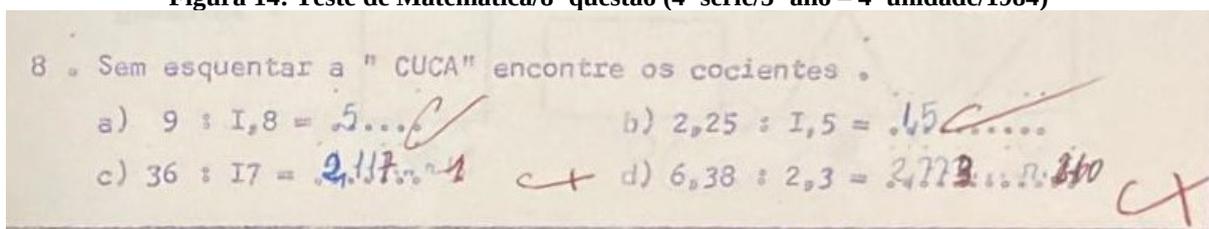
**Figura 13: Teste de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 2**



Fonte: Arquivo pessoal do ex-estudante E5

Esse teste foi aplicado como primeira atividade avaliativa da quarta unidade no ano de 1984, valendo 10.0 pontos. O ex-estudante consegue alcançar a nota máxima. O teste tinha 04 laudas com 17 (dezesete) questões e se fazia necessário entregar uma folha adicional constando todos os cálculos requeridos nas questões que se exigia cálculo. O tempo estabelecido para fazer uma avaliação de matemática como essa era de 2h/aulas, cada hora/aula de 50 (cinquenta) minutos. Os conteúdos identificados foram: números decimais, operações com números decimais, porcentagem, reta, semirreta, segmento de reta, ângulo, triângulo, quadrilátero e perímetro de figuras planas. Para realizar as avaliações, as cadeiras eram sempre organizadas em fileiras. Se observarmos as questões, elas eram elaboradas de maneira simples, direta e objetiva, sem “pegadinhas”, o que aumenta a probabilidade do estudante entender e atender o que está sendo pedido na questão. Vejamos no exemplo da imagem a seguir:

**Figura 14: Teste de Matemática/8ª questão (4ª série/5º ano – 4ª unidade/1984)**

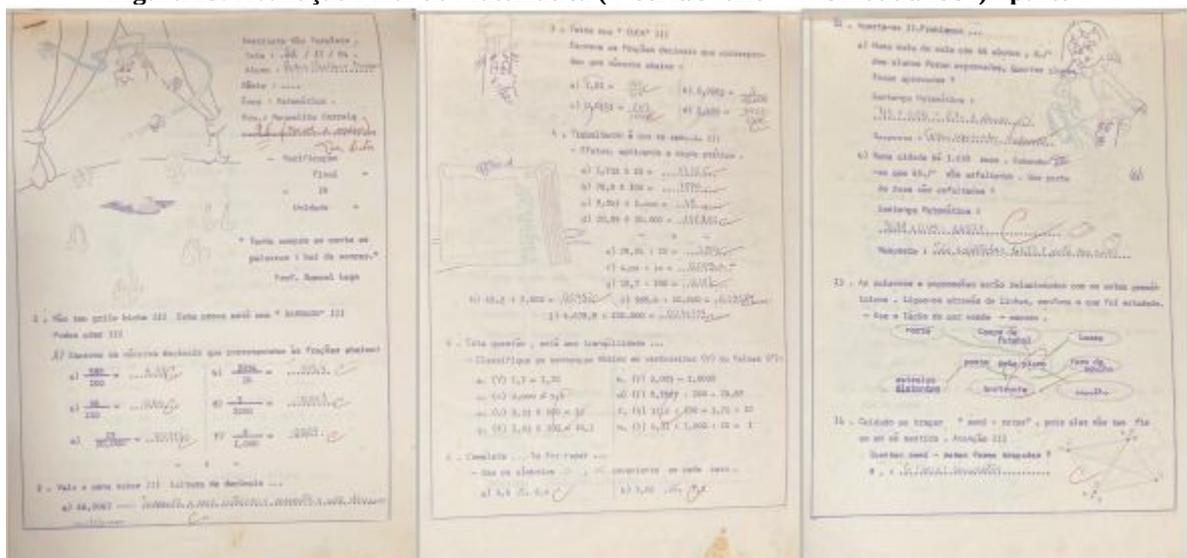


Fonte: Arquivo pessoal do ex-estudante E5

Podemos observar na questão 08 (oito) dessa atividade avaliativa analisada que, o que está sendo solicitado como resolução da questão, é exposto de uma maneira direta e simples para o estudante. A avaliação foi corrigida com uma caneta na cor vermelha e nesse caso não se demarca resultados insatisfatórios relativos ao não alcance de um determinado resultado, haja vista que o estudante atingiu a nota máxima nesse teste. E ainda, na correção dessa questão, por exemplo, algumas respostas não estão completamente certas e a professora demonstra empatia ao avaliar o teste, deixando clara a sua postura em considerar todo o processo de realização do teste e esforço do estudante, na situação em que mesmo a questão apresentando alguns erros, a professora atribui 10.0 pontos ao teste.

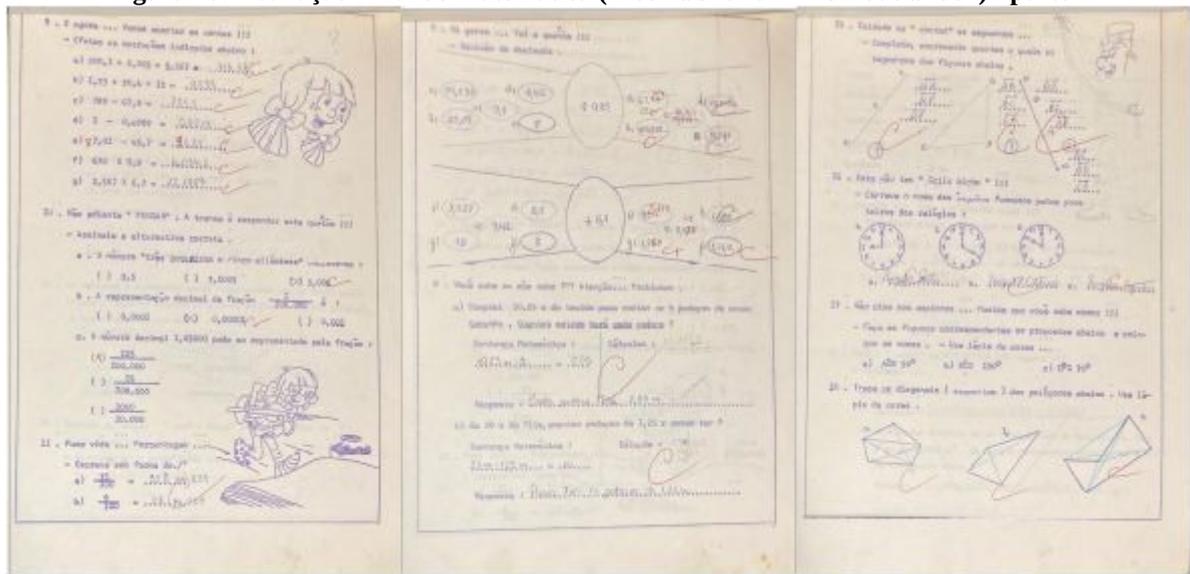
As imagens seguintes são da última prova aplicada na quarta unidade do ano letivo de 1984, fontes também cedidas pelo ex-estudante E5.

**Figura 15: Avaliação Final de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 1**



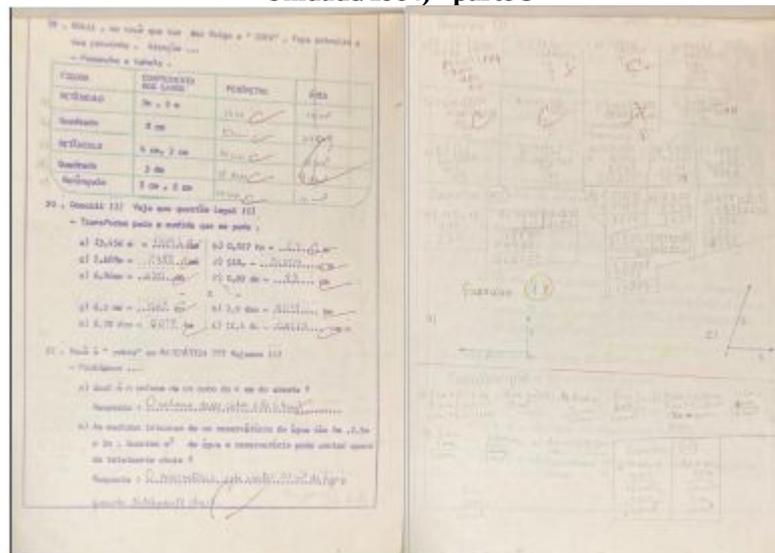
Fonte: Arquivo pessoal do ex-estudante E5

Figura 16: Avaliação Final de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 2



Fonte: Arquivo pessoal do ex-estudante E5

Figura 17: Avaliação Final de Matemática (4ª série/5º ano – 4ª Unidade/1984) - parte 3



Fonte: Arquivo pessoal do ex-estudante E5

Nessa prova de final de unidade, era o final da quarta unidade do ano letivo de 1984 e o que se percebe, é a formatação de uma avaliação mais extensa comparada ao teste, com sete laudas e uma folha adicional contendo os cálculos das questões as quais foram necessários para obtenção de resultados. A prova teve 21 (vinte e uma) questões ao todo. Os conteúdos identificados foram: números decimais, operações com números decimais, porcentagem, ponto, reta e plano, semirreta, segmento de reta, ângulos, polígonos, área e perímetro de

figuras, geométricas planas, medidas de comprimento e volume. Foram cobrados uma quantidade considerável de conteúdos e as questões mantêm o mesmo padrão do teste. Faremos um comparativo dos conteúdos ensinados no início para o final da unidade, a fim de detectarmos quantos conteúdos foram adicionados até o término da unidade.

**Tabela 4: Conteúdos matemáticos da 4ª série/5º ano ensinados no início e final da 4ª unidade – 1984**

<b>Conteúdos de matemática ensinados no início da 4ª unidade na 4ª série/5º ano - 1984</b>	<b>Conteúdos de matemática ensinados no final da 4ª unidade na 4ª série/5º ano - 1984</b>
Números decimais	Números decimais
Operações com números decimais	Operações com números decimais
Porcentagem	Porcentagem
Reta	Ponto, reta e plano
Semirreta	Semirreta
Segmento de reta	Segmento de reta
Ângulos	Ângulos
Perímetro de figuras planas	Área e Perímetro de figuras geométricas planas
Triângulo	Medidas de comprimento
Quadrilátero	Volume
	Polígonos

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo ao quadro comparativo das avaliações dadas no início e final da unidade, no teste de matemática aplicado no início da quarta unidade, foram dados 10 (dez) conteúdos dos quais, 08 (oito) se repetiram na prova de finalização da unidade, que foram: números decimais, operações com números decimais, porcentagem, reta, semirreta, segmento de reta, ângulos e perímetro de figuras planas. Os conteúdos triângulo e quadrilátero foram dados no início da unidade e foram cobrados na avaliação, mas não se repetiram na última. Na avaliação final, foram acrescentados os seguintes conteúdos: ponto e plano, área, geométricas planas, medidas de comprimento, volume e polígonos. Também podemos observar que nas duas avaliações percebiam-se conteúdos da matemática e da geometria.

Nas fontes analisadas, percebemos a matemática ensinada e trabalhada no Instituto São Tarcísio, nos conduzindo a resposta da nossa questão de pesquisa, como ocorria o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA de 1954

a 2009? Temos buscado interpretar como se deu esse ensino, sob o olhar de práticas específicas concernentes a matemática, conteúdos, avaliações, relação professor e estudante, tudo que abrange a cultura da escola. No capítulo seguinte, serão abordados por meio dos relatos apresentados pelos participantes da pesquisa, ex-coordenadora, ex-professoras e ex-estudantes, aspectos ligados ao ensino da matemática na instituição.

## **CAPÍTULO IV: DANDO VOZES AO PASSADO – UM RECORTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA**

Resgatar e contar uma história, não é uma tarefa simples, cabe ao historiador ouvir com atenção cada depoimento, sentir as emoções do sujeito que relata, fazendo um exercício constante de se ver na perspectiva do outro, cada detalhe deve ser considerado, valorizado, cada expressão. A entrevista é um tipo de fonte produzida pelo historiador/pesquisador, capaz de promover todas essas experiências.

Lembramos ainda que, independente das fontes existentes, o pesquisador pode ainda construir suas próprias fontes formando mesmo um acervo que poderá ser depois custodiado por alguma instituição de pesquisa ou instituição escolar e servir futuramente como fonte para outros pesquisadores. Exemplo: entrevistas realizadas – devidamente registradas e transcritas – com antigos professores, funcionários e alunos do estabelecimento escolar, visando resgatar a história vivida por diferentes participantes do processo escolar e a memória vivenciada da instituição escolar estudada (NUNES, 2006, p. 199).

De acordo a ressalva feita pela autora, este foi exatamente o caminho que percorremos ao realizarmos as entrevistas. Neste capítulo, buscaremos por meio das entrevistas, relatar alguns aspectos referentes à dinâmica de funcionamento do Instituto São Tarcísio enquanto esteve em atividade, abordando as relações estabelecidas entre professores e estudantes, a maneira como aconteciam as aulas e, sobretudo como era ensinada e trabalhada a própria matemática nas aulas.

Ao fazer esta pesquisa, realizamos oito (8) entrevistas, totalizando 380 minutos de gravação. Justificamos que os participantes entrevistados na pesquisa serão identificados pela letra inicial do cargo ocupado na escola, seguida de um número que representa a ordem em que foram entrevistados. Desse modo, chamaremos a ex-coordenadora de C1; as ex-professoras de P1 e P2; os ex-estudantes de E1, E2, E3, E4 e E5, conforme a ordem em que foram realizadas as entrevistas.

A fim de contemplar pontos da cultura escolar, verificamos algumas características que descrevem o tipo de ensino da matemática ministrado no Instituto São Tarcísio, por intermédio dos relatos dos entrevistados, os quais faremos uma breve descrição a seguir:

- Uma ex-coordenadora que trabalhou aproximadamente trinta (30) anos no Instituto São Tarcísio, final da década de setenta (70) para início da década de oitenta (80), identificada por C1. A sua entrevista foi realizada no dia 18/11/2020;

- Duas ex-professoras. A professora P1, entrevistada em 13/02/2019, trabalhou na escola de 2005 a 2006. A professora identificada por P2, sua entrevista aconteceu no dia 04/03/2021 e ela trabalhou como professora de matemática do primário no São Tarcísio, exercendo também outras funções por trinta e cinco (35) anos;
- Cinco ex-estudantes, a ex-estudante E1, entrevistada em 14/02/2019, estudou na instituição em 2001. A ex-estudante E2, entrevistada em 16/11/2020, estudou no São Tarcísio de 1985 a 1992. A ex-estudante E3, entrevistada em 17/11/2020, estudou no São Tarcísio de 1977 a 1989. A ex-estudante E4, entrevistada em 18/11/2020, estudou no São Tarcísio na década de setenta (70). E o ex-estudante E5, entrevistado em 18/11/2020, estudou na instituição na década de oitenta (80).

No segundo capítulo dessa pesquisa apresentamos discussões relativas ao Movimento da Escola Nova no intuito de compreendermos por meio dos relatos das entrevistas, de onde se origina algumas práticas no ensino do São Tarcísio, especificamente no ensino da matemática. Conseguimos identificar aspectos do ensino ativo no desenvolvimento das atividades matemáticas visando à promoção da aprendizagem matemática. Embora se perceba ainda presente no ensino oferecido pela instituição, muitas práticas tradicionais. Vejamos nos relatos dos entrevistados.

#### **4.1 Relatos de ex-coordenadora – O ensino de matemática em foco**

A ex-coordenadora identificada por C1, entrevistada em 18/11/2020 (dezoito de novembro de dois mil e vinte) que trabalhou no Instituto São Tarcísio por quase 30 (trinta) anos, nos traz o seguinte ao perguntarmos “como os professores conduziam suas práticas pedagógicas com o ensino de matemática?”:

Bom, os professores do Primário, eles eram, tinham, normalmente formação, normalmente eles eram oriundos ou da Escola Normal com magistério porque nós não tínhamos a faculdade, tínhamos começado apenas, não tínhamos muitos professores que tinha graduação, mas eu costumo dizer que o magistério desses anos valia como uma graduação de hoje (C1, 18/11/2020).

Na fala da ex-coordenadora, os professores do Primário eram normalistas, com formação no magistério e suas práticas aliadas às suas experiências educativas, faziam com essa formação correspondesse a uma graduação.

[...] então nossos professores de matemática trabalhava sobre algumas normas que eram nada de que pudessem, fosse nada que pudesse ser

conservadora, que pudesse ser decorativa, o importante seria desenvolver o raciocínio, desenvolver não, oportunizar o desenvolvimento de um raciocínio lógico, [...] classificação é uma questão de desenvolvimento de raciocínio lógico, então as nossas crianças sabiam classificar, ora por número, ora por tamanho, ora por funcionalidade, ora por origem (C1, 18/11/2020).

De acordo ao relato, os professores de matemática trabalhavam buscando desenvolver e oportunizar o raciocínio lógico nos estudantes, de maneira que eles aprendiam a classificar por número, tamanho, funcionalidade e origem. A prática desses professores procurava distanciar-se de processos conservadores, decorativos, ou seja, tradicionais.

[...] nossos meninos do ensino fundamental adoravam a matéria que perguntavam a eles que mais gosta, e eles diziam que era matemática, então além do uso de muitos objetos pra que eles pudessem sentir formar o princípio lógico, era visitas em mercados, visitas em lojas, visitas em construções, era um método ativo, tem alguns autores matemáticos, [...] teórico dessa matemática (C1, 18/11/2020).

A ex-coordenadora expressa em suas palavras o apreço que se percebia por parte dos estudantes do Ensino Primário em relação à matemática. Portanto, além dos materiais manipuláveis utilizados nas aulas de matemática no intuito de formar o princípio lógico, eram realizadas atividades de visitas de campo em mercados, lojas, construções, a fim de promover uma prática de ensino ativo. Ela tenta fazer um esforço para se recordar de teóricos que inspiram essa matemática.

[...] Então quando você ia propor uma situação problema, a gente trabalhava tipo assim, com quantos, como você pode resolver isso? Como você pode resolver uma adição? Então tinha muito menino que resolvia de pauzinho, outros resolviam de uma forma mais prática até que eles entendiam que aquela forma que se dava mais prática era pra facilitar pra o tempo, pra facilitar pra diminuir tempo e mais adiante, usávamos muito, apesar de não deixar pra trás também as máquinas de somar, nós nunca tivemos medo, tecnologia nós sempre usamos a favor mesmo em matemática. D'Ambrósio, um deles era D'Ambrósio (C1, 18/11/2020).

No relato acima, percebe-se que a matemática era trabalhada com situação problema, por meio de perguntas instigantes relativas ao conteúdo trabalhado e o professor, respeitando o tempo e formas de aprendizagem do estudante, permitia que eles resolvessem as questões usando “pauzinhos”, por exemplo, em processos de adição, bem como considerando aquele outro estudante que conseguia resolver utilizando métodos mais práticos. Com o tempo, os estudantes passavam a entender que ao aprender uma forma mais prática de resolver a questão, otimizava o seu tempo no desenvolvimento da atividade. As máquinas de calcular eram permitidas como um instrumento tecnológico nas aulas de matemática a depender da

atividade a ser desenvolvida. Nesse momento, a ex-coordenadora lembra que um dos autores que inspiravam a matemática praticada na escola era Ubiratan D'Ambrósio.

Observemos que a professora entrevistada já traz em sua fala alguns elementos da Escola Nova que eram praticados no Instituto São Tarcísio, em relação ao trabalho que era feito de maneira a proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico nos estudantes, propondo atividades de método ativo no intuito de estimular a aprendizagem. Concernente ao currículo e metodologia da escola, C1 diz:

Bom, nós tínhamos alguns princípios que as escolas mais conservadoras e tradicionais não tinham e às vezes até rejeitavam, chegavam alguns pais, eu vim aqui matricular meu filho, mas eu já soube que aqui nessa escola os meninos tem muita liberdade e eu queria saber se é isso mesmo porque liberdade não é bom, eu dizia não, então não dá pra ele ficar aqui, ele tem sim toda a liberdade, o trabalho aqui é feito pra que ele desenvolva uma autonomia, que ele desenvolva uma forma consciente de autonomia, não é feito uma disciplina autoritária, nós trabalhamos aqui acreditando que o indivíduo uma vez que lhe é dada a oportunidade de ampliação de consciência ele pode e vai fazer muito bem a ele e ele pode chegar a uma disciplina que se pretende.

Nós tínhamos assim um currículo diferenciado além de uma metodologia diferenciada e tinha o princípio educacional de buscar a individualidade (C1, 18/11/2020).

Segundo a participante da pesquisa, ao colocar que a escola possuía um currículo e uma metodologia diferenciados e que se buscava a individualidade, isso se devia ao que se tinha como proposta de ensino voltada para atividades ativas, considerando a aprendizagem individual no processo. Que as experiências de aprendizagem dos estudantes ocorriam de acordo ao tempo e vivências individuais. Quando perguntamos se havia cursos de formação voltados para o ensino de matemática, para os professores do primário, C1 afirma que :

Sempre, sempre, nosso celeiro daquele tempo era sempre Belo Horizonte, Minas. Minas têm, atualmente não sei direito, mas ela tem um avanço muito grande em relação aqui a Bahia, em relação a São Paulo nesse eixo aí, Sul-Sudeste, Minas é muito preocupada com a avaliação, escola plural, Ou eles iam pra lá ou vinha alguém de lá. Outros também vieram de outros lugares, mas essencialmente era esse eixo que a gente usava. Salvador às vezes, dependendo do que a gente precisava, a gente ia buscar na necessidade, quando a gente foi formar nossos professores para trabalhar comunidade de investigação pra programa de instrução produzido pra crianças, nós fomos buscar isso, aonde nós fomos? No Rio, porque não tinha em outro lugar. Quando a gente foi buscar a introdução de tecnologia na escola porque os professores trabalhavam aulas no laboratório, não era aquela informática, já era a própria aula trabalhada no laboratório, nós fomos buscar isso no Rio também porque Belo Horizonte não tinha, quando nós chegamos a Belo Horizonte tinha um congresso que noticiamos isso, eles noticiaram como uma grande descoberta e nós tivemos a honra de noticiar

como a nossa prática, já há quase dois anos. Nós tínhamos só coordenação especial porque informática nos anos 80 e 90 era uma coisa muito rara. 80 90, sempre teve, entrou 70, toda a nossa vida, foi no final de ano, a gente tinha, ou no meio do ano, um grupo específico ou outro grupo, toda, era prática, praxe da escola, em todo momento tá revendo conceitos, revendo princípios, por exemplo, psicologia, nós começamos a colocar psicologia na escola, não como componente curricular, mas como auxílio pra interpretação do meio daquele menino, então sempre a gente estava introduzindo, observando e colocando o que fosse da melhor condição de aprendizagem no sentido de aprender a aprender (C1, 18/11/2020).

A inserção da Psicologia como apoio às ações pedagógicas na escola é outra característica da Escola Nova. Em relação à duração desses cursos de formação, “as vezes durava 10 dias, às vezes durava um mês, às vezes durava uma semana, nós tínhamos formação assim, a depender da necessidade, do momento da escola” (C1, 18/11/2020).

Sobre as formações para professores do ensino primário, pedimos a C1 que dissesse se essas formações eram no sentido de como os professores iriam trabalhar os conteúdos com seus estudantes ou era uma formação mais voltada para questão do trabalho autônomo. E ela responde dizendo:

[...] o conteúdo pra gente sempre foi ferramenta, não foi o centro do universo, o conteúdo se fazia pensar, então não pode se trabalhar metodologia sem conteúdo, mas não era as formações eram justamente pra isso, pra dar ferramenta ao professor de fazer com o conteúdo uma proposta, onde não fosse uma proposta decorativa, onde não fosse uma proposta, fosse uma proposta que levasse, porque matemática é, sobretudo, raciocínio, levasse a isso, então era dedução de problemas, deduções de como se chegava a conclusões, era uma metodologia aplicada ao conteúdo. Ensinar o conteúdo do programa, mas de uma forma prática aplicar, de como se aplicar (C1, 18/11/2020).

Relativo às atividades de matemática, perguntamos como estas eram propostas e C1 comentou o seguinte:

As atividades matemáticas se constituíram de atividades de manusear material concreto, às vezes a sala ficava parecendo um lixão, mas trabalhava com material concreto, tinha aquelas atividades que a gente chamava atividades mimeografadas, era com álcool, o professor preparava uma matriz, essa matriz era rodada. Então, se preparava a atividade pra casa e também relatórios, visita ao mercado pra coleta de preço, uma atividade era um relatório, pra preparar também, então assim, usava livro, alguma coisa de livro, se usava esse material preparado (C1, 18/11/2020).

Outra característica da Escola Nova presente no ensino do São Tarcísio é o uso de atividades mimeografadas, de maneira a otimizar, o tempo dos estudantes para que estes se dediquem a realização das atividades, além de visitas a locais comerciais ou outros estabelecimentos, com o objetivo de coletar informações para se fazer exercícios práticos na perspectiva de uma matemática prática.

#### **4.2 Relatos de ex-professoras – Trajetórias docentes (o ensino de matemática em foco)**

A primeira entrevista realizada foi com a professora identificada por P1 em 13/02/2019 (treze de fevereiro de dois mil e dezenove). Ela compartilha de sua experiência como docente no Instituto São Tarcísio em 2005 e 2006, mas também traz um pouco de sua perspectiva enquanto estudante na mesma escola em anos anteriores. Iniciamos a entrevista pedindo para que a professora falasse como eram as práticas voltadas para a matemática, haja vista que ela estava trabalhando com o grupo cinco (educação infantil), turma essa, que estava em processo de preparação para adentrar no ensino primário. Ela relata o seguinte:

[...] é igual, eu te falei, não tinha as gavetas, ali que eu vi, assim, é mais claramente, não tinha essa questão, é português, é matemática, é não sei o que entendeu? Não existia, então era assim tudo envolvido no brincar. Então a coordenadora pedagógica sempre priorizou essa questão dos meninos brincarem para aprender, então, essas oportunidades que ela dava aos meninos com essas ideias dela de fazer aula noturna, de explorar o mundo de outra forma, então assim, a matemática, ela vinha tudo inserido, ela, por exemplo, ela me ensinava, me orientava na verdade, a começar a ensinar os meninos a questão da entonação de leitura a partir de ritmos, então aí seria a questão do ritmo, da música, então a música a gente sabe que ela também tá voltada para a matemática, né? Tem toda aquela questão da métrica, então, aquilo ali, tudo ela colocava pra gente poder trabalhar com os meninos, só que a gente não sabia, entendeu? Não era aquela coisa assim, olha essa sua aula de matemática é assim, então você vai fazer matemática dessa forma, não, você era obrigado a trabalhar inserido nas coisas, porque era a forma que os meninos aprendiam (P1, 13/02/2019).

De acordo ao relato, quando a professora usa as frases “não tinha as gavetas”, “era assim tudo envolvido no brincar” e “a matemática, ela vinha tudo inserido”, ela se refere às disciplinas que eram trabalhadas de forma interdisciplinar, num processo que envolvia o brincar para alcançar a aprendizagem. No Instituto São Tarcísio/IST, os conteúdos eram trabalhados na perspectiva da pedagogia de projetos, pois o tema gerador partia do interesse dos próprios estudantes, e encetando desse ponto, novos conhecimentos passavam a ser

construídos. P1 fala de como surge um projeto cuja temática se referia a formigas, quando ela diz:

[...] quando a gente começou ir muito pra o parquinho, muito pra o jardim, que tinha um jardinzinho, que começou essa história, as meninas começavam, ó tia o tanto de formiga, ó a casa da formiga... Que aí desencadeou depois o projeto foi muito por conta dessa história aí e que surgiu, esse projeto das formigas por conta disso aí.

”[...] quando eu fiz o projeto, por exemplo, com os meninos que era o negócio da formiga, que eles inventaram que eles começaram a se interessar, então assim, aquilo tudo ali foi gerando um monte de situações que demorou um bom tempo, até que os meninos realmente esgotasse o conteúdo ou o que a gente estabelecesse que já estava bom, é, com matemática, então assim, era partes do corpo e quantidade de partes, quantidade de patas, quantidade de antenas, se tem mandíbula, se tem não sei o quê, se tem ferrão, tudo eles contavam ou eles falavam, ou eles então, virava livro, nesse livro eles não deixavam de relatar essa questão, né? Aí, vinha muita a questão da escrita, que muitos saíam lendo e escrevendo, não necessariamente porque a gente estabelecia, nós vamos aprender isso, é muito, eu lembro perfeitamente dessa questão do ritmo, que ela trabalhava, a gente colocava sempre para trabalhar com ritmo que eram símbolos, ela fazia, por exemplo, você fazia um cartaz, você colocava bolinha preta é uma palma, você faz um círculo mais cortadinho, você bate uma vez na mesa, então a gente criava, entendeu? Ritmos com os meninos pra poder eles conhecerem essa cadência de quando você ia começar a ler, ela trabalhava primeiro com isso e a matemática ela fazia dessa mesma forma.

[...] sempre essa questão matemática era dessa forma, não tinha uma questão assim, hoje vai fazer isso, né? (P1, 13/02/2019).

A professora P1 também conta uma experiência de que num período em que era copa do mundo, que ela teve estudantes que aprenderam a ler e a ter a noção dos números, do contar, por meio do álbum de figurinhas dos jogadores, ela tinha que trabalhar os conteúdos inserindo seus estudantes naquele contexto. Ela relata então:

[...] a gente montou a sala toda voltada para o futebol, pra questão da copa e aí nessa história eles começaram a falar de figurinhas, aí eu tive a ideia de comprar um álbum para a sala, ao invés deles montarem cada um o seu, a gente tinha o álbum de figurinhas da sala, então assim, era o número dos jogadores, o número da figurinha pra colar no álbum, né? O número que cada jogador trazia, né? Quem é o dez, o camisa dez, a importância do jogador camisa dez na seleção (P1, 13/02/2019).

Ela fala de um aluno que chamou muito a atenção dela, pois ele aprendeu o nome de muitos jogadores e eram nomes estrangeiros, “ele aprendeu muita coisa, páginas do álbum, quantas páginas faltavam pra poder terminar de montar nosso álbum, quantas figurinhas faltavam pra gente montar o álbum? Quando era repetido o que é que a gente fazia, então você tem duas iguais, duas iguais não servem, sabe?”. E ela acrescenta,

Eles sabiam os números que estavam faltando, né? Eu quero a figurinha 40 mesmo não sabendo quantificar talvez 40, a gente tinha caixa de contagem, isso eu também me lembro, perfeitamente, cada sala tinha sua caixa de contagem e a gente montava com coisas deles mesmo, então, moedinhas, botões, tudo que a gente ia trazendo, a gente montava com eles, tampinha de pasta de dentes, tudo que a gente conseguia, a gente montava então a gente fazia muitas coisas voltadas pra uma caixa de contagem pra eles, assim, e às vezes quarenta, por exemplo, você fala assim, é a figurinha quarenta, eles não sabiam assim, sabe? Materialmente dizer quarenta ou às vezes, separar os quarenta parava, não acertavam, mas, eles sabiam que existia um número e um número seria pra muita coisa, né? E aí eles faziam isso e muita vivência, assim, eles vivenciavam muito essas coisas aí, era interessante (P1, 13/02/2019).

A professora fala de uma caixa de contagem feita com materiais que os próprios estudantes traziam de suas casas. Eles estavam envolvidos num crescente processo de aprendizagem em torno do que lhes despertava interesse. A professora compartilha o relato de uma mãe que observou o quanto seu filho estava avançando com a leitura da palavra e noção de números, quando ela diz,

Igual eu te falei a gente sabe que era matemática, a gente sabe que tem a ver com a linguagem matemática, mas não era uma coisa que era assim, separado, acontecia tudo muito interligado, eles começavam em casa, eles tinham o acesso, mas a descoberta, acho que vinha dali, né? Vinha dali, daquela vivência com os meninos (P1, 13/02/2019).

A professora mostra com suas palavras que a matemática no São Tarcísio era trabalhada de uma maneira, que a aprendizagem ocorria como um processo natural. A professora acrescenta que havia certo avanço em relação ao ensino por meio do uso de recursos digitais, no qual os estudantes podiam interagir com os professores intuindo a aprendizagem.

Então já existia esse negócio de você ter uma formação com especialista de área, [...] eu lembro que ele trazia inovação de o livro ter, começou aquela história de o livro trazer uma plataforma digital, tá entendendo? Você já tinha aquela plataforma digital, então os meninos já tinham aquele acesso de você colocar aquele cd e aí o menino fazia uma questão, o menino ter acesso, entendeu? Aquelas salas de bate-papo, de chat com o professor, sabe? (P1, 13/02/2019).

Esses relatos feitos pela professora P1 nos permite perceber a maneira como era trabalhada a matemática no São Tarcísio.

A professora do primário identificada como P2 que trabalhou por 35 (trinta e cinco) anos no São Tarcísio, exercendo outras funções também, foi entrevistada em 04/03/2021 (quatro de março de dois mil e vinte e um), e ela traz relatos de como era o ensino de matemática, ela diz:

No São Tarcísio, nós levávamos o aluno a encarar a matemática de uma maneira natural e aí fazíamos com que ele fosse capaz de construir o seu próprio conhecimento matemático vivenciando no dia a dia.

Ensinávamos ao aluno a se comunicar com os símbolos matemáticos e a desenvolver o seu raciocínio lógico, ligado à matemática em tudo que eles faziam no seu dia a dia, como resolver situações problemas, criando técnicas de resolução e encontrando soluções para os mesmos (P2, 04/03/2021).

Em relação ao desenvolvimento das atividades e método, P2 expressa o seguinte:

Através de jogos ou de acordo com a situação do momento. Eu amava a matemática, era um método baseado somente em resolver o raciocínio lógico do aluno. Ninguém é incapaz de aprender essa matéria (P2, 04/03/2021).

Como professora de matemática, P2 salienta que a disciplina matemática pode ser aprendida por qualquer pessoa que se propõe a aprender. As professoras P1 e P2, trazem em seus relatos mais algumas características do ensino ativo presente na matemática do Instituto São Tarcísio.

#### **4.3 Relatos de ex-estudantes – Trajetórias discentes (o ensino de matemática em foco)**

A seguir, apresentamos os relatos de cinco ex-estudantes do Instituto São Tarcísio, que são: E1, entrevistada em 14/02/2019, estudou na instituição em 2001, possui formação em Biologia/Farmácia/Mestre em Ensino; E2, entrevistada em 16/11/2020, estudou como bolsista no São Tarcísio de 1985 a 1992, com formação em Farmácia Bioquímica; E3, entrevistada em 17/11/2020, estudou no São Tarcísio de 1977 a 1989, possui formação em Letras/Doutoranda em Linguística; E4, entrevistada em 18/11/2020, estudou no São Tarcísio na década de 70 (setenta), com formação em Administração/Contabilidade; E5, entrevistado em 18/11/2020, estudou na instituição na década de 80 (oitenta), formado em Computação/Especialização em Gerenciamento de Projetos.

Procuramos trazer as respostas de cada participante da pesquisa, de acordo às perguntas específicas relativas ao ensino de matemática no São Tarcísio, realizadas durante a entrevista, considerando suas experiências e visão como estudantes em cada período correspondente, a fim de entendermos e identificarmos como era o ensino de matemática promovido pela escola.

Uma das perguntas iniciais foi acerca de como era o ensino no São Tarcísio, os ex-estudantes trazem os seguintes relatos:

Eu lembro assim que a gente usava claro, aquela parte básica mesmo de conhecer os números, mas a gente já conhecia desde a alfabetização, mas a

gente usava muitos, não vou dizer jogos não, mas a gente usava muitas cores, eu lembro muito disso assim, estava muito associado às cores e a gente construía demais, coisas né, eles faziam, não era aquela, não era aquela matemática só passada de lá pra cá, sabe assim do professor? Toma, é isso, o conteúdo, então no primeiro momento eu me lembro da gente trabalhando nas cartolinas, né, vamos dividir aqui a sala no grupo dos pares, grupo dos ímpares né. [...] Também, de fazer a matemática virar desafio, então ela era sempre um desafio e aquele desafio era um desafio gostoso de vencer e aquilo ia ficando mais complicado na medida em que a gente ia adquirindo aquele conhecimento. [...] a gente tinha muitas atividades e que não era só aquilo, do professor descarregando conteúdo, isso era muito importante. Eu me lembro dessas coisas da gente sentado no chão, [...] fazia com que a gente ficasse bastante, destemido diante da disciplina, não tinha problema com a disciplina sabe assim (E4, 18/11/2020).

[...] o ensino, era um ensino bem tradicional né, um ensino bastante tradicional, de tomar a tabuada, de a gente ir pra frente, né, ela chamava de um em um, a gente ia lá, na frente pra ela tomar a tabuada, a gente tinha que decorar e aí tinha que esconder os dedos pra professora não vê que a gente estava contando nos dedos, né, então tinha todo... risos, era, era complicado viu, mas enfim, aprendi tabuada (E3, 17/11/2020).

O ensino era tradicional, só que permitia a gente por conta dessas outras atividades, ter uma visão de mundo mais integrada, não era só estudar português, matemática, estudava português, matemática de maneira tradicional é claro, mas essa integração que existia além da sala de aula que favorecia essa visão de mundo diferenciada. No São Tarcísio eu me sentia livre, a gente tinha as obrigações, mas, a gente podia ser. O ensino permeava a questão da vivência (E2, 16/11/2020).

Questionamos especificamente sobre o método de ensino, como era? E os entrevistados expõe a seguinte visão:

Eu lembro bem que sempre houve saber da gente aquele conhecimento prévio, que aquela preocupação de sentir como é que tá a turma né, que era justamente, pra ver ali quem é quem, tinha, sempre tinha essa sondagem antes de qualquer conteúdo novo. [...] elas sabiam quem era quem, tinha tudo muito na mão, assim, eu tinha essa sensação, a gente não era só um número, nós éramos pessoas né, isso faz muita diferença, sabiam exatamente em que nível de dificuldade a pessoa, o aluno estava. [...] Eu lembro, dessa participação que a gente tinha, não vou dizer assim, na construção do conteúdo não, porque a gente não tinha, era criança né, mas ajudava a gente a chegar ali né, por exemplo, ah, você vai aprender as continhas, usava palito de picolé e os palitos de picolé a gente pintava né, e depois a gente construía uma casinha e por aí ia, a gente ia transformando aquilo e depois que quebrou todo aquele, eu lembro assim disso, de quebrar na gente barreiras, primeiro destrói aquilo de uma maneira lúdica e depois que a gente já não tem barreira nenhuma, baixou toda a guarda, aquele conteúdo pode vir, já não é mais um bicho, eu não sei tecnicamente como eu chamo isso, mas, eu me lembro disso. [...] a gente era estimulado a fazer perguntas né, a gente era estimulado a tirar as dúvidas, nunca a gente saía com dúvidas, nossa quantas vezes depois da aula o professor ficava “quem tá com dúvida, fica três aqui,

vai alguém lá na porta e avisa o pai e a mãe pra aguardar mais um pouquinho”, lembro disso e a gente tirava aquelas dúvidas (E4, 18/11/2020).

Como eu te falei era naquele ritmo tradicional, era sempre em fileiras, né, as aulas eram sempre, cada um tinha o seu lugar marcado, é justamente, por causa dessa questão da conversa, tinha tipo um mapa de sala, né, então, eu lembro que eu tinha até o número da carteira já era a minha carteira entendeu? Na época era carteira de madeira, né, aquela cadeira de madeira e aí cada carteira tinha um número assim atrás pintado o número né, eu lembro até a minha da quinta série era 495, eu lembro até hoje, então era nesse ritmo aí, tradicional, agora, quando tinha assim trabalhos em grupo aí formava né os grupos para fazer trabalho né, era dessa forma aí (E3, 17/11/2020).

Naquela época, o método era os métodos do São Tarcísio eram bem, bem, ainda muito tradicionais né, muito quadro negro só e giz, era ainda muito amarrado ao ensino tradicional que vinha das décadas anteriores, então, houve um ensino mais, mais diverso, com experiências novas, era uma forma de fazer com que os alunos trabalhassem as matérias escolhidas que eram mais relacionadas a ciências né, mais enfim, de uma forma que fosse um pouco mais lúdica e um pouco diferente daquele, só aquele método um tanto, estreito de ficar somente ali em sala de aula, livro, trabalho, livro, sala de aula né, no começo da, imagino que no começo da década de 1980, não houvesse tanta liberdade deles fazerem isso, uma vez que a gente ainda vivia na ditadura e que alguns tipos de liberdade educacionais talvez não fossem exatamente bem vindas né, mas, já do meio da década de 80 pra frente, as coisas a gente percebe que as coisas foram gradativamente mudando e se tornando um pouco mais variáveis (E5, 18/11/2020).

O método de ensino, tradicional, mas um tradicional liberal, não era aquele tradicional rigoroso, era um tradicional que fazia você pensar, refletir, você tinha liberdade para essas coisas lá. Se fosse hoje talvez fosse um iniciuzinho do Montessori talvez, mas era um método tradicional. O aprendizado naquela época embora não se tivesse falando de Inter, Multidisciplinaridade já acontecia dessa forma no São Tarcísio, já era tudo muito integrado (E2, 16/11/2020).

O método de ensino, assim, eu acho que era um ensino bem tradicional assim, [...] em relação aos professores, eles eram muito conteudistas, porque os pais cobravam isso (E1, 14/02/2019).

Analisando o tipo de ensino e método, pelas falas dos ex-estudantes, estes, classificaram o ensino no São Tarcísio como tradicional, principalmente quando identificamos o uso da tabuada. Embora, a escola aderiu muitas práticas no decorrer dos anos, que tornou esse ensino atrativo, reflexivo, visando promover nos estudantes a autonomia. A matemática era ensinada de uma maneira a possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico. Havia uma mescla do ensino tradicional ao ensino ativo.

Muitas atividades que eram propostas traziam consigo um método ativo, levando os estudantes à ação, a construção do seu próprio conhecimento, valorizando a individualidade, no sentido de considerar as necessidades individuais de aprendizagem de cada um. Quando a

ex-estudante E2 observa que nos dias atuais, seria o “iníciozinho do Montessori, talvez” ela, chama atenção para o fato de que havia no Instituto São Tarcísio características fortes da Escola Nova, ao considerar que Maria Montessori, idealizadora do método Montessori, foi uma das precursoras do Movimento da Escola Nova.

Sobre o sistema de avaliação e sistema de notas, obtivemos os seguintes relatos:

Isso já foi de uma revolução né, porque existia a qualitativa, existia a qualitativa, nas escolas não tinha isso, era a sua nota lá, é quatro unidades com média 7.0. Na verdade, tudo era aproveitado, seu comportamento, sua expressão, sua participação, que a qualitativa não era só se for bonzinho que ia por lá sem participar, você tinha que participar, isso era considerado, ainda que fosse eu não lembro assim, se eram notas subjetivas dos professores, não me lembro, como que eles construíam, mas eu me lembro dos critérios, a gente tinha que participar, qualitativo não é ficar quieto de boca fechada, não era isso, era interação, era participação, a gente era estimulado, isso era muito legal (E4, 18/11/2020).

No primário é como eu te falei né, eu achava difícil, eu achava difícil, é tanto que eu ficava com medo né, quando tinha prova de matemática, nossa, pra mim era uma loucura, quando tinha prova de matemática, eu tinha que tomar chá de camomila, eu tinha que tomar suco de maracujá pra acalmar, porque eu ficava muito nervosa. Eu acho assim que matemática o tempo inteiro da vida da gente nos causou assim, esse, essa insegurança, acho que é a disciplina, que todo mundo a maioria tinha uma, certa dificuldade né, a maioria dos alunos, porque vem essa questão de afinidade também né, uns têm afinidade pra linguagens, né línguas, outros pra exatas, né. Mas eu achava difícil, eu passava assim na média assim, arrastando, matemática sempre fui assim, passava arrastando (E3, 17/11/2020).

Normalmente os trabalhos valiam alguns pontos para aumentar à média, eles não compunham a média, né, você tinha os testes e provas, teste que era a prova no meio da unidade né, ou do bimestre né e a prova que era do final do bimestre, então você tirava ali a média entre o teste e a prova dava a nota do bimestre e aí os quatro bimestres davam a nota do ano e os trabalhos normalmente quando tinha trabalho para fazer, os trabalhos eram para complementar (E5, 18/11/2020).

A ex-estudante E4 fala de um tipo de nota chamada de “qualitativa”, sendo esta de caráter mais subjetivo, considerando a participação e interação do estudante. A média era de 7.0 pontos, incluindo um teste e uma prova por unidade e que para alguns, essas avaliações não eram fáceis.

Sobre a dinâmica das aulas, a ex-estudante E1 conta com certo entusiasmo e empolgação sobre uma proposta muito interessante que ocorria durante a dinâmica das aulas diariamente, era um processo de movimentação dos estudantes para mudarem de sala de acordo às aulas que iam sendo ministradas. Essa prática tornava as aulas mais atrativas e o processo de aprendizagem mais interessante para os estudantes, quebrando com a rotina

geralmente inserida tradicionalmente nos diversos contextos da sala de aula, de maneira inversa na qual os alunos que aguardam os professores chegam à sala. Ela diz;

O São Tarcísio era diferente das outras escolas porque a gente não ficava em uma sala, os professores é que ficavam nas salas e a gente se movimentava então eu achava aquilo um máximo, porque tipo assim, a gente tinha aula de Português nessa, aí depois subia as escadas, tinha aula de Matemática na outra sala, então a gente tinha o horário da gente da semana todinho, de segunda à sexta, distribuídos e a gente sabia qual era a sala que a gente ia, tinha a sala de Artes, tinha a sala de cada professor e a gente ia, então assim e aqueles intervalos que a gente saía de uma sala pra outra, a gente socializava muito (E1, 14/02/2019).

Sobre essa prática a ex-coordenadora C1 também compartilhou em sua entrevista:

Nós introduzimos na escola num determinado tempo, [...] as nossas salas de aula eram, do menino permanecer o tempo inteiro numa sala de aula, quem permanecia o tempo inteiro era o professor, então havia a sala de aula de matemática, as salas das disciplinas e esses meninos no momento que terminava a aula se deslocavam pra outra sala. A Montessoriana, ela também faz isso com os pequenos, mas nós fazíamos isso até o ensino médio. Quando nós começamos a trabalhar com isso, foi assim, não, mas os meninos vão fazer confusão, imagine que esses meninos vão girar no corredor a cada oitenta minutos, por exemplo, que era o tempo de uma aula geminada, porque uma aula geminada é própria pra esse tipo de metodologia, mas os meninos faziam muito bem, na hora que eles circulavam para entrar na sala seguinte, eles relaxavam, respiravam, faziam tudo que precisavam pra tá melhores, e o professor estava lá, esperando pra dar boa tarde, bom dia, seja bem vindo, etc (C1, 18/11/2020).

Essa é também uma prática característica da proposta pedagógica da Escola Nova.

Por intermédio do que foi relatado, pudemos identificar características do ensino, método, sistema de avaliação e sistema de notas em relação à matemática do Instituto São Tarcísio, bem como ocorriam, as dinâmicas das aulas.

#### **4.4 Projeto e vivências no Instituto São Tarcísio: experiências inesquecíveis que acompanham uma trajetória histórica**

##### **4.4.1 As Feiras IST**

Trazendo alguns relatos das entrevistas, procuramos abordar nesta parte do texto, algumas ações por meio de projetos e vivências que são partes da história do Instituto São Tarcísio. Um dos eventos abordados pelos participantes da pesquisa foi a Feira IST.

A professora P1 conta como foi organizar sua turminha que era do grupo cinco para participar da Feira IST, ela diz o seguinte;

A Feira IST, que era uma coisa desde como aluna, eu trabalhei, estudei e participei e depois participei como professora, então, como é que ia elaborar essa Semana IST, essa Feira IST que esses meninos têm que ser levados para outro lugar, montava stand, o que eles vão apresentar lá, então você levar uma turma de cinco anos pra um ambiente como foi o estádio aqui no Lomantão, que foi o lugar que foi a locação que ela conseguiu na época pra poder apresentar algo que eles faziam (P1, 13/02/2019).

Ela fala da sua experiência como estudante do São Tarcísio participando da Feira IST e naquele momento, como professora. Era um evento muito grande, a ponto de locarem o estádio de futebol Lomanto Junior em Vitória da Conquista. A Feira IST era um evento de grande repercussão, quando realizada. Vejamos outros relatos:

Aquela Feira IST, era pioneiro aquilo, pioneiro e todas as salas participavam, então, você tá na oitava, mas você convivia com os meninos da quinta, então sempre se preocuparam em fazer com que houvesse interação também entre as séries né, isso é uma coisa que sempre me chamou a atenção, isso é o que eu via de diferente. Eu me lembro daquelas Feiras IST, aquilo ali era uma coisa muito, muito incrível, do tanto que a gente ia pra rua, do tanto que a gente ia construir, do tanto que a gente ia procurar a interação, quantas pessoas a gente conheceu, o quanto a gente aprendeu a desenvolver o respeito, o olhar sobre o outro, onde que eu estou no mundo? Eu estou aqui pra fazer o quê mesmo? (E4, 18/11/2020).

Eu gostava muito que tinha uma época na escola que tinha tipo a Feira IST, só que nessa época que eu era criança, não chamava Feira IST, eu não me lembro do nome, era semana cultural que tinha e aí tinha várias oficinas, oficinas de culinária, de maquiagem, de dança, tinha vários tipos de oficinas (E3, 17/11/2020).

Ah, eu acho o que mais marcou o São Tarcísio como cidade, foram as Feiras IST, porque sempre era notícia e como era uma competição, também se destacava a turma que ganhava né, na Feira IST, e aí isso também virava notícia, no projeto a Feira IST esse ano, foi isso, o tema foi isso, a turma que ganhou foi essa, eu não me lembro, se tinha prêmio, teve um trofeuzinho assim simbólico, mas isso também estava no status né, foi a turma que ganhou a Feira IST, tal, eu acho que era mais isso assim. [...] A Feira IST que era o ápice da escola era a Feira IST porque ela acontecia no Parque de Exposições, então cada sala tinha um tema em cima daquele tema fazia um projeto grande e montava seu stand e apresentava aquele grande projeto. Aí tinha competição, tinha gincana, montava camisa, eu lembro que o nosso, o nome da nossa equipe foi “Coquetel Molotove” eu não me lembro, porque foi esse nome, eu sei que era uma coisa referente lá a competir e essas coisas assim, então todo mundo queria isso, quando falava, ah, as outras escolas não tinham uma feira de ciências e que envolvia várias coisas e o São Tarcísio tinha a Feira IST, que aí a gente também tinha esse atrativo grande (E1, 14/02/2019).

As ex-estudantes explicam como ocorriam as Feiras IST, as quais apresentavam uma proposta de feira de ciências, vindas a se tornar um acontecimento marcante para a comunidade escolar do Instituto São Tarcísio e para a cidade de Vitória da Conquista.

#### **4.4.2 Danças Sagradas**

Outra experiência interessante eram os intervalos do São Tarcísio que eram com música e sempre muito agradáveis. Além do quê, existia uma prática conhecida no IST como “dança sagrada” a qual todos os estudantes de todas as idades e séries aderiam. Sobre isso foi relatado pela ex-coordenadora e uma ex-estudante do São Tarcísio:

Nós erámos totalmente diferentes a nossa equipe era formada e nós trabalhávamos com assembleia independente de ser professor de física, de química, de matemática, de educação física, de arte, nós valorizávamos muito a arte, dizia assim é verdade aqui que as crianças dançam no recreio, é, é verdade, nós achamos isso muito importante, nós começamos aqui o trabalho das danças circulares, as danças sagradas. Fomos buscar educadores argentinos que na época veio nos ensinar como fazer isso (C1, 18/11/2020).

O São Tarcísio tinha um professor de Educação Física, ele tinha a dança sagrada, que isso era o charme do São Tarcísio, porque a gente na hora do intervalo levava todo mundo pra lá, não sei se você já ouviu essa dança sagrada, é um negócio incrível, todos os alunos de todas as séries, eles faziam um círculo bem grande na quadra e todo mundo dançava essa dança sagrada. Ele colocava a musiquinha, lá tinha as caixas de som enorme e aí a gente ensaiava aqueles passinhos como se fossem aquelas danças medievais e todo mundo dançava, era a coisa mais linda do mundo, aí todo mundo queria ir pro São Tarcísio pra dançar a dança sagrada (E1, 14/02/2019).

De acordo as falas na entrevista, a dança sagrada era uma prática pioneira do São Tarcísio e que representava um diferencial na cultura da escola.

#### **4.4.3 Filosofia com crianças**

Outra ação diferente no São Tarcísio comparada a outras escolas em Vitória da Conquista estava relacionada a um trabalho desenvolvido com crianças, numa perspectiva filosófica. Sobre o assunto foi relatado o seguinte:

Nós trabalhávamos com outras perspectivas, por exemplo, filosofia a partir dos 06 (seis) anos de idade, nós tínhamos filosofia para crianças também de um educador americano Matthew Lipman que se hoje fosse aplicado era fantástico (C1, 18/11/2020).

Era uma coisa diferente na cidade, ninguém tinha filosofia pra criança, aula de filosofia pra criança e também quando trabalhei como professora não existia mais, foi um período que eles fizeram e era um curso bem intenso, eu lembro que tinha um material denso (P1,13/02/2019).

Com esse tipo de trabalho ali desenvolvido, no qual a filosofia já era ensinada e vivenciada por crianças ainda com 06 (seis) anos de idade, era realmente uma experiência que tornava a prática pedagógica do São Tarcísio em uma prática para possibilitar e promover no estudante a autonomia, contribuindo assim para sua formação integral. A instituição foi um espaço educativo de referência para a sociedade de Vitória da Conquista e que devido a sua trajetória histórica, foi lamentável o seu fechamento e uma perda para o município.

O São Tarcísio é uma base muito forte pra gente que estudou lá, né, existe determinado senso comum entre nós que estudamos lá, dessa afetividade com a escola, desse porto seguro do ponto de vista de orientação, de conhecimento e de, da liberdade de pensamento, da liberdade de expressão, do incentivo a criatividade. [...] era bastante apaixonante estudar lá. [...] essa referência do São Tarcísio que eu acho que essa é a palavra, a palavra correta mesmo né, a referência que a gente tem, é, a instituição enquanto referência de educação da nossa base educacional né, da nossa formação, é uma coisa muito forte, pra mim pessoalmente é muito forte e vejo isso também dos meus colegas, os meus colegas, os colegas dos meus colegas, tanto com os colegas de sala quanto com os colegas de outras salas, que eu tinha bastante amizade também, é então, e aí você pode ver que, dá pra notar isso no dia que a gente descobriu que o colégio foi vendido, que foi fechado o colégio né, então foi uma tristeza muito grande pra todo mundo (E5, 18/11/2020).

#### **4.4.4 Relações que ensinam: uma cultura de afetividade**

Segundo os sujeitos entrevistados na pesquisa, o Instituto São Tarcísio representou uma instituição de referência para Vitória da Conquista, devido aos princípios ali ensinados os quais favoreceram a formação daqueles que hoje atuam significativamente nos lugares onde vivem e em suas relações cotidianas. Além de acrescentar para a vida pessoal, profissional dessas pessoas e de muitos outros sujeitos que perpassaram pelo seu ensino, trabalhando em diferentes áreas, fazendo suas colaborações e contribuições para a sociedade. Sendo assim, apresentamos como finalização dessa parte da pesquisa, algumas declarações por parte dos ex-estudantes, acerca do quanto às relações que foram estabelecidas na ambiência escolar do São Tarcísio marcaram suas vidas e daqueles que tiveram a experiência de ali, estudar.

Nossa, nossa! Eu acho muito, muito grande, é uma escola tradicional né, uma escola familiar e que ela era revolucionária eu acho, eu acho que eles foram

revolucionários, porque eles trouxeram e contribuíram pra cidade com uma série de coisas na parte cultural mesmo né, um enriquecimento cultural muito grande de tanta coisa que a gente fez, de, sabe assim, de trazer pessoas de fora, eu me lembro de que a gente já na oitava série já tinha contato com psicólogo, ó, não tinha psicólogo nas escolas, né, mas a gente já recebia visita periódica do psicólogo que ia ajudar a gente a direcionar as nossas carreiras porque era uma escola particular, que estava voltada para o vestibular né, então não me surpreende, vou dizer pra você que de 40, 39 passaram, o que tem de gente aí já formada, trabalhando, contribuindo, pessoal gerando novas vagas de trabalho, isso tudo é de gente que estudou ali, eu acho que a contribuição foi muito grande, muito grande em vários sentidos, riqueza (E4, 18/11/2020).

É realmente foi uma escola que marcou a cidade, porque ela formou um grande número de alunos né, que passaram pelo São Tarcísio que hoje são grandes formações, com Médicos, Advogados, temos excelentes Professores os que passaram pelo São Tarcísio, foi uma escola que ela contribuiu muito pra formação de muitas pessoas que se deram bem na vida mesmo, na cidade (E3, 17/11/2020).

Na verdade eu tenho uma memória bastante afetiva com relação a eles né, os da minha primeira infância porque eram as nossas tias, né mais do que professoras né, eram pessoas que cuidavam da gente, que puxavam a orelha da gente, então é uma relação que era mais que aluno e professor né, é uma relação de amor mesmo, até embarga a voz, nossa, ai dá bastante saudade (E5, 18/11/2020).

Eu fui estudar no São Tarcísio a partir da quarta série primária e pra mim foi um choque de realidade, tinha muito mais liberdade, as pessoas eram muito mais elas, fui bem acolhida, no fim gostei muito. No São Tarcísio desde sempre a gente tinha muita liberdade de pensar, de fazer. Tia Lita era nossa professora de matemática e geometria (E2, 16/11/2020).

Eu me lembro do papel das diretoras, assim, elas sempre por ali, circulando, sempre presentes, e eu me lembro da gente sempre tá vendo a figura delas ali, elas eram duas irmãs, a gente sempre estava vendo elas por ali, apesar da gente não ter contato com elas, eu particularmente nunca tive contato com elas, meus pais nunca foram chamados também na escola, então eu não sei dizer em relação a isso, mas eu sei que elas eram pessoas generosas (E1, 14/02/2019).

Nos relatos de cada ex-estudante procuramos evidenciar alguns pontos, a começar pelas contribuições do São Tarcísio para o município de Vitória da Conquista, para a formação daqueles que estudaram na Instituição, das relações afetivas ali construídas que vai além da relação professor-estudante. Do acolhimento também presente nessas relações. Uma das ex-estudantes se recorda da sua professora de matemática “Tia Lita”, a qual esteve presente nos relatos de outros entrevistados, sempre lembrada como uma professora competente, firme e amorosa. No último relato, a ex-estudante fala sobre as gestoras do São Tarcísio, reconhecendo-as como “pessoas generosas” em sua maneira de atuar, sendo que há outros relatos dos quais elas são sempre lembradas com carinho pelos ex-estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada que temos percorrido para a construção dessa pesquisa nos leva a compreendermos, por meio da cultura escolar, a dinâmica educativa do Instituto São Tarcísio, no período em que este, esteve em desenvolvimento pleno de suas atividades. Foram mais de meio século de história, envolvendo vários aspectos, somente possíveis e encenados na ambiência escolar. Esta investigação em toda a sua produção, buscou responder a seguinte pergunta: Como ocorria o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA de 1954 a 2009?

Antes de adentrarmos de cabeça na história da instituição investigada a fim de responder a nossa questão de pesquisa, buscamos ampliar nossa visão acerca de como o GEEM (Grupo de Estudos em Educação Matemática), vem conduzindo suas pesquisas em história da educação matemática, haja vista que esta pesquisa envereda pelos caminhos da historiografia, portanto, ter essa percepção evidente por meio de um estado do conhecimento, nos permitiu dar os próximos passos. Estas são questões que procuramos apresentar no primeiro capítulo.

Em seguida, no capítulo dois propomos contextualizar um pouco da prática do ensino na história da educação, direcionando olhares ao ensino de matemática, no cenário brasileiro e baiano, considerando as décadas de 1954 a 2009, período em que o Instituto São Tarcísio esteve exercendo suas funções normalmente. Traçamos uma linha de discussão, apontando para dois acontecimentos históricos que tiveram influência na história da educação do Brasil, que foi o Movimento da Escola Nova e a formulação da LDB de 1961. Buscamos refletir o ensino de matemática nessas conjunturas e no caminhar dos estudos levantados, percebemos os efeitos implicados, na situação educacional do São Tarcísio neste recorte de tempo, estabelecido pela própria pesquisa. Também acrescentamos um apanhado histórico do município de Vitória da Conquista/BA, abordando a história, política e educação do mesmo.

O terceiro capítulo foi dedicado a trazer informações sobre a instituição, como ela constrói sua base, um pouco das histórias de vida das gestoras abordando as dificuldades e êxitos para estabelecer a escola, além de documentos que foram analisados, atas de resultados finais e avaliações evidenciando as práticas de ensino voltadas para a matemática, entre outros documentos mais referentes ao funcionamento da escola. Tudo feito com o intuito de vivenciarmos de alguma maneira a cultura praticada pelos sujeitos que fizeram parte da escola em algum momento.

No quarto capítulo damos ênfase aos relatos das entrevistas realizadas com oito participantes da pesquisa, uma ex-coordenadora, duas ex-professoras e cinco ex-estudantes. Nessas entrevistas associadas às fontes já analisadas, buscamos focalizar no ensino de matemática no intuito de respondermos a nossa questão de pesquisa: como ocorria o ensino de matemática no curso primário do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA de 1954 a 2009? Nessa perspectiva, identificamos características que apontam para o tipo de ensino de matemática que era oferecido pela Instituição durante seu período de funcionamento, as quais apontamos nos parágrafos seguintes.

O ensino de matemática no São Tarcísio início da década de 1990, ainda era considerado muito tradicional, devido a algumas práticas ali presentes como, por exemplo, a memorização da tabuada e o uso acentuado do quadro negro e giz.

Embora, ainda fosse considerado um ensino tradicional, a escola passa a demonstrar em suas ações pedagógicas certa influência do que se propunha o Movimento da Escola Nova, considerando alguns aspectos identificados no processo de ensino tais como: o uso de materiais manipuláveis nas aulas por meio de atividades a fim de possibilitar a aprendizagem da matemática, atividades mimeografadas ao invés de lousas carregadas de conteúdos, visando à otimização do tempo dos professores e estudantes para realizar essas atividades que tinha como princípio promover o raciocínio lógico, além de propostas que associassem os conteúdos a serem aprendidos com situações do cotidiano dos estudantes. A escola desenvolvia seu trabalho com apoio da Psicologia no intuito de melhor acompanhar seus estudantes. O processo de ensino-aprendizagem estava muito relacionado às relações afetivas desenvolvidas entre professores e estudantes, valorizando nestes a autonomia e individualidade. E em relação à disciplina e comportamento, os estudantes eram corrigidos por meio de conversas amorosas e reflexivas fazendo-os pensar sobre o ato.

Em relação à formação dos professores do curso primário, estes, em sua maioria eram formados no magistério pela Escola Normal. O São Tarcísio proporcionava períodos de formação para os professores, pois havia uma preocupação por parte da direção/coordenação da escola em atualizar o corpo docente com estudos de teóricos e/ou estudiosos da área da matemática, visando à melhoria do ensino.

O ano letivo se dividia em quatro unidades, sendo que em cada unidade o estudante era avaliado por um teste, uma prova e uma nota qualitativa e para o estudante ser aprovado na unidade precisava alcançar no mínimo 7.0 pontos na média.

Usava-se livro didático, e os livros já possuíam um espaço para o estudante fazer os cálculos, todavia, não foi possível identificar ao certo qual livro ou coleção se usava. Alguns participantes citaram a Matemática Bianchini, mas não tinham certeza.

De acordo às características que conseguimos identificar referente ao ensino de matemática, concluímos que o São Tarcísio tinha muito do ensino tradicional presente em suas práticas até início da década de 1990. A partir desse período de desempenho de suas atividades até o ano de 2009 quando ocorre a sua extinção, esse ensino passa a ser mais flexível, no sentido de demonstrar uma abertura para práticas propostas para a matemática a partir da chegada do Movimento da Escola Nova nas décadas de 1920 e 1930 no Brasil, levando professores e estudantes a novos caminhos para a aprendizagem matemática. Logo, todo o caminhar da nossa investigação nos remete a responder à nossa questão de pesquisa, descrevendo como ocorria o ensino de matemática no Instituto São Tarcísio de 1954 a 2009. Além de também contribuímos com o projeto guarda chuva do GEEM (Grupo de Estudos em Educação Matemática), intitulado “O ensino de Matemática no Curso Primário no Estado da Bahia: a caracterização de um percurso”, agregando mais uma pesquisa de mestrado que aborda sobre o ensino de matemática em uma instituição da rede privada inserida no contexto baiano.

Quando nos debruçamos a produzir uma pesquisa cuja vertente está relacionada à historiografia, somos agraciados de vivenciarmos de uma maneira muito intensa, as experiências descobertas ou compartilhadas pelos diferentes sujeitos que estão contribuindo com a investigação. O pesquisador da área histórica, quando está a procura de fontes, pode não encontrar tudo quanto planejou, embora, ele tenha diante de si, muitas possibilidades para conduzir a história de outra maneira, por outro viés, apresentando no final de sua pesquisa, resultados inesperados, diferentes, sem torná-la menos relevante socialmente.

Dessa forma, concebido os indícios acerca da investigação aqui proposta referente ao ensino de matemática e cultura escolar do Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA, ao tempo em que se apresentam os resultados alcançados, entendendo que a mesma pressupõe outros caminhos para o empreendimento e continuidade de outras investigações. Aproveitamos para estender nossa gratidão a todos que colaboraram de forma direta ou indiretamente para o seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

AKSENUM, Elisângela Zarpelon. **Os Exames de Admissão ao Ginásio, seu Significado e Função na Educação Paranaense: Análise dos Conteúdos Matemáticos (1930 a 1971)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

ALMEIDA, J. R. M. DE; MAGALHÃES, L. D. R.; BERTONI, L. M.; **As redes científicas e o desenvolvimento das pesquisas – Perspectivas multidisciplinares**. COUTO, M. E. S.; **A prática e a atuação docente: revisitando um conceito para além dos muros da escola**. (p. 49 – 61). São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. 236p.

AMARAL, Rosemeire dos Santos Amaral. **A CULTURA ESCOLAR DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: UM PANORAMA NOS GRUPOS ESCOLARES EM ANAGÉ, BRUMADO E GUANAMBI – BAHIA (1938-2000)**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientador: Claudinei de Camargo Sant’Ana. Vitória da Conquista- Bahia, 2015.

ANJOS, Tiane Melo dos. **A escola normal da Bahia no contexto da profissionalização e feminização do magistério primário no estado**. VIII Encontro Estadual de História – ANPUH BA, Feira de Santana, 2016.

ANTONIO, J. Vitória da Conquista. Pinterest, 2020. Disponível em: <[https://br.pinterest.com/pin/71635450307984945/?nic\\_v2=1a6SjLtSS](https://br.pinterest.com/pin/71635450307984945/?nic_v2=1a6SjLtSS)> Acesso em: 25/out/2020.

Arquivo Nacional, Coleção das Leis do Império do Brasil, **Lei de 15 de Outubro de 1827**. 1827, Página 71. Vol. 1. Pt. I (Publicação Original).

ASSIS, Renata Machado de. **A educação brasileira durante o período militar: a escolarização dos 7 aos 14 anos**. Educação em Perspectiva. Viçosa, v. 3, n. 2, p. 320-339, jul./dez. 2012.

**ATA da Solenidade da Fundação da Sociedade Civil Faculdade de Filosofia e da Bahia**, realizada no edifício sede da Associação Comercial da Bahia no dia 13 de junho de 1941. Salvador: Faculdade de Filosofia e da Bahia, 13 jun. 1941, p. 1 – 8. Ata. Documento Digitalizado. [Arquivo Público de Salvador].

BASSINELLO, I., SOARES, M. G., VALENTE, W.R. Lourenço Filho e a Matemática da Escola Nova. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 21-47. 2014.

Biografia – **Pedral Sampaio**: O maior líder político de Conquista do século XX. Personalidades / Jornal Grande Bahia, 2020. Disponível em: <<https://cdn.jornalgrandebahia.com.br/2014/09/Biografia-Jos%C3%A9-Fernandes-Pedral-Sampaio.pdf>> Acesso em: 31/out/2020.

BORBA, M. C.; SANTOS, S. C. **Educação matemática: propostas e desafios**. EccoS Revista Científica, vol. 7, núm. 2, julho-dezembro, 2005, p. 291-312. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio**. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1827. P. 71 Vol. 1 pt. I (Publicação Original). Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html). Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto-lei 1835, de 10 de abril de 1835, Criação da Escola Normal**. 1835. Disponível em: <[www.infoepic.xpg.com.br/hist\\_ato10.htm](http://www.infoepic.xpg.com.br/hist_ato10.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 15/9/1969. P. 7769 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil – 1969. P. 209 Vol. 5 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 27 de dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera a Lei nº 9394/96 que estabelece a diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1-3.

CARBELLO, S. R. C. **A proposta de Anísio Teixeira para a reorganização da escola pública na Bahia**. XI Anped Sul. Reunião Científica Regional da Anped: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 24 a 27 de julho de 2016/UFPR – Curitiba / Paraná. Brasil.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola Nova no Brasil: uma perspectiva de estudo**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 21, n. 7, p. 90-97, set./dez. 2004.

CHARTIER, R. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. DIFEL. 82 – Difusão Editorial, S. A., Jan/2002

CHARTIER, R. **Humanidades: Escutar os mortos com os olhos**, 12, 2010.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. In: Teoria e Educação, n. 2, 1990, p.177-229.

Conselho Municipal de Vitória da Conquista. Lei nº 42 de 11 de dezembro de 1896. Aprova a institucionalização do ensino primário municipal. Vitória da Conquista, Bahia, 1986.

DIAS, José Alves. **O golpe de 1964 e as dimensões da repressão em Vitória da Conquista**. In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro. Ditadura militar na Bahia: Novos olhares, novos objetos, novos horizontes. Bahia, EDUFBA. 2009. p. 68 – 88.

FIorentini, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil.** 1994. Disponível em <> Acesso em: 21 de maio de 2021.

GOMES, Malú Rosa Brito. **A TRANSIÇÃO DO CLÁSSICO PARA O MODERNO: O ENSINO DE MATEMÁTICA NO COLÉGIO TAYLOR-EGÍDIO NO MUNICÍPIO DE JAGUAQUARA – BA (1950-1969).** Programa de pós-graduação Educação Científica e Formação de Professores – PPG-ECFPP - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Orientador: Prof. Dr. Claudinei de Camargo Sant’Ana – Jequié - Bahia, 2015.

HOFSTETTER, R.; SCHENEUWLY, B. **“Saberes: Um tema central para as profissões do ensino e da formação.”** In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). Saberes em (trans)formação: um tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017a. p. 63–102.

Instituto Central de Educação Isaías Alves. I Power Blogger. 2011. Disponível em: <<http://institutocentraldeeducacaoisaalves.blogspot.com/p/origem-do-iceia-influencia-europeia.html>> Acesso em: 31/out/2020.

JACQUES, A. R. **As Marcas de Correção em Cadernos Escolares do Curso Primário do Colégio Farroupilhas/RS – 1948/1958.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

JULIA, D. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico.** *Revista brasileira de história da educação.* n. 1, jan/jun. 2001.

KFOURI, S. F.; MORAIS, G. C.; JUNIOR, O. P.; PRADO, M. E. B. B. **Aproximações da Escola Nova com as Metodologias Ativas:** Ensinar na Era Digital. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha; CASIMIRO, Palmira Bittencourt S. **História da Educação na memória do Ginásio do Padre Palmeira.** Vol.7, No1 (2007): VII Colóquio do Museu Pedagógico. 14 a 16 de setembro de 2007. Disponível em:117. Acesso em: 16 jun. 2021.

MELO, F. E., TOLEDO, E. T. **O Ensino de Estudos Sociais, EMC e OSPB e a Resignificação e a da Cultura Cívica Nacional nas Práticas Escolares em Escolas de Fortaleza durante o Regime Militar.** ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** *Revista Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez. 2014.

NUNES, Antonietta d’Aguiar. **Fontes para a história da educação.** *Práxis Educacional*, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 187-206, ago. 2017. ISSN 2178-2679. Disponível em: <<http://periódicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/506>>. Acesso em: 03 out. 2019.

OLIVEIRA, Maria Cristina Araújo de; et al. **Os manuais pedagógicos e a formação de professores que ensinavam matemática no curso primário.** In: MENDES, Iran Abreu;

VALENTE, Wagner Rodrigues (orgs.). *A matemática dos manuais escolares: curso primário, 1890-1970*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

OLIVEIRA, Renata Ferreira de. **Índios Paneleiros no Planalto da Conquista: Do Massacre e o (Quase) Extermínio aos Dias Atuais**. Dissertação de Mestrado em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2012.

OLIVEIRA, S. M. S. de; OLIVEIRA, A. I. B. de; ARAÚJO, F. M. L. **Saberes, formação, profissionalização ou “notório saber”**: O que é preciso para ser professor? *Revista Expressão Católica*; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017; ISSN: 2357-8483.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís. **O manifesto dos educadores (1959) à luz da história**. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 99, p. 542-557, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a13v2899.pdf> Acesso em 21 maio 2021.

SANTANA, Irani Parolin. **A matemática escolar no “Ginásio do Padre” em Vitória da Conquista/BA (1936 – 1960)**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Anhanguera de São Paulo. São Paulo, 2017.

SANTANA, Irani Parolin. **A trajetória e a contribuição dos professores de matemática para a modernização da matemática nas escolas de Vitória da Conquista e Tanquinho (1960-1970)**. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, 2011.

SANTOS, Emanuel Silva. **O ensino do desenho livre e sua relação com a matemática na escola primária em Vitória da Conquista-Ba e Salvador-Ba (1925-1982)**: uma compreensão histórica. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié BA, p. 164, 2018.

SANTOS, Zenildo. **O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS GRUPOS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE AIQUARA/BA (1965-1985): DOCUMENTOS, NARRATIVAS E PERSPECTIVAS SOBRE A HISTÓRIA**. Programa de pós-graduação Educação Científica e Formação de Professores – PPG-ECFPP - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Orientador: Prof. Dr. Claudinei de Camargo Sant’Ana – Jequié - Bahia, 2019.

SILVA, W. R. A Constituição de um Gênero Textual Escolar no Exercício de Escrita Coletiva. *D.E.L.T.A.*, 24:1, 2008 (73-103).

SOARES, Tatiana Silva Santos; SANTANA, Irani Parolin; SANT’ANA, Claudinei de Camargo. **A Matemática do Ensino Secundário na Região Sudoeste da Bahia: a prática de professores (1960-1980)**. In: II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. 31 de outubro a 02 de novembro de 2014, Bauru-São Paulo.

SOUZA, Fabrícia Peixoto; SANT’ANA, Claudinei Camargo. **A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO HISTÓRICO DA “ESCOLA NOVA”**: um repensar da matemática no ensino. XVI Seminário temático – Saberes Elementares Matemáticos no Ensino Primário

(1890-1970): sobre os que tratam os manuais escolares? 21 a 23 de março de 2016 no Centro de Educação, do Campus Lagoa Nova da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

THORNDIKE, E. L. **A nova metodologia da aritmética**. Porto Alegre, Edições Globo, 1936.

VIANA, A. L. Revista Histórica de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista – BA, n.2, Dez. 1982.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Grupos Escolares**: Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil. Mercado da Letras, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves. **80 anos de manifesto dos pioneiros da educação nova**: questões para o debate. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.39, p. 577- 588, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1177.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

## APÊNDICES

### Apêndice A: Aprovação do Comitê de Ética

FUNDAÇÃO PÚBLICA DE  
SAÚDE DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Práticas Pedagógicas no Ensino de Matemática numa Instituição da Rede Privada de Ensino em Vitória da Conquista - BA (1940 à 1990)

**Pesquisador:** ALINE DA SILVA BRITO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 41870619.0.0000.8089

**Instituição Proponente:** FUNDACAO PUBLICA DE SAUDE DE VITORIA DA CONQUISTA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.515.377

##### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa é intitulado Práticas Pedagógicas no Ensino de Matemática numa Instituição da Rede Privada de Ensino em Vitória da Conquista - BA (1940 à 1990) e tem como síntese de pesquisa abordar características históricas referentes às práticas pedagógicas no ensino de matemática no período entre 1940 a 1990 numa Instituição de Ensino da Rede Privada em Vitória da Conquista/BA;

##### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos de pesquisa estão adequados perante a legislação vigente em nosso país e consistem em:

Objetivo Primário:

Abordar características históricas referentes às práticas pedagógicas no ensino de matemática no período entre 1940 a 1990 numa Instituição de Ensino da Rede Privada em Vitória da Conquista/BA;

Objetivo Secundário:

Identificar os processos formativos de ensino dos conteúdos matemáticos realizado pelos professores no período de funcionamento da instituição de ensino da rede privada em Vitória da Conquista/BA.

**Endereço:** Av. Macaúbas, 100  
**Bairro:** PATAGONIA **CEP:** 45.065-540  
**UF:** BA **Município:** VITORIA DA CONQUISTA  
**Telefone:** (77)3420-6212 **E-mail:** cepfsvc@gmail.com

FUNDAÇÃO PÚBLICA DE  
SAÚDE DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA



Continuação do Parecer: 4.515.377

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão adequados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Aprovado

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1487368.pdf	07/01/2021 18:27:17		Aceito
Outros	ENTREVISTA_SEMIESTRUTURADA_FSVC.pdf	07/01/2021 18:25:32	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_MESTRADO_FSVC.pdf	07/01/2021 18:23:43	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	TermodeCompromisso_FSVC.pdf	18/09/2020 19:33:40	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE03_FSVC.pdf	18/09/2020 19:30:07	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE02_FSVC.pdf	18/09/2020 19:29:27	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE01_FSVC.pdf	18/09/2020 19:28:44	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_FSVC.PDF	18/09/2020 19:14:22	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
Declaração do Patrocinador	OficioFSVC.pdf	10/12/2019 21:20:04	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
Declaração de Instituição e	Coleta_de_dados_FSVC.pdf	10/12/2019 20:44:43	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito

**Endereço:** Av. Macaúbas, 100

**Bairro:** PATAGONIA

**CEP:** 45.065-540

**UF:** BA

**Município:** VITORIA DA CONQUISTA

**Telefone:** (77)3420-6212

**E-mail:** cepfsvc@gmail.com

FUNDAÇÃO PÚBLICA DE  
SAÚDE DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA



Continuação do Parecer: 4.515.377

Infraestrutura	Coleta_de_dados_FSVC.pdf	10/12/2019 20:44:43	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Orientador_FSVC.pdf	10/12/2019 20:40:15	ALINE DA SILVA BRITO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA DA CONQUISTA, 29 de Janeiro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Fabrcia Almeida Fernandes Santana**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Macaúbas, 100  
**Bairro:** PATAGONIA **CEP:** 45.065-540  
**UF:** BA **Município:** VITORIA DA CONQUISTA  
**Telefone:** (77)3420-6212 **E-mail:** cepfsvc@gmail.com

**Apêndice B: Entrevista semi-estruturada – Ex-Professor(a) de Matemática da Escola**

**Tema da Pesquisa:** O ensino de matemática no Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista / BA (1954 – 2009): construindo um percurso histórico

**Entrevistadora:** Aline da Silva Brito

**Entrevistado (a):**

**Roteiro para entrevista****1) Informações introdutórias**

Fale um pouco da sua trajetória de vida.

Onde nasceu.

De sua família

Onde passou a infância

Onde aprendeu as primeiras letras?

O ensino secundário

Curso superior

Como foi sua trajetória profissional.

O que o (a) levou a escolher a profissão de professor de matemática?

**3) Ensino da Matemática**

Experiências com a matemática.

Fale sobre seu método de ensino?

Como os professores conduziam suas práticas com o ensino de matemática?

Usava algum livro didático?

Recorda-se do nome?

Teve algum curso de formação voltado para o ensino de matemática?

Onde? Ano?

Quem ministrou?

Quanto tempo durou?

Como era dado esse curso?

Lembra-se dos conteúdos?

E de alguém que fez esse curso junto?

**4) Apurando e apresentando os dados.**

Enquanto professor (a) de matemática, você teve alguma surpresa ou decepção durante o período em que ensinou? Qual?

Você esperava algo mais diante do trabalho que desenvolveu ou suas expectativas foram superadas?

O que você aprendeu dessa experiência?

O tipo de ensino de matemática ofertado proporcionava aos alunos uma melhoria na sua capacidade de reflexão?

Quais contribuições para o futuro dos alunos, você acredita que a experiência proporcionou?

Como foi para você lidar com o caráter de imprevisibilidade presente nas aulas e com as dificuldades que foram surgindo?

## **Apêndice C: Entrevista semi-estruturada – Ex-Estudante da Escola**

**Tema da Pesquisa:** O ensino de matemática no Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista / BA (1954 – 2009): construindo um percurso histórico

**Entrevistadora:** Aline da Silva Brito

**Entrevistado (a):**

### **Roteiro para entrevista**

#### **1) - Fale um pouco sobre o período de estudante**

##### **2) O ensino na Instituição**

Como eram as escolas na cidade?

Qual a sua relação com a Instituição: aluna, professora, outro?

Como era o ensino na Instituição? E o ensino de matemática especificamente?

Fale um pouco do período em que esteve relacionado (a) com a Instituição?

Algum professor que marcou seu período escolar? Por que?

Como era o método de ensino?

Como eram as avaliações e sistema de notas?

As disciplinas ministradas (curriculares e extra-curriculares)

Metodologia (como eram as aulas?)

Disciplina (regras e comportamento?)

Lembra-se de algum professor? Qual?

Qual disciplina mais gostava

Como era a escola em si?

O que a Instituição representou para a cidade?

E o que representou para você

##### **3) Informações sobre Matemática**

Quem era o professor de Matemática?

Você pode falar um pouco dessa disciplina? Metodologia, conteúdo? Quais?

Utilizava-se livros? Qual ou quais?

Sobre as avaliações?

Possui algum material relacionado ao período que estudou na Instituição? (Caderno, livros, outros?)

## Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INTRODUÇÃO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO PRIMÁRIO NO INSTITUTO SÃO TARCÍSIO EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA (1954 – 2009): CONSTRUINDO UM PERCURSO HISTÓRICO**. Meu nome é Aline da Silva Brito, mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino PPGEn da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, pesquisadora responsável pela pesquisa. Após receber os devidos esclarecimentos, caso aceite fazer parte deste estudo, deverá assinar duas vias deste documento em todas as páginas, sendo que, uma das vias lhe será disponibilizada, e a outra ficará na guarda desta equipe de pesquisa, que garante o sigilo e a confidencialidade dos dados disponibilizados. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. No caso de dúvidas referentes a esta Pesquisa, lhe é garantido o direito de entrar em contato com os membros desta Equipe, onde dos dados (nome, telefone, endereço institucional) lhe serão fornecidos no final deste TCLE. No caso de dúvidas sobre as questões éticas aplicadas nesta Pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da *Fundação Pública de Saúde de Vitória da Conquista (CEP/FSVC) Av. Macaúbas, 100 - Kadija, Vitória da Conquista - BA, 45065-540, Telefone: (77) 3420-6200, das 9h às 12h e 14h às 17h de segunda a sexta-feira*. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS), e o órgão responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos no país, aprovando aqueles que seguem os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e suas complementares.

Sua participação será através de entrevista semi-estruturada, e os possíveis riscos aos quais você está exposto são mínimos, tais como desconforto ou até

Entidade criada pela Lei Municipal nº 1.785, de 12 de dezembro de 2011 e Estatuto Social de 20 de março de 2012, aprovado pelo Decreto nº 14.331, de 21 de março de 2012, CNPJ sob n.º 15.329.734/0001-96 - Av. Macaúbas, 100, Bairro Kadija, Vitória da Conquista-Ba. (77)3420-6200



constrangimento no momento de ser entrevistado (a), diante de alguma pergunta, ou processo de gravação, no entanto, para evitar ou minimizar os mesmos os pesquisadores estarão tendo todo o cuidado em relação às informações dadas, divulgando na pesquisa proposta, somente o conteúdo que esteja de acordo ao consentimento do participante voluntário, de modo a evitar qualquer tipo de desconforto para o mesmo, além de proporcionar um ambiente em que este se sinta a vontade para responder às perguntas voltadas para a pesquisa. Como benefício, pretendemos conseguir com este estudo construir um arcabouço histórico do Instituto São Tarcísio, especialmente sobre o ensino de matemática dessa escola, levando em consideração primeiramente, sua importância para a sociedade conquistense e educação baiana, bem como suas contribuições em nível nacional, possibilitando a partir de reflexões do seu contexto histórico, novas perspectivas para a educação matemática e ações ressignificadas na ambiência escolar da contemporaneidade.

#### Declaração do(s) Pesquisador(es)

**DECLARAÇÃO**  
**O**  
**(Pesquisador)**

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram para os devidos fins, que cumprirão e esclarecerão as informações acima, além de garantir que, se necessário for, você terá acesso, a assistência integral e gratuita, devido aos danos diretos e/ou indiretos, imediatos/ou tardios, resultantes da sua participação neste estudo. Toda informação é de total confidencialidade e sigilo, sua desistência na participação deste estudo não lhe trará quaisquer penalização, e se necessário for, você será devidamente ressarcido (a) em caso de custos para participar desta pesquisa **(TRANSPORTE/LOCOMOÇÃO, POSSÍVEL ALIMENTAÇÃO, ETC)**. Será acatada as decisões judiciais que possam suceder.

Entidade criada pela Lei Municipal nº 1.785, de 12 de dezembro de 2011 e Estatuto Social de 20 de março de 2012, aprovado pelo Decreto nº 14.331, de 21 de março de 2012, CNPJ sob n.º 15.329.734/0001-96 - Av. Macaúbas, 100, Bairro Kadija, Vitória da Conquista-Ba. (77)3420-6200



**DECLARAÇÃO  
(Participante)**

Eu \_\_\_\_\_, discuti com a pesquisadora Aline da Silva Brito sobre a minha decisão em participar voluntariamente deste estudo. Foram devidamente esclarecidos quais são os propósitos, os procedimentos a serem realizados, possíveis desconfortos e riscos, possíveis benefícios, além das garantias de sigilo e confidencialidade, e dos esclarecimentos permanentes se houver necessidade ou se eu assim solicitar. Estou devidamente esclarecida ainda de que minha participação é isenta de despesas, além da garantia de assistência integral e gratuita por danos diretos e/ou indiretos, imediatos e/ou tardios quando necessário, decorrentes de minha participação. Tenho ainda a garantia de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou mesmo durante minha participação, sem penalidades ou prejuízos.

Vitória da Conquista-Bahia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Data

*Aline da Silva Brito*

Pesquisadora Responsável: Aline da Silva Brito

(73) 98894-0128

[asbrito87@hotmail.com](mailto:asbrito87@hotmail.com) / [alinedasilvabrito6@gmail.com](mailto:alinedasilvabrito6@gmail.com)

Entidade criada pela Lei Municipal nº 1.785, de 12 de dezembro de 2011 e Estatuto Social de 20 de março de 2012, aprovado pelo Decreto nº 14.331, de 21 de março de 2012, CNPJ sob nº 15.329.734/0001-96 - Av. Macaúbas, 100, Bairro Kadija, Vitória da Conquista-Ba. (77)3420-6200

## Apêndice E: Termo/Declaração de Participação e Comprometimento dos Pesquisadores



### TERMO/ DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO E COMPROMETIMENTO DOS PESQUISADORES

Nós Aline da Silva Brito, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e Claudinei de Camargo Sant’Ana, professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB declaramos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pública de Saúde de Vitória da Conquista (CEP/FSVC) que estamos participando do projeto de pesquisa intitulado (O Ensino de Matemática no Curso Primário no Instituto São Tarcísio em Vitória da Conquista/BA (1954 – 2009): construindo um percurso histórico), e por meio deste termo, assumimos o compromisso de confidencialidade dos dados adquiridos durante a pesquisa e a devida proteção da identidade dos sujeitos nela envolvidos. Informamos ainda que a coleta de dados desta pesquisa não foi iniciada, e que seu início se dará somente após a aprovação do referido projeto por este Comitê.

Por este instrumento, nos comprometemos ainda a observar as normas da **Resolução 466/12** e suas complementares, e a segui-la em todas as fases da pesquisa e após o seu término, bem como pelo arquivo e guarda de todos os documentos referentes ao mesmo pelo tempo mínimo de cinco (5) anos.

Vitória da Conquista - Bahia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Aline da Silva Brito/Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino PPGEn da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

---

Claudinei de Camargo Sant’Ana/Professor do Programa de Pós Graduação em Ensino PPGEn da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Entidade criada pela Lei Municipal nº 1.785, de 12 de dezembro de 2011 e Estatuto Social de 20 de março de 2012, aprovado pelo Decreto nº 14.331, de 21 de março de 2012, CNPJ sob nº 15.329.734/0001-96 - Av. Macaúbas, 100, Bairro Kadija, Vitória da Conquista-Ba. (77)3420-6200